Diário de Lisboa

ANO 56.º/19 227 6$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

"LUZ VERDE" PARA O P.S. SEGUIR PELA ESQUERDA

Os resultados nas eleições para as autarquias, apontam no sentido de uma confirmação da maioria de esquerda obtida nas eleições legislativas e abrem amplas perspectivas para que o partido governamental — o P.S. — enverede por uma via correspondente à reafirmada vontade do eleitorado. Uma percentagem muito significativa da Frente Eleitoral Povo Unido, acompanhada de uma baixa espectacular do C.D.S., «acendem a luz verde» à esquerda, apesar de perdas do P.S. que todavia não atingiram a marca para que tendia a maioria das previsões.

Quando às sete horas de hoje o escrutínio de apuramento dos resultados das eleições para as autarquias locais foi suspenso (recomeçou às 14 horas) o Partido Socialista ocupava o primeiro lugar na votação, com 32,91 por cento do total, seguido do P.P.D./P.S.D. com 23,71, da FEPU com 19,79 do C.D.S. com 15,24 e dos G.D.U.P.'s com 2,42 — isto para só considerar as cinco formações políticas mais votadas.

Destes resultados, que correspondem sensivelmente a cerca de cinquenta por cento do total de freguesias do Continente e Ilhas, deduzia-se que, até àquele momento, o eleitorado beneficiara largamente a Frente Eleitoral Povo Unido, cujo principal partido apoiante, o P.C.P. (que logicamente deve ter contribuido com a maioria dos votos obtidos), tinha já atingido a sua percentagem nas eleições de Abril último para a Assembleia da República, ultrapassando-a mesmo em 5,19 por cento (14,6 por cento havia sido o total obtido nas primeiras eleições deste ano).

Dado que o apuramento feito até às sete horas se distribuia com relativa uniformidade por todo o País, será de esperar que as tendências manifestadas pelo eleitorado até àquela altura se mantenham na continuação do apuramento.

A percentagem de abstenções era de 37,13 por cento, apresentando, contudo, uma ligeira tendência para baixar, segundo os apuramentos registados nas últimas horas (37,28 por cento às seis horas, 37,91 às cinco e quarenta e cinco, 38,75 às quatro e quarenta e cinco). Tinha-se, pois, às sete horas da manhã, uma percentagem de 62,87 por cento de afluência às urnas, com baixas percentagens de votos brancos (2,31) e nulos (2,49).

AS TENDÊNCIAS

Da análise dos últimos dados, verificava-se que o P.S. apresentava tendências para aumentar a percentagem (31,95 por cento às 5.45, 32 por cento às 6.00), o mesmo sucedendo com a FEPU (18,44 por cento e 19,61 por cento, respectivamente, às mesmas horas). Inversamente, o P.S.D./P.P.D. e o C.D.S. mantinham, de hora a hora, baixas sensíveis — 25,59 por cento e 24,39 por cento para o primeiro respectivamente às 5.45 e 6.00, e 15,8 por cento e 15,71 por cento para o C.D.S. às mesmas horas. Os G.D.U.P.'s registavam também ligeiros aumentos, o mesmo sucedendo, aliás, com o M.R.P.P. e o P.C.P. (m-l). Os restantes partidos baixavam.

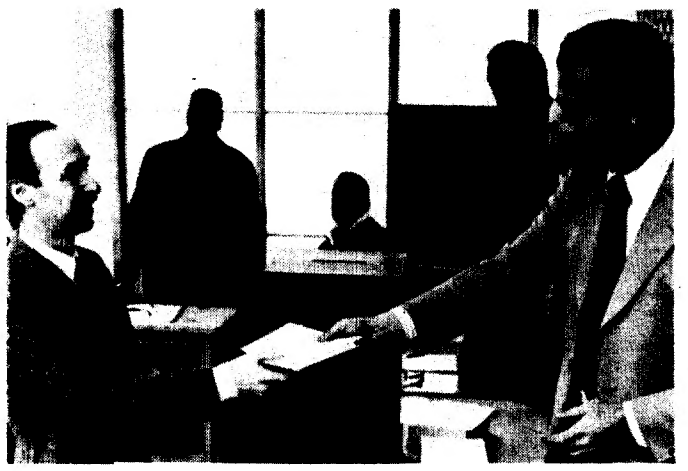
Em relação às eleições legislativas, só a FEPU aumentava, se considerada a percentagem do P.C.P. naquelas eleições. O P.S. apresentava uma quebra na ordem de cerca de 3 por cento, o P.S.D./P.P.D. de aproximadamente um por cento e o C. D. S: próxima de 0,7 por cento. Os G.D.U.P.'s aumentavam relativamente ao somatório da U.D.P. e M.E.S. nas legislativas, mas baixavam estrondosamente em relação à votação do candidato que apoiaram nas eleições para a Presidência da República, baixa esta que quase atingia os 15 por cento, constituindo a maior perda de todos os partidos.

O partido menos votado era o P.R.T., que tendo obtido pouco mais de três escassas dezenas de votos mantinha uma percentagem de zero por cento.

A distribuição dos votos dos diferentes partidos pelo território nacional apenas apresentava certa uniformidade no caso do P.S.. De destacar, porém, que a FEPU como formação de esquerda que engloba o P.C.P., apresentava percentagens razoáveis em zonas dominadas pela direita, como sejam as do Norte, e votações ainda mais significativas no Algarve. O voto do P.S.D./P.P.D. e do C.D.S. era o que menos uniformidade apresentava na sua distribuição, concentrando-se essencialmente no Norte, com algumas raras excepções para o primeiro que venceu, por exemplo, no concelho alentejano de Ourique. Nas Ilhas (Açores e Madeira) dominava o P.S.D./P.P.D., mas o P.S. venceu em Porto Santo.

Quanto à disputa das «zonas de esquerda» (áreas da Reforma Agrária e de concentração operária) a mesma processava-se entre a FEPU e o P.S., com predominância para a primeira no Alentejo (onde dominava esmagadoramente) e na maioria dos concelhos do distrito de Setúbal. O P.S. ganhara em três concelhos alentejanos, e na cidade e mais quatro concelhos de Setúbal. De destacar, porém, que, por exemplo, em Montijo, no Alentejo, o P.S. apenas triunfara na Câmara Municipal, perdendo na Assembleia Municipal e nas Assembleias de Freguesia. Esta disparidade, segundo análise dos resultados, pode ser atribuída ao facto de partidos como o M.R.P.P. e o P.C. de P (m-l) apenas terem concorrido para a Câmara Municipal, sendo natural que o símbolo da foice e do martelo, por eles utilizado, tenha confundido alguns eleitores. Disparidades deste tipo podem existir noutras votações, mas só uma análise mais detalhada dos resultados — quando tornados

Continua na pág. 24



Eng. Aquilino Ribeiro Machado (P. S.)

Eng. Silva Graça (F. E. P. U.)

Arq.ª Helena Roseta (P. S. D./P. P. D.)

Arq. Nuno Teotónio Pereira (G. D. U. P.'s)

Eng.º Aquilino Ribeiro (P. S.) na presidência da Câmara de Lisboa

O eng. Aquilino Ribeiro Machado (P. S.) ganhou a eleição para a presidência da Câmara Municipal de Lisboa, a que concorriam também, entre outros candidatos, o eng. Silva Graça (F. E. P. U.) e os arquitectos Helena Roseta (P. S. D./P. P. D.) e Nuno Teotónio Pereira (G. D. U. P.'s), fotografados ao lado. Os números finais devem ser conhecidos ainda hoje.

PRESIDENTES ELEITOS

Resultados oficiosos às 8 horas da manhã

P.S.	46
P.S.D.	41
F.E.P.U.	16
C.D.S.	15

Segundo a RDP

P.S.D.	87
P.S.	82
F.E.P.U.	29
C.D.S.	23
P.P.M.	1

Reclusos de Coimbra tentaram liberdade à bomba

COIMBRA, 13 Forças conjuntas da P.S.P. e da G.N.R. continuavam a estabelecer esta manhã um apertado cordão de segurança em redor da Cadeia Penitenciária de Coimbra, onde, cerca das 16 horas de ontem, vinte reclusos tentaram a fuga através da explosão de uma potente carga de plástico, colocada junto a um dos muros que ladeia o recinto destinado ao recreio.

Após o rebentamento, que abriu uma brecha com um diâmetro aproximado de 70 centímetros, os candidatos à fuga ainda conseguiram manietar, sob a ameaça de uma pistola, o guarda prisional que se encontravava mais próximo, mas a pronta intervenção dos serviços de segurança da cadeira levaram à sua rápida libertação.

«Embora neste momento ainda não possuamos dados concretos, tudo indica que os planos de fuga foram elaborados por dois ou três elementos, já praticamente referenciados, a que posteriormente outros se teriam juntado», afirmou esta manhã, ao «DL», um informador daquele presídio. A mesma fonte que referiu estar completamente posta de parte a hipótese do explosivo ter sido atirado de fora do edifício, *face à altura do muro e à distância a que o local do incidente se encontra da rua*, e acrescentou que as investigações estão a decorrer a cargo da Polícia Judiciária que, naquele momento, ainda se encontrava no local a recolher pistas e a ouvir os presumíveis implicados.

A explosão que aconteceu à hora em que os presos recebiam a visita de familiares e amigos, e que aos domingos é das 15 às 17 horas, provocou grande alvoroço na cidade, levando à concentração de centenas de pessoas em redor da Penitenciária, embora não se tivessem registado quaisquer incidentes.

24 PÁGINAS

Política de A a Z

REAFIRMADA A MAIORIA DE ESQUERDA

Os números falam. Os números confirmam que existe uma «maioria de esquerda» no País e que não há qualquer possibilidade de não reconhecer o significado político global deste acto eleitoral. Sabemos todos que as eleições para as autarquias locais, que as eleições administrativas, são aquelas que tradicionalmente e que universalmente são mais desfavoráveis à «esquerda». Sabemos todos, também, que tudo foi organizado e mesmo em planos de responsabilidade e de intervenção que deveriam ser poupados ao vício eleitoralista para distorcer, ou pelo menos influenciar, o voto límpido e consciente das populações. Sabemos que se acumularam as nuvens de fumo e portadoras de tempestade (ou de ameaças de temporal) antes das eleições. E este Povo, do Minho ao Algarve, votou tranquilamente e tranquilamente votou na Madeira e nos Açores. As raras excepções confirmam a regra. As provocações, mesmo as de grande volume como a da sabotagem do fornecimento de água a Lisboa, não desviaram a população do seu dever: votar pela Democracia, votar para a Democracia. E a «maioria de esquerda» confirmada vem reforçar a posição do Presidente da República como defensor de «esta Constituição». E vem, igualmente, dar ao Governo Socialista um recado: é preciso governar com o povo, com os trabalhadores, com toda a «esquerda».

PODER LOCAL

A Constituição é clara: a democracia deverá principiar nas autarquias locais. O «poder local» deverá ser democrático, largamente e activamente participado. As populações das freguesias e dos municípios deverão criar formas de autogestão administrativa, dependendo cada vez menos do «poder central», libertando-se, na medida do possível, dos tentáculos burocráticos. A democracia deverá ser «democracia de base». No local de residência deverá concretizar-se a real participação dos cidadãos na gestão da coisa pública. A vida política na base social concreta o local de residência e o local de trabalho não deverá distrair os cidadãos, os trabalhadores, da gestão socializada do «poder-de-Estado» (ao nível local) e da gestão económica e do controlo da produção (ao nível empresarial).

A nossa República — não será de mais repeti-lo — tem «por objectivo assegurar a transição para o socialismo mediante a criação de condições para o exercício democrático do poder pelas classes trabalhadoras».

Verificados os resultados eleitorais, meditado o seu significado, importa velar pelo exercício democrático do «poder local» e reforçar a mobilização popular em torno dos «órgãos de poder local». Porque estes órgãos, eleitos democraticamente, não poderão comportar-se com partidarismo, com sectarismo. Os «órgãos do poder local», as Juntas de Freguesia, as Câmaras Municipais, deverão criar com as populações das áreas respectivas relações desburocratizadas e despartidarizadas. As «autarquias locais» não são orgãos partidários locais, são órgãos do «poder local» democrático (porque resultante de um processo eleitoral), democratizado (porque efectivamente participado).

ABSTENCIONISMO

A percentagem das abstenções deverá ser devidamente ponderada. Carece de análise e de lúcida reflexão. Precisamos de saber qual a razão que leva os cidadãos a um desinteresse pelo voto, pela eleição, pela vida pública.

Estes dois anos e meio foram arrefecendo muito entusiasmo, desanimando vontades, desmobilizando esforços. Causaram muita decepção; deram lugar a muita perplexidade. Algumas vezes o discurso político não teve em conta o País real». Homens que não sofreram na carne o fascismo, elevados a responsabilidades políticas e administrativas, parecem mais preocupados com neutralizar, ou atrair, a «direita», do que animador da vontade de darem a sua contribuição positiva, inequívoca, para o reforço da corrente de «esquerda» que é predominante como expressão dos sentimentos populares e dos verdadeiros interesses nacionais.

Não admira pois que se manifestem comportamentos que traduzem desânimo, desilusão e desinteresse. Não admira que as populações mobilizáveis para a participação democrática se desinteressem de processos eleitoralistas quando a táctica partidária não se enquadra numa estratégia política claramente definida.

ABSENTISMO

Se as abstenções, pela elevada percentagem, nos devem preocupar, também constitui motivo de preocupação o escândalo do «absentismo parlamentar». Os senhores deputados, sem razão e sem medirem a responsabilidade que lhes cabe no prestígio das instituições, brilham pela ausência na Assembleia da República. Esse «absentismo parlamentar» é um triste e grave indício de que o parlamentarismo se vai esgotando em jugo político, em expedientes, em palavrório. As crónicas de reportagem e os comentários dos observadores já abertamente se referiram à necessidade de interromper os trabalhos da Assembleia da República por falta de «quorum». Talvez seja a ocasião de recordar aos senhores deputados de que o mandato de que foram investidos não representa uma dignidade partidária mas uma missão pública, nacional. Mais do que o serviço de um partido, incumbe aos deputados defender o bom nome e o futuro de uma Democracia que dá os primeiros passos. E que tem inimigos.

Entre os quais deveremos incluir, também, aqueles que por irresponsabilidade causam o desprestígio das instituições democráticas e nos jogos parlamentares se distraem de que existe em Portugal para governar, para defender a Constituição, para avançar, no plano local e no plano nacional, uma «maioria de esquerda».

Nacional

Advogado do "pide" Manuel Clara escreveu ao "Diário de Lisboa"

Endereçada ao nosso director, recebemos do dr. Joaquim da Ponte Valentim a seguinte carta datada de anteontem:

«Creio não ser preciso invocar qualquer direito, bastando-me a qualidade de leitor, embora não *assíduo* do jornal que V. Ex.ª dirige é tão numerosa a Imprensa diária! para pedir a rectificação da notícia inserta no número de ontem, quanto ao julgamento do meu constituintte e ex-director da Direcção-Geral de Segurança (antiga P. I. D. E.), sr. Manuel da Silva Clara, pois tal notícia vem muito deturpada e é, declaradamente, gravemente, tendenciosa, na parte que diz respeito à minha actuação. Assim:

«1.º Eu não fiz no julgamento, nem fora do julgamento, o elogio da P. I. D. E., da qual, em boa verdade, não recebi favores nem agravos. Quem se sentir com ela beneficiado ou prejudicado que a defenda ou que a acuse.

«Eu fui, simplesmente, ao julgamento para fazer a defesa do cliente e bem ou mal lá o fiz, saindo o mesmo em liberdade.

«2.º Eu não disse que se um dia estivesse sentado no banco dos réus, gostaria de o fazer pelos mesmos motivos por que lá estava o ex-director Clara, mas, sim, que em tais circunstâncias, eu gostaria que as testemunhas de defesa de mim dissessem o que dele disseram: que era um homem de muito bom comportamento, prestável e útil aos outros homens, modesto e generoso, sem queixas de ninguém, sem ter causado qualquer prejuízo material ou moral a outrem e vivendo em bom e louvável ambiente familiar.

«3.º Antes de terminar a minha despretensiosa alegação, para amenizar a possível aridez do meu discurso e ainda por estarmos na época do Natal e a violência e ódio encheram de sombras esta pobre humanidade, li, é certo uma poesia simples, meio religiosa, meio satírica, da autoria de J. Saraiva:

«O meu Menino Jesus,
homens e bois Te adoraram
e, mais tarde, numa cruz,
os homens Te crucificaram.
Vinte séculos depois,
inda são mansos os bois
e os homens não melhoraram.»

«Mesmo que de poema se tratasse, não está interdito aos patronos dos réus fazer, em audiência, qualquer recitação desta natureza, quando o julguem oportuno, mormente, quando o advogado é católico, como me prezo de ser.

«4.º Para prova do que se afirma, invoca-se o qualificado testemunho de todos os elementos que constituíram o douto Tribunal e até a própria assistência a que, de boa-fé, assistiu ao julgamento e, respeitosamente, ouviu a minha alegação.

«Correcta, embora resumida, foi a reportagem publicada no 'Diário de Notícias' de ontem.»

N. R. A carta do dr. Joaquim da Ponte Valentim não tem, com efeito, que «invocar qualquer direito». É um desabafo e... é filha de um equívoco. Sendo um português que da P. I. D. E. não colheu benefícios ou sofreu prejuízo, o dr. Valemtim oferece-nos a sua cândida experiência e uma amostra do seu gosto poético.

«Vinte séculos depois
inda são mansos os bois...

Esta é a opinião do dr. Valentim...

Procuradoria-Geral da República levanta questão de bom comportamento

Um parecer da Procuradoria Geral da República, publicado no «D.R.» II Série, n.º 289, levanta a questão do bom comportamento moral e civil de uma mulher, beneficária de pensão de preço de sangue, que teve um filho fora do casamento, após a morte do cônjuge.

A pensão fora anulada ainda em tempo de fascismo, sob parecer do presidente da Câmara Municipal de Lousada que atribuiu à pensionista «mau comportamento». A direcção do Abono de Família e das Pensões, por seu turno, sempre entendeu que «uma pensionista viúva não possui bom comportamento moral e civil desde que viva maritalmente com determinado indivíduo, embora não dando escândalo público, ou que venha a ter filhos que não sejam resultantes do matrimónio com o autor da pensão», mas no entanto propôs a alteração de um artigo do decreto que regulamenta o sector. Segundo esta proposta, o artigo passaria a ter a seguinte redacção:

«Pela perda de requisitos condicionantes da atribuição daquele direito, não se considerando que a pensionista tenha bom comportamento moral e civil desde que viva maritalmente com qualquer indivíduo, ou tenha porte escandaloso.

Assim, uma pensionista que não viva maritalmente e não tenha porte escandaloso, mesmo que venha a ter filhos, afigura-se não ocasionar esta circunstância motivo para a perda da pensão.»

Por seu turno, a Procuradoria Geral da República, a quem foi solicitado parecer sobre o processo, determinou que não era necessário alterar a redacção do decreto, considerando embora que o facto da pensionista ter tido um filho fora do casamento não significava, por si só, motivo de «mau comportamento».

Quanto a «viver maritalmente com qualquer indivíduo», a lei, que continua em vigor, considera, sim, que é impeditivo de bom comportamento moral e civil.

Soares e Pedro Pires assinam em Janeiro acordos bilaterais

O primeiro-ministro de Cabo Verde, Pedro Pires, visitará Lisboa oficialmente de 19 a 22 de Janeiro a convite de Mário Soares, segundo informa a Anop.

Embora não esteja ainda totalmente definida a agenda da visita, admite-se que vem a ser assinados acordos bilaterais em vários domínios de cooperação.

Entretanto, o chefe do Governo da República de Cabo Verde receberá Mário Soares quando este escalar o aeroporto da ilha do Sal, no regresso da sua visita oficial ao Brasil.

O encontro, em que participarão os restantes membros da comitiva portuguesa, nomeadamente o ministro dos Negócis Estrangeiros, Medeiros Ferreira, ocorrerá no dia 22.

FINALMENTE...

...cálculo matemático instantâneo, ao simples toque de 1 tecla, utilizando a NOVUS 4510. Agora ao preço de uma calculadora vulgar com operações básicas. **OFERTA GRÁTIS TEMPORÁRIA:** bolsa no valor de 350$00, pilha e livro de instruções em **PORTUGUÊS.**

Carregue numa tecla e execute logo: raizes e potências, logaritmos decimais e neperianos, funções trignométricas, conversão graus/radianos e vice-versa, valor de "PI", quadrados e simétricos, memória mais quadrado, inversos, memória aditiva e substractiva. Disponha ainda de: 3 registos operacionais (parentesis), virgula fluctuante e as 4 operações básicas.

Não encontra na área da sua residência? Escreva-nos.

JJE Instrumentos Electrónicos – Av. Inf. Santo, 38-9.º – Tel. 675766 mandem-me imediatamente uma NOVUS 4510 mathematician por Esc. 1.550$00 com a oferta grátis, temporária, do estojo, pilha e livro de instruções em português.

☐ transformador para ligar à corrente mais 350$00 (opcional)

Nome _____

Morada _____

post-scriptum

Já inventaram o minicooperativismo?

Quando alguém se junta a outrem, tem como objectivo o aproveitamento de duas ou mais forças para um factor comum. Quando um exército é constituído, o seu objectivo é o aproveitamento colectivo de várias forças dispersas.

Quando as Unidades Colectivas de Produção são formadas, o seu objectivo é o aproveitamento de várias forças dispersas, pequenas unidades colectivas que não têm rendibilidade isoladamente, e isto porque o aproveitamento do parque mecânico é total nas grandes unidades e é fácil verificar que dois tractores para uma pequena cooperativa ficam muito mais onerados dado o seu fraco aproveitamento e um (1) é pouco dado o curto espaço de tempo em que determinadas tarefas têm de ser executadas. Desta forma, pergunta-se: somos um país tão rico, que possamos dar a cada pequena unidade ou agricultor, 1 tractor que na maior parte do tempo vai estar imobilizado? Afinal, por que é que se fala em colectivismo? Não será para o aproveitamento de forças dispersas, em conjunto? Porque é que se fabricam locomotivas cada vez mais potentes? Naturalmente que o objectivo é sempre o mesmo! Para o aproveitamento mais rendível do percurso que terá de ser feito, mas com menos capacidade de acção.

Não falo para os senhores que sabem muito, esses já disseram o que pretendem! Sindicatos pequenos, cooperativas pequenas, enfim, para se estar na moda, é necessário que tudo seja feito em miniatura. Na verdade, é mais fácil meter no bolso uma pistola do que um canhão, além disso, o canhão é mais eficaz quando o alvo não é uma mosca. Na verdade, o objectivo dos senhores que sabem muito é meter no bolso pequenos grupos de trabalhadores, que numa luta isolada nada podem contra eles, ainda por cima, se a máquina da legalidade assenta no subjectivo das sujectivas interpretações da justiça burguesa.

Trabalhadores, na nossa união, estará o nosso sucesso! No individualismo a nossa derrota! Deixa que digam que os pequeninos é que são bons, porque a verdade, é que apenas servem para serem comidos pelos grandes. Sejamos então unidades e não parcelas, para que na nossa unidade se forme a barreira que será intransponível pelos nossos inimigos de classe.

Não é verdade que os monopólios são os sustentáculos do capitalismo? Então, sejamos monopólios de sinal contrário de forma a que os trabalhadores definam aquilo que lhes interessa.

Lourenço José da Rosa Correia — LISBOA

Acima do afã eleiçoeiro

O Governo reuniu-se no Porto, após o que vários ministros divergiram em várias direcções para, em contacto com as populações, tomarem conhecimento directo das suas carências.

De assinalar, ainda, a visita do Presidente da República ao Vale do Mondego e de ministros a Coimbra, Viseu e Guarda. Bem haja que assim tenham procedido. Porém, só é de estranhar que para o Sul do Tejo não tenham feito viagens do género. Será que aí as populações não têm graves carências? Populações que, aliás, com a sua determinação, esforço e trabalho têm contribuído substancialmente para que a nossa situação económica não se tenha degradado ainda mais. Parece ser da mais elementar justiça que essas populações sejam acarinhadas. Porém, com tristeza, os factos provam precisamente o contrário. Há, então, uma cidade que tem sido o cúmulo da injustiça e, por isso, ainda não se olhou para ela com olhos de uma perspectiva de futuro: a cidade de Beja. Évora tem um centro de cultura e um centro universitário, e agora Faro grita por todos os meios que aí se crie um outro centro universitário. Ora a geografia é um factor determinante que não pode ser menosprezado. Beja é, por esse facto, o ponto estratégico fulcro do desenvolvimento do Sul do País. Julgo que não haja meios para criar estruturas dispendiosas para no fim só resolverem problemas locais. Beja, pela situação geográfica que desfruta, é o centro natural de desenvolvimento do Sul, pois aí colocadas estruturas universitárias, industriais, etc., desde que as vias de comunicação sofram o tratamento adequado, com o grande aeroporto que já possui, conseguiremos com um único centro apoiar Évora, Faro, Sines e ainda descongestionar o País da macrocefalia do pólo Lisboa-Setúbal. Seria bom que o Governo, em vez de aí movimentar forças da G. N. R., fosse a Beja, olhasse para o mapa nacional com visão de futuro, perspectivasse o desenvolvimento daquela região do País em termos realistas.

Não foi por acaso que os romanos, os colonizadores da Europa Ocidental, escolheram Beja (Pax Julia) para sede de um dos três centros administrativos que foram Mérida, Beja e Santarém, quando quiseram arrancar à barbárie o canto Sudoeste da península.

Se nesta zona do País não se tomarem as medidas ajustadas à realidade, corremos o grave risco de dispersar meios de que estejamos em carência, não resolveremos problemas de fundo, com o consequente ancilosamento do desenvolvimento de uma parte fulcral do território nacional, se este não for posto acima do afã eleiçoeiro.

José J. H. de Sales Grade
VAHE DE LOBOS — SABUGO (Oeste)

BONECOS PARA O POVO

HENRIQUE RUIVO

«Os primeiros murais apareceram em Milão em Dezembro de 1974, durante uma greve geral. O adro da Praça do Duomo cobriu-se de enormes figuras coloridas e de uma imensa foice e martelo. Estas foram apagadas em 24 horas, mas nos meses sucessivos as pinturas murais, obra de colectivos nascidos a partir do exemplo das brigadas do Chile de Allende, tornaram-se um elemento característico do panorama milanês.

Em Roma o colectivo «Asino che vola» pintou nas paredes das casas do bairro Tor di Nona grandes frescos contra a expropriação e demolição de velhos edifícios populares. Ainda na capital as brigadas «Pablo Neruda», compostas por exilados chilenos e jovens extraparlamentares prestaram homenagem a Luís Corvalán, o «leader» encarcerado do Partido Comunista Chileno, com um grande mural aos pés do Castelo de S. Angelo e um fresco de 40 m2 na via Tiburtina foi, intitulado «Contra os despedimentos». Em Veneza apareceram murais de pintores célebres como Sebastian Matta e de várias brigadas.

«Trata-se de um movimento espontâneo que interessa toda a Itália», disse à PANORAMA o arquitecto Paolo Portoghesi. «Mesmo quando não são pintores profissionais demonstram um certo à-vontade com o pincel e não poucas vezes as suas obras têm interesse artístico. A sua matriz expressiva está na arte realista popular, da qual retomam os motivos para ilustrar uma diagnose paradoxal das contradições da sociedade».

Mas a «muralomania», como já foi defenida, não acendeu apenas a fantasia dos grupos extraparlamentares, Contagiou crianças, pais, professores, pintores profissionais, inteiras populações de aldeolas, marinheiros à espera de embarcar.

Diz-se que o pioneiro dos murais à beira-mar foi um contramestre finlandês que arribou em Arbafax, na província de Nuoro num navio carregado de celulose para a indústria de papel. Com uma lata de tinta pintou no cais o perfil do seu navio. Desde então as equipagens que trazem a matéria-prima para as fábricas de papel de Arbatax fizeram do pontão uma imensa parede de frescos que parecem inúmeros ex-votos.

Na Sardenha, os murais de Arbatax fizeram escola: Orgosolo tem o município coberto com murais dedicados a Antonio Gramsci e às duras lutas dos pastores. S. Teodoro, uma provoação marítima da província de Nuoro tem muitíssimas fachadas multicolores.

Ao espontaneísmo dos primeiros tempos está procurando substituir-se, embora com algumas dificuldades, uma tentativa de organizar, de planificar a arte dos murais.

Estão em movimento associações, comités de bairro, círculos culturais, juntas municipais. Pintores de fama aderem às iniciativas. Em Trezzano, na província de Milão, existe um mural de Migliaccio. Em

Arcumeggia, província de Varese, foram executados murais por Giuseppe Migneco, Erneto Treccani, Aligi Sassu, Monachesi e outros. As muralhas setecentistas de Castagno di Pitecchio (Pistoia) foram cobertas por 12 pintores famosos com imagens representando os meses do ano.

Em Milão, um «apelo aos artistas antifascistas e democratas», lançado pelo Círculo Perini para celebrar a resistência com cem murais no bairro de Quarto Oggiaro, na periferia da cidade, ainda não foi posto em prática, apesar da adesão da municipalidade e de pintores como Enrico Baj, Domenico Purificato, Sassu e Treccani.

Uma garantia de que a «muralomania» não desparecerá tão depressa está na existência em Fiano Romano, do Centro de arte pública e popular, uma autêntica escola de muralística que atraiu o interesse e o apoio de artistas como Guttuso, Manzú e Levi e que o crítico de arte Mario de Micheli definiu como «o núcleo mais importante, mais orgânico e mais estruturado dos muralistas italianos».

O animador deste centro, Ettore de Conciliis, de 35 anos encontrou-se na Cidade do México com David Siqueiros e aí aprofundou a técnica e o espírito dos murais tomando em conta não só a necessidade de integrar a obra no contexto urbanístico mas de a harmonizar com a situação social, económica e cultural da população a que se destina.

Ainda segundo De Michelli, a lição mexicana deu os seus frutos. «É uma experiência que tem em si indicações e ensinamentos que podem alargar-se a outras iniciativas possíveis e desejáveis», escreveu ele no prefácio de um recente livro sobre os murais do Centro de Fiano».

Transcrevemos atrás pedaços de um artigo da revista italiana «Panorama». A «febre» muralista que agora parece ter atingido a Itália, inscreve-se num vasto movimento de pintura colectiva. Colectiva quase sempre como criação, seguramente como usufruição do espectador e ainda como integração urbanística.

Este movimento que já se espalhara pelos Estados Unidos — como o documentou há tempos uma exposição no Centro Americano da Duque de Loulé — pela França, pela América Latina, não deixou Portugal indiferente. Daí que ainda recentemente um crítico do jornal «Le Monde» se referisse aos murais pintados nas ruas portuguesas e lamentasse a sua não citação numa exposição feita em Paris. Não certamente pelo que eles tenham (ou não tenham) de originais mas pelo que representam de registo gráfico de uma intensa situação vivida no País e momento parcelar dentro da panorâmica criativa generalizada a par das experiências chilenas da época de Allende ou das paredes pintadas de Los Angeles ou de Nanterre.

Porque a validade que alarga as fronteiras é a do gesto generalizado que constitui um momento da história universal da Arte. Daí não ser talvez por acaso que ele interesse nomes como Matta, Manzú, Guttuso, Baj, Treccani e outros num país como a Itália onde os social, o colectivo e até o político têm andado, ao longo da História, de mãos dadas com a cultura.

As revoluções devem ser propícias para os poetas e não para os senhorios. «Tudo vale a pena se a alma não é pequena» dizia o Pessoa. Está ainda por calcular a velocidade a que murcha a alma do português, e que é certamente elevada a avaliar pela rápida degradação mental de alguns cérebros nossos conhecidos daqui e lá de fora. Por isso interesse, AQUI e AGORA, saber se os artistas plásticos e os amadores portugueses serão capazes de dar continuação ao iniciado, à ALEGRIA viva e dinâmica do gesto que foi (e terá de ser) LIBERDADE, e de recusar a maneira cinzenta e empertigada de ser português, aquele português que Gomes Leal definia como «macaco-hipocondríaco-liró».

China Popular

O CASO DOS "QUATRO"

ALAIN JACOB

PEQUIM — Um editorial recentemente publicado pelo **Quotidiano do Povo** deseja ser, sem dúvida, «estabilizador» num período em que as águas ainda agitam a vida política. Desde o dia que se seguiu à manifestação de massas na Praça Tien-An-Men, e durante a qual Hua Kuo-Feng foi oficialmente apresentado ao Mundo como sucessor de Mao, este texto é o primeiro do género que o órgão do P.C. publica sobre a sua própria autoridade. Trata-se pois de um documento de base que tenta ao mesmo tempo fazer o ponto da situação política e fixar as consignas mais importantes no imediato.

O editorial faz primeiro um balanço dos crimes censurados a Wang Hong-Wen, à senhora Ciang Ching, a Chang Chun-Chiao e a Yao Wen-Yuan. Não se encontra neste balanço nenhuma revelação, a não ser algumas palavras inéditas de Mao completando as citações conhecidas, mas sim um inventário sistemático de acusações, em categorias, nos planos «político», «ideológico» e «organizacional». Fundamentalmente é censurado ao «Grupo dos Quatro» o seu «sectarismo», o seu «cinionismo» e, sobretudo, os esforços feitos para «usurpar o poder». O nome de Teng Hsiao-Ping é mencionado uma vez, mas só para afirmar que os «quatro» sabotaram o movimento de crítica contra o antigo vice-primeiro-ministro. O texto insiste por várias vezes na natureza de «extrema direita» da linha seguida pelos «quatro» e pede que eles sejam despojados das suas «máscaras de heróis da Grande Revolução Cultural».

A partir deste balanço, o editorial faz várias recomendações que mostram uma clara preocupação de manter o controlo de um movimento cujo desenvolvimento não poderá perturbar a ordem. E recorda os ensinamentos de Mao: «não há conflito fundamental de interesses no seio da classe operária. Não há razão alguma para que a classe operária se divida em dois grandes blocos irreconciliáveis na ditadura do proletariado. Façam mais autocrítica e procurem terrenos de entendimento nos problemas principais, pondo de lado

Continua na pág. 4

CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

Rua do Cabido, 5-3.º — COIMBRA

Até ao dia 20 de Dezembro de 1976, aceitam-se propostas, separadas, em carta fechada e lacrada, para os fornecimentos seguintes:

1 — Pão
2 — Carne congelada
3 — Carne fresca
4 — Legumes
5 — Fruta
6 — Ovos
7 — Peixe fresco
8 — Peixe congelado
9 — Vinho, vinagre, cerveja e laranjada
10 — Géneros alimentícios

As condições estão patentes nos Serviços de Aprovisionamento, Rua do Cabido, 5-3.º — Coimbra.

OS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

PUB.

GRANDE EMPRESA DA CINTURA INDUSTRIAL DE SETÚBAL ADMITE:

ESCRITURÁRIO/A

OBJECTIVO GENÉRICO DA FUNÇÃO:

Elaboração de processos de abono de família, subsídios de casamento, subsídios de funeral e respectivos contactos com a caixa de previdência.

EXIGE:

1 — Bons conhecimentos sobre regulamento geral de previdência.
2 — Conhecimentos de Arquivo.
3 — Prática na função (3 anos)

OFERECE:

1 — Vencimento de acordo com experiência e com normas em uso na Empresa.
2 — 13.º mês no fim do ano ou parte proporcional ao número de meses de trabalho.
3 — 1 mês de férias no ano civil imediato ao de admissão.
4 — 100% de subsídio de férias.
5 — Comparticipação em transportes.
6 — Refeições subsidiadas em refeitórios na Empresa.

As respostas com curriculum profissional devem ser enviadas o mais brevemente possível a este jornal.

PUB

SINDICATO DAS GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO, TRANSPORTES E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

Abrangendo os distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Portalegre, Santarém e Setúbal

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 45, 1.º
Telefones 83 93 18 / 84 86 33 LISBOA - 1

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos da anínea b) do Artigo 33.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral deste Sindicato, para reunir em sessão extraordinária, no próximo dia 19 de Dezembro deste ano, pelas 21 horas, no Anfiteatro de Minas do Instituto Superior Técnico — Av.ª Rovisco Pais — Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

— PONTO ÚNICO — **Deliberar sobre a melhor maneira de executar a greve de zelo, aprovada em Assembleia Geral Extraordinária efectuada em Lisboa no dia 4/12/76**

Lisboa, 6 de Dezembro de 1976

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
José Duarte

Geral

Imagem da inauguração da exposição de Martins Correia, vendo-se o pintor junto do embaixador Coimbra Martins

Martins Correia expôs em Paris

Foi inaugurada no Centro de Turismo de Portugal em Paris uma exposição do pintor e escultor Martins Correia, que despertou grande interesse e motivou a vinda de responsáveis de galerias de arte, críticos, pintores e jornalistas.

À inauguração esteve presente o embaixador de Portugal em França, dr. Coimbra Martins. Esta exposição é a primeira de uma série que o Centro levará a cabo e antecede uma outra, que será inaugurada no próximo dia 16, com obras do pintor Mário Silva.

BOA COLOCAÇÃO COM BOM VENCIMENTO

Obterá se frequentar os cursos que se iniciam AMANHÃ, de:

★ PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES nas linguagens COBOL — RPG II — ASSEMBLER
★ PERFURAÇÃO e VERIFICAÇÃO IBM (Individual)
★ DESENHOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL
★ MEDIDOR ORÇAMENTISTA CONST. CIVIL
★ DECORAÇÃO DE INTERIORES ★ DESIGN
★ CONTABILIDADE
★ CONTABILIDADE INDUSTRIAL E GESTÃO ORÇAMENTAL
★ GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS
★ RELAÇÕES PÚBLICAS ★ PUBLICIDADE
★ MARKETING ★ TÉCNICA DE VENDAS
★ SECRETARIADO ★ HOSPEDEIRA DE TERRA E AR

O ÚNICO INSTITUTO QUE ASSEGURA ESTÁGIO

Proporcionamos-lhe ainda:

★ BOLSAS DE ESTUDO EM INGLATERRA, FRANÇA E ESPANHA
★ RECONHECIMENTO OFICIAL DOS CURSOS EM PORTUGAL E EM DIVERSOS PAÍSES ESTRANGEIROS
★ UMA CARREIRA PARA OS QUE A NÃO POSSUEM
★ APOIO DURANTE OS PRIMEIROS TEMPOS DE TRABALHO
★ UMA ACTUALIZAÇÃO INDISPENSÁVEL PARA TODOS

com o alto patrocínio do
CENTRO NACIONAL DE ESTUDOS E PLANEAMENTO

Instituto de Aperfeiçoamento Técnico Acelerado
R. Nova do Almada, 81, 2.º — LISBOA
Telefs. 325577 - 371032

O caso dos "Quatro"

Continuação da pág. 3

as diferenças nos problemas mais insignificantes».

RESISTÊNCIAS?

O editorial ainda recorda outra fórmula de Mao, «tratar da doença para salvar o homem» e diz: «No que respeita os camaradas que cometeram erros graves, devemos permitir que se corrijam. Se o fizerem, tudo correrá bem. Os camaradas que erraram devem acordar o mais depressa possível e romper claramente com o bando dos quatro. A denúncia e a crítica do bando dos quatro só se deve fazer sob a direcção dos comités do partido. Não estabeleçam ligações independentes dessa direcção e não organizem grupos de combate quaisquer que eles sejam».

Esta linguagem já foi utilizada por várias vezes em Pequim, no decurso dos últimos meses, e faz parte do vocabulário usado em períodos políticos conturbados. Quererá dizer que a nova direcção terá resistências? Nada permite pensar que o «Grupo de Xangai» tenha conservado no país partidários suficientemente resolutos para contestar seriamente a autoridade do poder. Se a presença de «cúmplices» ou «agentes» do «Bando dos Quatro» é frequentemente denunciada, a verdade é que só são referidos factos antigos, de antes da crise. Pelo contrário, é claro que em numerosos casos essa denúncia é feita num estilo que não corresponde às consignas unitárias de Pequim.

O exemplo mais frisante é o de Xangai onde apesar da enérgica acção dos novos dirigentes do município, continua a haver uma intensa campanha de cartazes, atacando com virulência alguns membros sobreviventes do antigo comité do partido. A situação também é aparentemente delicada no Fukien, visto Hua Kuo-Feng ter julgado necessário enviar para lá «importantes instruções» pessoais no que diz respeito ao desenvolvimento da luta nessa província. Chamadas de atenção para com o «facciona-lismo burguês» os «fautores de perturbações e sabotagens» e também de «anarquia» ainda são feitas no Kiansi, no Chakinag, no Hopei e no Heilungkiang. Não é de surpreender que as recentes mudanças causem agitações mais ou menos sérias no plano local. Conhece-se o papel que tiveram nessa crise os problemas de pessoas, e numerosos ajustes de contas são inevitáveis apesar dos apelos a «não se deterem em velhas querelas» e a «unirem-se com todos aqueles com quem isso é possível».

O problema está em saber, por um lado, se as agitações não se arriscarão a comprometer a estabilidade a coesão do aparelho do partido através do país; por outro se as repercusões dessa agitação não se farão sentir em Pequim, onde as várias tendências que coexistem no seio da nova direcção não têm necessariamente os mesmos pontos de vista sobre as soluções a dar aos múltiplos problemas em suspenso.

© LE MONDE

«PARURE», o novo perfume nascido no mundo maravilhoso «Guerlain».

Em ABRANTES o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na firma Casaca e Martins, Lda. Praça Visconde de Abrançalha

PUB.

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

PLENÁRIO SINDICAL EXTRAORDINÁRIO

Dois problemas de fundo afligem o conjunto dos professores: a garantia de emprego e o aumento do custo de vida. Os órgãos governamentais e a Assembleia da República apresentam-se para tomar decisões sobre estas questões (lei dos despedimentos, Orçamento Geral do Estado, aumentos salariais para a função pública, etc.).

É essencial que os professores enquanto corpo assumam as suas posições face a estes problemas.

A aproximação do final do período lectivo faz com que essas decisões tenham que ser tomadas em Plenário num prazo bastante curto.

Assim, a Direcção Sindical convoca os professores de todos os sectores de ensino para um Plenário Sindical extraordinário a realizar no dia 14 de Dezembro, 3.ª-feira, pelas 21.30 horas na F. I. L. (Pavilhão I) com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. COLOCAÇÕES
2. PROPOSTA DE AUMENTO SALARIAL

A DIRECÇÃO SINDICAL.
Pela Direcção
Assinatura ilegível

Como eles falaram antes e depois do voto

MÁRIO SOARES E O 13.º MÊS

"Numa democracia é normal que o Governo perca uma votação"

O pagamento do 13.º mês parcialmente em Títulos do Tesouro foi ontem abordado pelo Primeiro-Ministro Mário Soares na altura em que ia votar para as autarquias locais na cantina da Universidade.

Interrogado por um jornalista sobre o aspecto político levantado por essa questão, o Primeiro-Ministro disse que «o Governo e o Partido Socialista consideram que é importante para o País, na situação em que ele se encontra, reduzir os consumos. Portanto, o Governo recorreu a esse esquema do 13.º mês, como aliás o disse na apresentação do Programa».

«Como se pensava que isso poderia dar algumas reacções», prosseguiu Mário Soares, «visto que ninguém gosta que lhe limitem os seus próprios consumos, o que é normal, pensámos em utilizar a forma de um decreto-lei para promulgar essa lei. O projecto foi feito, como é normal, para promulgação pelo Presidente da República, que, como é também normal, o sumbeteu ao Conselho da Revolução, que autorizou o Presidente da República a homologá-lo. O Presidente da República estava disposto a homologá-lo, ao contrário do que os jornais têm dito. O Presidente da República nunca se recusou a homologar, porque sabe bem que esse projecto de decreto-lei é importante para o País e não para um Governo é para o País em geral.»

. «Simplesmente», acrescentou o Primeiro-Ministro, «como os partidos começaram a fazer uma propaganda contra o decreto-lei, entendi não dever expor o Presidente da República à situação de se pedir a ratificação do decreto-lei pela Assembleia e virem a arguir a sua inconstitucionalidade.»

. «Efectivamente, nos termos da Constituição», disse, «poderia haver duas interpretações, e uma delas era a de que não poderia ser isso feito através de um decreto-lei, porque se tratava de uma espécie de empréstimo, ainda que o ponto de vista do Governo fosse contrário a isso e, portanto, teria que ser uma lei feita pela Assembleia da República. Assim teria que ser o Governo a apresentar uma proposta de lei à Assembleia da República.»

. «Foi finalmente o que fiz», prosseguiu o Primeiro Ministro, «depois de chamar os partidos e de lhes perguntar qual era a reacção deles. Se eles quisessem fazer propaganda eleitoral, como fizeram, a propósito do 13.º mês, para se tornarem simpáticos junto de um certo eleitorado que gostará de ter o dinheiro independentemente das consequências que isso terá no plano geral para todos os portugueses , mas deixassem passar o decreto, apresentá-lo-ia como decreto-lei. Se me respondessem pela negativa, como responderam, eu apresentá-lo-ia como proposta de lei à Assembleia da República. Então eu agora coloco os partidos perante as suas responsabilidades e o povo português julgará.»

. «A verdade é que toda a gente grita por medidas de austeridade, mas quando vêm as primeiras medidas toda a gente protesta. Não é possível fazer omeletas sem ovos, não é possível fazer a austeridade num país sem que se façam alguns sacrifícios», sublinhou Mário Soares.

A finalizar o Primeiro-Ministro disse que agora caberá à Assembleia da República discutir o assunto e «será responsável pelos seus actos».

«Se a Assembleia, como parece, através dos partidos, dos três partidos, aquilo que foi chamado já pelo 'Comércio do Porto' de 'a Santa Aliança dos partidos da oposição', isto é, o P. C., C. D. S. e P. P. D., se essa 'Santa Aliança' jogar contra o P. S., pois a lei não passa, como é evidente.»

O voto do Primeiro-Ministro

. «Isso não será uma tragédia», frisou, «será um facto normal. O Governo não se empenhou nisso. Não se trata de um voto de confiança ou de desconfiança. O Governo não fez disso uma questão fechada. O Governo entende que deve ser assim, e se a Assembleia entende o contrário, ela é soberana. Aliás é normal que numa democracia o Governo perca uma votação.»

AS ELEIÇÕES

No que se refere aos resultados das eleições para o seu partido, Mário Soares mostrou-se optimista, opinando que ele poderia manter, pelo menos, o nível actual, «o que para um partido que está no Governo já é qualquer coisa de muito bom». Entretanto admitiria que, com o dia «um pouco agreste», a abstenção poderia vir a ser «maior do que é costume, pelo menos nas cidades».

Sempre sobre o mesmo tema afirmou ainda:

«Se houvesse uma modificação muito grande nas tendências do eleitorado, isso teria evidentemente reflexos de ordem política. Mas antes de mais nada há que ver quais são os resultados e examiná-los, porque estas eleições são complicadas e podem ter diversas leituras.»

. Mário Soares acrescentou que os resultados a obter pelas listas socialistas reflectirão «o bom e o mau que o Governo fez. Na medida em que as pessoas têm uma apreciação favorável à política do Governo, terão tendência a votar socialistas e, na hipótese inversa, o contrário».

Maria Barroso, deputada do P. S. e esposa do Primeiro-Ministro, exprimiu o mesmo optimismo do marido, afirmando aos jornalistas que «estava extremanente optimista» porque nos vários sítios em que fez comícios verificou que «havia uma adesão muito grande ao Partido Socialista, um grande entusiasmo e isso dá-me fé em que isto vai correr muito bem e que nós não vamos descer os nossos resultados».

Sá Carneiro: o «charme» discreto da burguesia portuense

SÁ CARNEIRO EM NEVOGILDE

Orçamento é curto de mais para as autarquias

PORTO, 13 «O Governo não está a dar mostras de ter capacidade para durar não porque alguém esteja a tentar derruba-lo é ele próprio, a meu ver, a encaminhar-se para esse desfecho» declarou Sá Carneiro à saída da secção de voto de Nevogilde (Porto) onde foi votar. Prosseguindo o presidente do P.S.D./P.P.D. salientou que ao Governo «falta-lhe capacidade decisória, capacidade de efectivação», pelo que «não foi uma decisão de ânimo leve e do P.S.D. entrar mais abertamente em oposição». Foi-o, como acrescentou, pensadamente e depois da análise dos decretos dundamentais, Orçamento e Plano.

A propósito do apoio as autarquias locais, Sá, Carneiro afirmou ser indispensável que «haja um forte apoio às autarquias locais, designadamente na sua capacidade financeira e na sua autonomia decisória». Por isso lamentou o antigo deputado caetanista, da «ala liberal» o facto de nas despesas orçamentadas estarem destinados menos de 7,5 milhões de contos para a administração local. «É uma centralização que tem de ser rapidamente corrigida» considerou.

PARA FREITAS DO AMARAL

«Com estas eleições Portugal ficará a pertencer aos portugueses»

. «É no fundo com estas eleições que Portugal ficará a pertencer definitiva e completamente aos portugueses», disse o presidente do C. D. S., Freitas do Amaral aos jornalistas que o abordaram no Liceu Camões quando votava.

«Quanto a percentagens», referiu depois o líder centrista, «não me arrisco a fazer prognósticos: suponho que nestas eleições haverá a influência de muitos factores locais e humanos que não houve nas outras.»

Freitas do Amaral, que teve o cuidado de só fazer declarações para além da distância regulamentar (500 metros), congratular-se-ia depois pelo «passo muito importante» no sentido de efectivar-se «uma verdadeira descentralização», o que toca o C. D. S., «partido fortemente descentralizador».

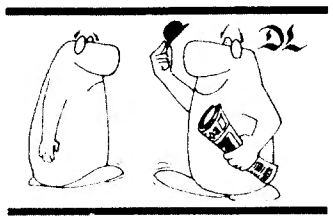
Sobre possível modificação da percentagem de votos a favor do C. D. S. disse Freitas do Amaral:

«A nossa posição relativamente ao Governo não é função do número de votos que temos, mas, sim, do modo como interpretamos, de acordo com os nossos princípios e com a vontade dos nossos eleitores, as exigências do interesse nacional.»

Em todo o caso sempre acrescentou:

«É possível que destas eleições saiam alguns resultados no plano nacional. Elas funcionarão inevitavelmente como uma grande sondagem de opinião pública à escala nacional e nós pensamos que também daí se poderão extrair algumas ilações, embora não consideremos que destas eleições venha a sair provavelmente uma alteração radical na cena política portuguesa.»

. Por outras palavras (que também disse), «será em todo o caso possível extrair algumas indicações, nomeadamente quanto à popularidade do Governo, que, em nossa opinião, está em baixa, o que estas eleições provavelmente confirmarão».



ÁLVARO CUNHAL À ANOP, DEPOIS DE VOTAR

Resultados finais poderão permitir "uma evolução favorável da situação política"

«Até 500 metros parece que é proibido fazer declarações políticas», declarou o secretário-geral do Partido Comunista Português, Álvaro Cunhal, à entrada para a assembleia de voto. «De qualquer forma não devo aqui, no recinto das eleições, fazer qualquer declaração política. Cumpro a lei. E que todos cumpram a lei é o que eu desejo», acrescentou.

Entretanto, contactado posteriormente pela Anop, Álvaro Cunhal declarou que «estas eleições têm um triplo significado».

«O primeiro», afirmou, «é a escolha, pelas populações, das administrações para as câmaras municipais e juntas de freguesia, e estamos confiantes de que, num grande número de casos, os eleitores escolherão bem, ou seja, escolherão homens e mulheres dedicados e honestos, capazes de defender os seus interesses.»

«O segundo», prosseguiu o secretário-geral do P. C. P., «é a associação do voto para as autarquias com a posição dos eleitores relativamente aos problemas mais instantes que os afectam, designadamente nas zonas industriais e nas zonas de Reforma Agrária, em que a votação para as autarquias está ligada a posições assumidas em relação às nacionalizações, Reforma Agrária, controlo operário e defesa dos interesses dos trabalhadores.

. «Apesar da utilização indevida da televisão e dos grandes meios de comunicação social pelo Governo, das grandes operações de intimidação dos trabalhadores alentejanos, do terrorismo fascista e da provocação esquerdista, esperamos que a votação traduza a determinação do povo trabalhador em defender as conquistas alcançadas.

. «Terceiro significado: na votação nacional o resultado não deixará de ser invocado por forças políticas que obtiveram altas votações para justificar a exigência duma concordância da política nacional com as próprias soluções que apresentem.»

Referindo-se à campanha da Frente Eleitoral Povo Unido, à qual o Partido Comunista Português deu o seu apoio, Álvaro Cunhal observou que, «se a votação corresponder àquilo que a campanha da Frente Eleitoral Povo Unido leva a admitir, a expressão pelo Povo português do desejo de defender, consolidar e prosseguir a democracia poderá permitir uma evolução favorável da situação política do País.»

. Quanto às acusações de envolvimento da F. E. P. U. no rebentamento de petardos na vila de Amarante, o secretário-geral do Partido Comunista Português negou-as, comentando a propósito:

. «As provocações contra a Frente Eleitoral Povo Unido visam naturalmente fazer crer ao eleitorado que a responsabilidade dos actos terroristas, que sem qualquer dúvida partem da mão dos fascistas e contra-revolucionários, são da responsabilidade dos democratas portugueses. Visam ainda assustar o eleitorado, apresentar a Frente como uma aliança não democrática e justificar as reclamações dos saudosistas do passado no sentido da instauração duma nova ditadura.

«A provocação da direita anda ligada à provocação dos esquerdistas. Ontem, por exemplo, a provocação dos G. D. U. P.'s na Lobata e em Beja visava criar conflitos e choques cuja responsabilidade seria depois assacada à Frente Eleitoral Povo Unido e ao Partido Comunista.»

«Estas provocações», disse a terminar Álvaro Cunhal, «não deixam de enganar muito boa gente, mas cremos que é cada vez menor o número daqueles que se deixam enganar.»

EXCURSOES FIM DE ANO
ALGARVE
Torralta (4 dias)..... 930$00
H. D. João II (4 dias) 1600$00
MADEIRA
(5 dias)..... 3340$00
AÇORES
(6 dias)..... 5200$00
TÂNGER
(5 dias)..... 5150$00
LONDRES
(4 dias)..... 4900$00
INFORMAÇÕES E RESERVAS
BUISSON
VIAGENS TURISMO
RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels. 40459-40468-560388
Telg. BUISTOUR-Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Nacional

O Presidente da República quando exercia o direito de voto

Ramalho Eanes na assembleia de voto

Estas eleições são "em defesa de uma liberdade democrática"

«Durante cinquenta anos o povo português habituou-se a ver à frente dos órgãos autárquicos elementos que representavam o poder central e não a vontade local das populações. Desta vez as coisas processam-se de maneira diferente e isto, em meu entender, faz com que estas eleições tenham um significado especial», declarou ontem de manhã, à saída da assembleia de voto, o Presidente da República, general Ramalho Eanes.

«Não consistem apenas na prática de um direito e no exercício de um dever, tal como acontece na maioria dos países democráticos. Trata-se de uma posição de luta em defesa de uma liberdade democrática, em defesa duma vida democrática que o povo português se propõe efectivamente viver», prosseguiu o general Ramalho Eanes.

«Estou convencido», continuou o Presidente da República, «de que os resultados serão suficientemente esclarecedores e estou convencido, também, de que as populações vão passar a viver duma maneira indiscutível a democracia a nível dos próprios locais em que vivem, fazendo com que aí sejam os seus representantes imediatos, determinados por razões de vizinhança, razões de interesse local, a gerir convenientemente os seus problemas, a defender de maneira intransigente os seus interesses.»

Quanto à forma como estavam a decorrer as eleições o Presidente afirmou:

«Creio que as diferenças notadas são meramente acidentais. Aquilo que é essencial persiste de uma maneira quase que uniforme, e o essencial está na capacidade democrática manifestada pelo povo português.

«De novo, desta vez», sublinhou Ramalho Eanes, «se verifica em todo o País uma tranquilidade que é confortante e que demonstra de maneira indiscutível que o povo está interessado efectivamente em viver em segurança a sua liberdade, mas uma liberdade participada, uma liberdade discutida, uma liberdade que seja efectivamente liberdade.

«Entendo que tem havido toda uma aprendizagem e que os portugueses hoje se olham de uma maneira ligeiramente diferente, se olham com mais respeito, sabendo que é na diversidade das opiniões que eles hão-de encontrar a verdadeira unidade da Nação, a sua verdadeira unidade», acentuou ainda o Presidente da República.

Comparando estas com as eleições anteriores, observou:

. «Quanto a estas eleições, creio que elas são inteiramente diferentes das outras, qualitativamente diferentes, e é natural que as percentagens, os valores numéricos tenham de ter outra leitura e outra interpretação.»

Ramos Lopes adido em Madrid

O coronel piloto aviador Manuel Joaquim Brou Ramos Lopes foi nomeado adido das Forças Armadas junto da embaixada de Portugal em Madrid, cargo que foi criado em Julho último e ainda não se encontrava provido.

A nomeação foi feita pelo C.R., pelo C.E.M.G.F.A., pelo C.E.M.F.A., e, pela parte do Governo, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros.

CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO VERTICAL DOS TRABALHADORES DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO PARTICULAR

CONVOCATÓRIA

1 __ As entidades patronais recusam-se a negociar o nosso C.C.T.V. cuja proposta lhes foi entregue acerca de 5 meses.
2 __ As entidades patronais recusam-se a aceitar o parecer o Ministério de Trabalho sobre a oportunidade das negociações; recusam-se igualmente a participar nas fases de conciliação, mediação e arbitragem.
3 __ As entidades patronais antes do início do ano lectivo, tiveram o cuidado de aumentar as mensalidades aos alunos.
4 __ As entidades patronais justificam esse aumento alegando que se destinaria a fazer face aos salários dos seus trabalhadores.
5 __ As entidades patronais utilizam argumentos falsos e dilatórios.
6 __ Os sindicatos não compreendem porque é que o sr. ministro, o sr. secretário e o sr. subsecretário do Ministério de Trabalho não respondem aos seus múltiplos pedidos de entrevista.

Por tudo isto, e porque os sindicatos nada são sem ti, vimos-te **convocar para uma reunião de Delegados Sindicais de todos os trabalhadores do sector, no dia 14 de Dezembro, terça-feira, pelas 21.30 horas, na Rua do Alecrim, 46-1.º-Lisboa, e para uma reunião de todos os trabalhadores do sector, no dia 16 de Dezembro, quinta-feira, pelas 21.30 horas, no Anfiteatro de Física, Faculdade de Ciências na Rua da Escola Politécnica em Lisboa.**

__ NÃO AO CONGELAMENTO DA CONTRATAÇÃO NA PRÁTICA!
__ PELA MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA DOS TRABALHADORES!

ASSINA: OS SINDICATOS SIGNATÁRIOS
Sindicato dos Professores da Grande Lisboa
Sindicato Portaria Vigilância e Similares
Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira do Sul
Federação Escritórios do Sul
Sindicato Telefonistas de Lisboa
Federação dos Sindicatos Têxteis
Sindicato dos Cobradores
Federação dos Sindicatos dos Rodoviários.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

COMUNICADO DA COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO

1 — Podem exercer o seu direito de voto todos os trabalhadores da Função Pública que se inscreveram no Sindicato até 25 de Outubro de 1976 e que tenham pago pelo menos uma quotização de 10$00, não sendo por isso exigível as quotas em dia.

2 — Segundo estabelece o art.º 88 do Estatuto é permitido o voto por correspondência desde que:
a) O boletim de voto esteja dobrado em quatro e contido em subscrito fechado, dirigido à Comissão de Fiscalização na Rua Ferreira Lapa n.º 32, 3.º Dt.º, em Lisboa. No verso do subscrito deverá constar o nome completo, número de sócio e assinatura reconhecida por notário ou abonada pela autoridade administrativa (Governador Civil, Presidente da Câmara Municipal e Junta de Freguesia, Administrador de Bairro).
b) O subscrito com o boletim de voto tem de dar entrada na sede do Sindicato até às 22 horas do dia 18 de Dezembro de 1976.

3 — A partir das 10 horas do dia 9 do corrente estará na sede do Sindicato à disposição dos trabalhadores os boletins de voto que também estarão nas mesas de voto no próprio dia das eleições. A Comissão Fiscalizadora enviará pelo correio os boletins de voto que lhe forem solicitados através de postal ou carta, contendo nome completo, número de sócio e morada bem legível, e que sejam recebidos na sede do Sindicato até 15 de Dezembro (inclusive).

4 — A Comissão de Fiscalização alerta para a necessidade de identificação através do Bilhete de Identidade (preferêncial) ou outro cartão com fotografia para poder exercer o direito de voto.

Pel'A COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO

PUB

Sindicato dos Trabalhadores de Comércio e Serviços do Distrito de Santarém

Rua 1.º de Dezembro, 64-2.º — Santarém — Telef.: 25307

CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS PORTUGUESES

COMPARECE E PARTICIPA NAS REUNIÕES DA TUA ZONA NOS LOCAIS DE TRABALHO, NOS PONTOS DE CONVÍVIO, DISCUTE O CONGRESSO

CAENDÁRIO DAS REUNIÕES CONCELHIAS

TOMAR	— DELEGAÇÃO DO SINDICATO Av. Egas Moniz—Lote 3.º r/c Es.º	—Dia 15/12 às 21 h.
ABRANTES	—CENTRO DE CULTURA POPULAR	— » 15/12 às 21 h.
T. NOVAS	—UNIÃO SINDICAL Rua Mouzinho Albuquerque	— » 15/12 às 21 h.
V. N. OURÉM	—SALÃO DOS BOMBEIROS	— » 15/12 às 21 h.
CORUCHE	—BIBLIOTECA	— » 16/12 às 21 h.
CARTAXO	—CASA DO POVO	— » 16/12 às 21 h.
SANTARÉM	—INATEL (Campo da Feira)	— » 16/12 às 21 h.
BENAVENTE	—SALÃO DA CÂMARA MUNICIPAL	— » 16/12 às 21 h.

Para analisar e discutir em função do **CONGRESSO DOS SINDICATOS:**
a) ESTATUTOS DA INTERSINDICAL NACIONAL
b) PROGRAMA DE ACÇÃO
c) LEI SINDICAL

UM CONGRESSO PELA UNIDADE DOS TRABALHADORES UMA ÚNICA CENTRAL DEMOCRÁTICA E INDEPENDENTE

A DIRECÇÃO

Nacional

REUNIDO ATÉ DE MADRUGADA

C.R. ocupou-se das eleições e despachou assuntos em atraso

Terminou já de madrugada a reunião do Conselho da Revolução, que ontem esteve, por assim dizer, de «serviço permanente». Da agenda, segundo informou na Gulbenkian o major Vítor Alves, além das eleições, sem dúvida o ponto mais importante e aquele que justificou esse «serviço permanente» do CR, constaram assuntos de carácter militar «que estavam em atraso». O general Vasco Lourenço, pronunciando-se também sobre a reunião, afirmou não ter havido «nenhum caso quente, nada de especial».

Os elementos daquele órgão de soberania, que acompanharam a partir das 20 horas, através da RTP, da Rádio e de outros meios de comunicação, o movimento eleitoral, inteirando-se da evolução do sufrágio dos seus resultados, congratularam-se com a ordem que presidiu ao acto eleitoral, definida por Vítor Alves como «forma própria dos portugueses».

Fonte próxima do CR, além de nos informar que sobre a reunião permanente daquele órgão de soberania não seria divulgado o habitual comunicado, salientou que o Conselho, presidido pelo general Ramalho Eanes, considera positivo o sufrágio, se processado «sem que nada haja de assinalar».

«Quaisquer que sejam as prováveis deficiências, lacunas ou abstenções, não restam dúvidas de que o povo português, em todas as regiões, se mostrou consciente do seu dever de participar na vida nacional, possuindo uma maturidade e consciência políticas notáveis, ao contrário do que sempre procuraram dizer os mentores do regime deposto» — acrescentou a mesma fonte.

Costa Brás reconheceu "risco de saturação"

. «Está tudo a correr com toda a normalidade» — afirmou o ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás, quando aguardava a chegada do general Ramalho Eanes ao local onde o Presidente da República exerceu o seu direito de voto.

Relativamente à eventualidade de um aumento de abstencionismo, o tenente-coronel Costa Brás observou que «estas eleições têm realmente, em relação a isso, um risco, porque existe uma certa saturação e é perfeitamente admissível que exista, ao fim de três eleições durante o ano».

«No entanto» — prosseguiu — «estou convencido de que, apesar de tudo, o abstencionismo não atingirá números que até noutros países são correntes. Nós reportamo-nos normalmente, para a apreciação das abstenções, aos valores que foram obtidos em Portugal nas eleições anteriores. Portanto, é possível que haja um pequenino acréscimo de abstenção, mas penso que não será substancial» — prosseguiu o ministro da Administração Interna, acrescentando:

. «Se tivermos 75 por cento de votantes considero isso um excelente resultado».

Relativamente à preparação das populações das áreas rurais para estas eleições, afirmou Costa Brás:

. «Não posso dizer que elas estejam perfeitamente informadas, mas estão informadas porque, fundamentalmente, vivem os problemas locais e sentem que estas eleições têm uma importância grande para a resolução dos problemas locais».

«Até penso» — sublinhou — «que a percentagem de abstencionismo se verificará mais nos centros urbanos do que nos centros rurais exactamente por essa razão. Mas a experiência colhida, não só no aspecto educativo como até no aspecto de formação política ao longo de todo este período eleitoral, é extremamente positivo».

«Quando reiniciarmos o ciclo das eleições» — prosseguiu Costa Brás — «estou convencido de que já a massa eleitoral estará muito mais apta a manifestar-se em actos de responsabilidade, como são estes das eleições locais. O que não significa, é evidente, diminuir o valor daquelas que estamos a realizar e daquelas que foram realizadas».

«É preciso» — acentuou a terminar — «deixar passar o tempo e aproveitá-lo, mas não tenho dúvida de que nós estamos numa aprendizagem que se sucede ao longo destes dois anos».

No contacto com os jornalistas, o ministro da Administração Interna informou que se deslocaria, numa ronda naturalmente breve, à provincia, designadamente a terras dos distritos de Leiria e de Coimbra, o que veio a concretizar e possivelmente à região de Évora e imediações.

Militares não querem manter-se na cena política

. Foi no Liceu Filipa de Lencastre que o general Vasco Lourenço depositou os seus três votos, como nas eleições para a Assembleia da República e para a Presidência da República. Após ter exercido esse direito, o governador militar de Lisboa, assediado pelos jornalistas que o aguardavam, começou por dizer de acordo com as informações recebidas pelo Conselho da Revolução que ontem esteve reunido permanentemente, que o acto eleitoral estava a decorrer em «boa ordem», mas que até à altura não tinha dado a sua «volta habitual».

Eram 11 e 30 e o facto de o povo português ser solicitado por mais um dia de eleições, mereceu do «capitão de Abril» este comentário:

«Não é bem só mais um dia de eleições, mas um dia em que estamos, de facto, perante umas eleições que completam o ciclo daquelas eleições consideradas necessárias para as instituições democráticas começarem a funcionar de acordo com a Constituição».

A hipótese de as eleições para as autarquias virem a traduzir um afastamento dos militares da cena política e a consequente ascensão dos civis aos órgãos de soberania foi vista pelo governador militar de Lisboa assim:

«Depende da interpretação que se queira dar a isso. Mas os militares não pretendem manter-se na cena política: pretendem, isso sim, é levar para a frente o Programa do M. F. A. de 25 de Abril de 1974».

«Nele estavam previstas as várias eleições» — acrescentou aquele militar — «após o que se fechava, e fecha, o ciclo, De acordo com a Constituição, depois deste período de transição, se tudo correr normalmente, e faço votos para que isso aconteça, as funções dos militares na cena política através do Conselho da Revolução cessarão. Até lá contamos que as forças reaccionárias continuem a atacar para ver se derrubam a Constituição. Mas os cães hão-de continuar a ladrar», rematou com convicção, «e a caravana há-de continuar a passar».

Manuel Alegre falou da tradição municipalista

. O secretário de Estado da Comunicação Social, Manuel Alegre, abordado na Gulbenkian, prestou as seguintes declarações acerca do acto eleitoral:

. «Quanto ao significado das eleições, como se sabe com elas completa-se o processo da institucionalização da democracia em Portugal. Trata-se, ao fim e ao cabo, de fazer renascer uma tradição portuguesa, que é a tradição municipalista, tradição profundamente democrática, de restituir o poder local às populações locais. A partir de agora serão as populações, através dos seus represententes democraticamente eleitos, que passarão a resolver os seus próprios problemas. E isto é uma condição básica da nossa democracia, tal como ela é consagrada na constituição: a da participação popular na resolução dos problemas que são de todos.

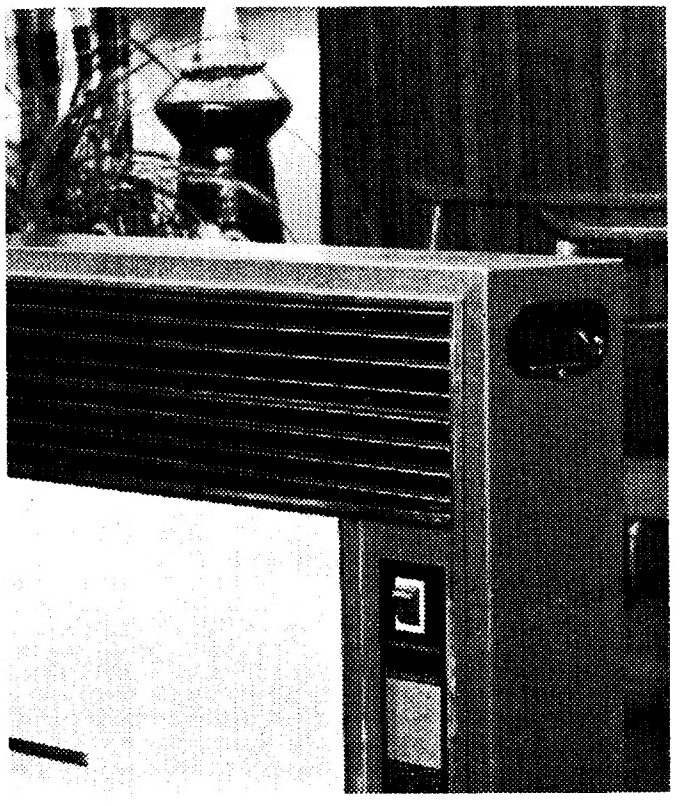
Quanto aos resultados, é muito cedo ainda para fazer prognósticos. Estou convencido de que estas eleições até certo ponto poderão confirmar os resultados anteriores. Estou convencido de que o Partido Socialista vai manter ou possivelmente até reforçar as suas posições.»

o mínimo é o máximo

Claro. O máximo que consome deve ser o mínimo possível.
Este máximo, ou seja, este mínimo consegue-se seguindo alguns conselhos
que conduzem a uma substancial redução do consumo de energia eléctrica
na iluminação e no aquecimento.
É preciso poupar energia eléctrica.
A energia que consome em sua casa
custa ao País — a todos nós — muito dinheiro.
Poupe energia.

Sempre que possível apague uma lâmpada. Ou mais!
Reduza ao mínimo a iluminação geral.
Não tenha o televisor ligado se ninguém olha para ele.
Instale lâmpadas fluorescentes na cozinha e na casa de banho.
Ligue o aquecimento apenas nos locais indispensáveis.
Use aparelhos equipados com termóstato.
Procure que a temperatura ambiente não seja excessiva
Desligue o aquecimento ao deitar.
Aproveite o calor solar abrindo persianas e cortinas quando o sol atingir as janelas.
Não deixe de calafetar janelas e portas exteriores.

é preciso poupar energia eléctrica



poupe hoje para ter amanhã

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS — ELECTRICIDADE DE PORTUGAL

Nacional

Centro de Imprensa não chegou a aquecer

A falta de um grande número de jornalistas estrangeiros, que nas anteriores eleições acorreram em massa a Portugal, revela que terminou o grande interesse pelo nosso país, pela nossa Revolução, que na opinião de muitos se «rompeu». As instalações da Gulbenkian, onde mais uma vez esteve instalado o Centro de Imprensa, registaram, por isso, muito menor afluência. Todavia, a expectativa vivida durante a noite com a saída dos resultados e as visitas de personalidades da nossa cena política alimentaram o interesse dos jornalistas. Para darmos ao nossos leitores uma ideia dessa movimentação registámos o filme dessa noite de expectativa, nas suas horas mais movimentadas.

19.00 Em todo o País encerram as secções de voto. Ao Centro de Imprensa começam a afluir jornalistas, membros dos partidos concorrentes, figuras militares, etc. Fazem-se as primeiras análises que apontam para um número bastante elevado de abstenções. Entretanto são conhecidas declarações já prestadas à Imprensa pelo prof. Freitas do Amaral. Não são triunfalistas. «O C. D. S. não tem pressa» foi uma frase que ficou nos ouvidos de muita gente. De tal modo que houve quem perguntasse à volta: «Pressa de quê?»

. *20.00* A Televisão não há meio de arrancar com resultados e vai dando futebol, mas nos partidos existem já bastantes dados, porque cada um deles montou o seu sistema próprio de apuramento.

21.00 Os primeiros resultados começam a chegar «em mão» através de pessoas que estiveram presentes em diversas assembleias de voto. A percentagem elevada de abstenções confirma-se.

22.00 Sousa e Castro desloca-se à Gulbenkian. É o primeiro membro do C. R. a visitar o Centro. Não faz declarações. Diz que veio «só para ver o ambiente». Depois inicia uma longa conversa com o comandante Mário de Aguiar.

Pouco depois é a vez de aparecer o tenente-coronel Firmino Miguel. Fala aos jornalistas e exprime as posições oficiais já anteriormente referidas por outros membros do Governo. A percentagem de abstenções é por eles apresentada como um facto esperado.

23.30 É eleito o primeiro presidente de Câmara. Trata-se do concelho de Mesão Frio, no distrito de Vila Real. O presidente é António Teixeira da Silva, do P. P. D.

Surge entretanto Manuel Alegre. Sublinhou que se houver 70 por cento de votantes é muito bom em relação à média europeia e que não podemos ter como ponto de referência as primeiras eleições realizadas depois de 50 anos de ditadura. Quanto a leituras «cada força política faz a leitura que lhe convém.

00.15 Mais três personagens chegam à Gulbenkian. Primeiro o comandante Martins Guerreiro e pouco depois Luís Moita acompanhado de Nuno Teotónio Pereira. A «aparição» dos G. D. U. P.'s gera uma certa curiosidade nos representantes da Imprensa. Costa Brás chega alguns minutos depois.

00.35 Vasco Lourenço aparece bem disposto. Explica a uma jornalista a razão porque o C. R. reuniu ontem, e que isso nada tem de especial. Comentando a tranquilidade em que decorria o acto eleitoral, salientou: «Isso prova que o nosso povo é sereno, como diria o almirante Pinheiro de Azevedo.»

. *01.36* É o período mais alto do P. P. D./P. S. D. e Sá Carneiro não perde a oportunidade de vir até à Gulbenkian para comentar as eleições e dizer que «se o Governo cair não será pelo resultado das eleições, mas pela sua incapacidade».

02.30 Na TV Freitas do Amaral, com o C. D. S. ainda numa boa posição, faz críticas à campanha eleitoral do Governo do P. S. salientando que nenhuma das comunicações feitas era urgente. A certa altura justificou a posição do C. D. S. com programa, que «muito sincero, muito atractivo».

03.15 Campinos na TV dá números que esta ainda não tinha divulgado e sacode a sonolência que se ia apoderando das pessoas. Cita, irónico, que na nossa República temos um concelho monárquico Ribeira de Pena cujo presidente certamente é um conde. Isto indispõe Luís Coimbra um elemento do P. P. M. que nos assegura que não, que «os condes são todos do C. D. S.». Acrescenta que Ribeira de Pena «vai ser a primeira experiência de Poder Local».

03.40 Agitação. É Mário Soares que chega. Precisamente quando o P. S. começara a subir. «O que é importante para nós não são os resultados globais, mas a conquista dos municípios», diz aos jornalistas que o rodeiam.

04.00 Cunhal na TV. Depois, cerca das 6 da manhã seria ao vivo. O secretário-geral do P. C. P. considera que a votação «foi um grande sucesso da F. E. P. U.». Denunciou a campanha eleitoral feita por Mário Soares e diz que a votação do P. S. no Alentejo não é só do P. S. A reacção votou com o P. S. no Alentejo para colocar o P. C. P. em inferioridade. Quanto às abstenções atribuiu-as a «um certo cansaço por uma política que não respondeu aos interesses do povo» dizendo que elas reflectem «um certo desencadeamento pela política do Governo».

04.15 A F. E. P. U. ultrapassa o C. D. S.. A luta entre a esquerda e a direita anima o ambiente. Muitos que se preparavam para ir dormir desistem.

04.50 É a vez do general Vasco Lourenço na TV. Disse a dado passo ver estas eleições como «as últimas de um ciclo que nós ambicionávamos ver realizado» e fez votos para que não haja necessidade de realizar novas eleições antes do período previsto.

Noutra passagem, referindo-se aos ataques ao C. R. disse: «Evidentemente que as forças reaccionárias pretendem destruir a estrutura do C. R. e a Constituição Portuguesa. Uma das maneiras é insistindo na não necessidade do C. R., mas eu não tenho dúvidas que para defesa do regime democrático continua a ser necessário o C. R. e este está disposto a cumprir a sua missão, a não abdicar do cumprimento dessa missão e está também disposto a não sair dela para poderes paralelos. As forças que querem atacar o C. R. para o destruir têm que fazer um autêntico golpe de Estado, mas estou convencido que não têm condições para fazer qualquer golpe de Estado, como ele é feito, nem qualquer golpe constitucional, que não lho permitiremos.»

. *00.06* Álvaro Cunhal dá conferência de Imprensa na Gulbenkian. Surgem várias perguntas todas de jornalistas sem afinidades com o seu partido e que proporcionam ao secretário-geral do P. C. P. uns momentos agradáveis e de boa disposição. Mesmo quando lhe perguntaram se o P. C. P. mantinha no seu programa a «ditadura do proletariado». Cunhal explicou o que são ditaduras e as formas subtis como se exercem nas democracias burguesas.

07.15 O apuramento é interrompido, mas os resultados estão agora, como alguém ao nosso lado disse, «em ponto de rebuçado» embora muito menos doces para o C. D. S. As salas da Gulbenkian ficam com pouca gente. Um camarada nosso da Imprensa estrangeira não aguenta. Deixa cair a cabeça sobre o «telex» e adoormece. Faltam ainda muitos resultados. A «maratona» recomeça às 14 horas.

Cenas insólitas na Televisão

Jaime Neves no Lumiar, rodeado de jovens. Em perspectiva o recrutamento feminino para os «Comandos»?

Manuel Alegre com o «sr. Contente».

Tomás anfitrião: enquanto os votos eram contados não se contaram os copos

OTELO VOTOU EM OEIRAS

Resolvida em breve a sua situação militar?

..Otelo Saraiva de Carvalho votou no Liceu de Oeiras, onde chegou pouco depois das 15 horas de ontem, acompanhado pela esposa e por um amigo do casal. Dirigiu-se de imediato para a sua secção de voto e aguardou a sua vez na secção 33.ª.

Assediado pelos repórteres fotográficos e filmado por um operador de cinema, Otelo não prestou quaisquer declarações (lembre-se que está impedido de o fazer dada a sua situação de liberdade condicional) após ter exercido o seu direito de voto. Já no exterior perguntou a duas activistas dos G. D. U. P.'s como tinha decorrido a afluência de votantes até àquele momento, recebendo como resposta que tinha sido fraca, e que, a continuar assim, demonstraria a desmobilização das pessoas neste importante acto eleitoral.

Apesar de Otelo trajar à civil e apresentar-se acompanhado por alguns representantes dos órgãos de Comunicação Social, o presidente da mesa solicitou-lhe a identificação (o que não acontecera com as eleições para a Assembleia Constituinte, Assembleia da República e Presidência da República, naquele mesmo local), tendo o ex-comandante do extinto Copcon exibido o seu cartão de identidade militar, que ficou sobre a mesa enquanto ia assinalar os três boletins de voto.

Durante algum tempo, ainda no interior do estabelecimento, o major falou com pessoas das suas relações e, após ser instado a pronunciar-se sobre as eleições para as autarquias, referiu uma vez mais o facto de não se poder expressar politicamente. No entanto, ao ser interrogado sobre a sua situação, questão que não considerou susceptível de lhe acarretar inconvenientes, afirmou esperar que possa «ser resolvida em breve», por aquilo que tem depreendido dos contactos mantidos nos últimos tempos com responsáveis oficiais.

Polícia impediu montagem dum "stand" do P.C.P.

PORTO, 13 — Alegando a falta de licença da Câmara do Porto e do Governo Civil, a P. S. P. impediu, na manhã de sábado passado, que elementos do Partido Comunista Português procedessem à montagem de um stand na Praça da Liberdade. Tal impedimento verifica-se depois de o Supremo Tribunal Administrativo ter dado despacho favorável ao recurso apresentado por aquele partido contra a C. A. do Município portuense que ordenou há tempo a retirada do stand do P. C. P. que funcionava naquele local da baixa.

Muitas foram as pessoas que assistiram à intervenção da Polícia, entre elas o dr. Mário Soares que, na altura, por ali passava.

LONDRES
FÉRIAS · NEGÓCIOS
Partidas TODAS as QUINTAS e DOMINGOS de Novembro a Março
* Fim de Semana 4 dias
* Mini-Semana 5 dias
* Maxi-Semana 8 dias
DESDE 4.500$
Partidas especiais em Dezembro, Festas de NATAL e FIM DE ANO
Avião + Hotel c/ banho + Visita cidade + Transportes + Assistência
Programas ● Reservas
VIAGENS RAWES
Lisboa-Correspondência R. Bernardino Costa, 47
Expediente Trav. do Corpo Santo, 15 Tel. 370231
Faro - Rua Conselheiro Bivar, 72 Tel. 23195/6

O QUE É ?
BLACK SWAN

Nacional

SECRETÁRIO-GERAL DO P.C.P.

"Política do ministro Barreto foi derrotada no Alentejo"

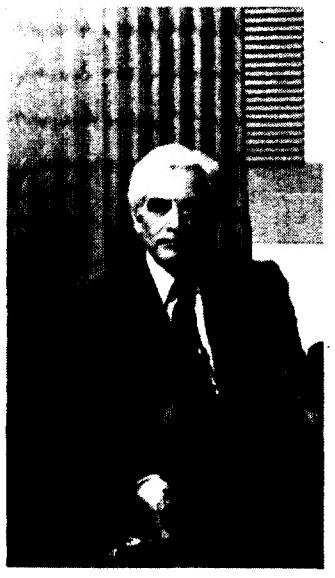
Presente cerca das 6 horas da manhã, no auditório 2 da Gulbenkian, para uma conferência de Imprensa, Álvaro Cunhal respondeu durante aproximadamente uma hora a várias questões, tal como a posição do P. C. P. face ao Governo P. S. e resultados eleitorais.

Salientando que a política agrária do ministro António Barreto foi «claramente derrotada pelos trabalhadores alentejanos nestas eleições», o secretário-geral do Partido Comunista Português acentuou que «era preciso ter em conta a vontade do povo alentejano» e que era «um erro considerar-se a votação no Partido Socialista como uma votação socialista, porque o P. P. D. e o C. D. S. desistiram previamente a favor do Partido Socialista. Quer dizer, os votos no P. S., são do P. P. D. e do C. D. S., como por exemplo, na Vidigueira».

No que respeita ao resto do País, Álvaro Cunhal considerou haver progressos notáveis de percentagem e números absolutos das forças que estavam com a Frente Povo Unido, comparado com a votação no P. C. P. e noutras forças políticas presentes na F. E. P. U., noutros actos eleitorais.

Referindo-se à elevada percentagem de abstenções disse o dirigente comunista: «é o resultado de um certo cansaço com uma política que não responde aos interesses do povo», pois o actual Governo «depois de fazer promessas num programa, não está a cumpri-las, nem no que respeita à defesa dos interesses dos trabalhadores, nem no que respeita à defesa das conquistas da Revolução consagradas na Constituição: a Reforma Agrária, as nacionalizações e o controlo operário».

Relativamente ao Governo,



Antes de passar pela Gulbenkian, Cunhal tinha sido entrevistado pela RTP

Cunhal disse ainda estar o P. C. P. pronto a examinar todas as questões que possam levar ao entendimento mínimo entre o P. S. e o P. C. P. no sentido de «não voltarmos ao fascismo», pois os «perigos são ainda muitos». Referiu que o seu partido apoiará as medidas positivas do Governo mas não deixará de denunciar e manifestar oposição às negativas, que ponham em causa, nomeadamente, a Reforma Agrária e as nacionalizações.

Criticou ainda a propaganda eleitoral feita pelo Governo na TV, denunciou as provocações aí feitas (petardos de Amarante) e manifestou algumas reservas à visita de Soares ao Brasil, tendo destacado a propósito a notícia do jornal brasileiro «O Globo», segundo a qual figuras como Manuel Vinhas e os banqueiros Espírito Santo estariam presentes no banquete de recepção a Soares.

MILITARES NA GULBENKIAN

"Programa do M.F.A. vai-se consumando" — disse Vasco Lourenço aos jornalistas

«Vejo com enorme satisfação que cada dia mais se vai consumando o Programa do M. F. A., que no dia 25 de Abril de 1974 foi apresentado à nação portuguesa e que o seu povo sancionou no 1.º de Maio desse ano», sublinhou o general Vasco Lourenço, durante a sua visita, às primeiras horas da manhã, à Fundação Gulbenkian, ao comentar o acto eleitoral.

O governador militar de Lisboa estava acompanhado do conselheiro da Revolução, major Vítor Alves, o qual, interrogado também sobre estas eleições, diria ser agora «o momento de falarmos menos em democracia e praticarmos mais a democracia. Estão terminadas as batalhas eleitorais e há, realmente, que manter a casa de pé». Acrescentando que em tal ideia se «inclui o direito de opção que a Constituição confere a todos os portugueses, direito esse que não corresponde a ver noutro português que não fez uma opção igual à nossa, um inimigo, mas alguém que, muito honestamente, nós tentaremos convencer que estamos dentro da razão. Se conseguirmos pensar todos assim, temos a certeza que conseguimos construir a sociedade nova que desejamos».

No Lumiar, de madrugada: Jaime Neves conversando com Vítor Alves e Vasco Lourenço

Corroborado por Vasco Lourenço, que se associou às suas declarações, Vítor Alves referir-se-ia ainda à missão das Forças Armadas em geral, e ao C. R. em particular, acentuando que «a nossa missão estará cumprida quando terminar o período de transição que estamos a viver (...) construído que está o edifício, todos temos que trabalhar agora para que ele se mantenha e para que ele se consolide, temos que pensar todos em resguardar esse edifício contra hipotéticos tremores de terra. Vamos pensar todos na orientação geral da nossa Constituição e, de acordo com ela, vamos trabalhar para a reconstrução nacional, fazendo passar para segundo plano as posições de grupos restritos».

SOUSA E CASTRO: «MISSÃO QUASE CUMPRIDA»

Presente, igualmente, na Gulbenkian, o conselheiro da Revolução, capitão Sousa e Castro, considerou que, com as eleições para as autarquias locais, a missão a que se comprometeram os «capitães de Abril», no Programa do M. F. A., «está quase cumprida».

Comentando o significado político do acto, Sousa e Castro adiantou que «se não forem as próprias populações a elegerem os seus representantes locais, os conceitos de descentralização e regionalização ficam deturpados», concluindo que se trata de «dar uma certa realidade ao que se chama o Poder Local».

FIRMINO MIGUEL: «INSTITUCIONALIZAÇÃO DA DEMOCRACIA»

«O grande significado das eleições é de que efectivamente estamos a completar a institucionalização da democracia e isso é que é importante», afirmaria, também durante uma breve visita aos serviços de apoio, na Gulbenkian, o ministro da Defesa, tenente-coronel Firmino Miguel. E acrescentaria: «A partir daqui, como já o fizeram hoje, os portugueses assumirão a responsabilidade total dos seus destinos. Isso é que é importante referir agora.»

EM DECLARAÇÕES NA TV

FREITAS DO AMARAL LEVANTOU QUESTÃO DAS VERBAS

«Para se obter uma completa descentralização, tornando-a viável, é preciso que haja uma grande transferência de poderes legais da parte do Poder central para as autarquias locais, é preciso que haja uma grande transferência de verbas, de recursos financeiros, da parte do Orçamento-Geral do Estado para os orçamentos municipais», afirmou ontem perante as câmaras da TV, o dr. Freitas do Amaral, presidente do C. D. S., sublinhando que tudo isso está por fazer e que as perspectivas, de acordo com o Orçamento-Geral do Estado para 1977, não são muito animadoras a esse respeito.

Considerando estas eleições «muito significativas» porque através delas se dá um grande passo a caminho da descentralização, Freitas do Amaral salientou que, a partir de agora, as comunidades locais passam a ser dirigidas por aqueles que o povo directamente escolheu, o que lhes dá uma independência e um poder de reivindicação para com o Poder central, que vai efectivamente funcionar como uma alavanca poderosa no sentido de obrigar as coisas a marcharem no sentido da descentralização.

Pires Veloso não fez declarações

PORTO, 13 — «Decidi não fazer quaisquer declarações» — afirmou Pires Veloso, comandante da Região Militar do Norte, depois de ter cumprido o seu dever de eleitor.

Os jornalistas insistiram, lembrando que em Lisboa Soares, Cunhal e Freitas do Amaral se tinham já pronunciado sobre as eleições para as autarquias.

Pires Veloso:

— «Tenho muita consideração pela maior parte da Imprensa, mas hoje decidi não fazer quaisquer declarações. É para mim um dia de alegria, pois estamos no caminho da consolidação da democracia. Era tudo quanto queria dizer. Agradeço muito a vossa presença. Muito e muito obrigado».

Presidentes de municípios: primeiros nomes conhecidos

Segundo dados fornecidos até agora, foram já eleitos os seguintes presidentes de Câmaras Municipais: concelho do Cadaval, distrito de Lisboa: Rui Nunes Lopes, do P.S.; concelho de Alvito, distrito de Beja: Joaquim Pereira Cabanas, do P.S.; concelho de Pedrogão Grande, distrito de Leiria: Mário Coelho Fernandes, do P.S.D.; concelho de Porto Santo (Madeira); Jose Gois Mendonça, do P.S.; Município de Porto Moniz: David X. G. Canha Jardim, do P.S.D.; município de Tábua: António Barata Portugal, do P.S.D.; concelho de Ribeira da Pena: Gomes Pereira, do P.P.M.; município de Amares, Tomé S. Gonçalves Macedo, do C.D.S.; município do Sardoal, Maria F. Santos Chambel, do P.S.; município de Borba, Sérgio D. F. Alpalhão, da F.E.P.U.; município de Vila de Rei, Hermínio Baptista Santos, do P.S.D.; município de Constância, Fernando M. Morgado da Silva, do P.S., e município de Alcochete, Estevão Rodrigues, do P.S.

Para presidente da Câmara Municipal de Mesão Frio, no distrito de Vila Real, foi eleito o dr. António Teixeira da Silva do P.S.D./P.P.D.

Finalmente, no concelho da Vidigueira, distrito de Beja, foi eleito presidente da Câmara Municipal, Manuel Reis, do Partido Socialista.

Irmão de Pires Veloso na Câmara do Porto

PORTO, 13 — Primeiro nome da lista vencedora, a do P. S., o eng. Aureliano Capelo Veloso é o novo presidente do Município desta cidade. Capelo Veloso é o irmão do controverso brigadeiro Pires Veloso, comandante da Região Militar do Norte.

Contactado esta manhã telefonicamente pelo «DL», o novo presidente do Município desta cidade afirmou que os objectivos da sua acção são «os mesmos do programa» apresentado pelo P. S., distinguindo-se apenas pela intenção. Sublinhou o «espírito socialista», que irá naturalmente pautar a equipa dos novos gestores municipais.

A propósito da ligação às organizações de base, o eng. Aureliano Veloso teve o cuidado de salientar o facto de ser «um basista de há muitos anos», já que — disse — militou no movimento cooperativo. Manifestando-se contra a «mentalidade de elite» o novo presidente disse estar esperançado no desaparecimento de algumas mentalidades de elite existentes na Câmara. Afirmou ainda não estar disposto a fazer «jogos de partidos», tendo sido nessa condição que acedeu ao pedido do P. S., depois de se ter aconselhado com algumas pessoas, nomeadamente com seu irmão.

Como se sabe, Aureliano Capelo Veloso é irmão do brigadeiro Pires Veloso, comandante da Região Militar do Norte e figurava em primeiro lugar na lista do P. S. como independente.

A propósito, o novo presidente da C. M. do Porto afirmou que já para as anteriores eleições havia sido convidado pelo P. S., frisou quem em 69 fora convidado para C. E. U. D., tendo declinado o convite por — como disse — «não aceitar a cisão da oposição».

Eng. Aureliano Veloso

Troia/Algarve	Esc. 1 250$00
Algarve	Esc. 1 350$00
Vale do Vouga/Minho	Esc. 2.500$00
Madeira	Esc. 3.150$00
Açores	Esc. 4.890$00
Madeira/Açores	Esc. 5.350$00
Marrocos	Esc. 2.720$00
Madrid	Esc. 3.100$00
Londres	Esc. 4 200$00
Nice	Esc. 4.850$00
Paris	Esc. 4.550$00
Palma de Maiorca	Esc. 5 890$00
Atenas	Esc. 6 650$00
Roma	Esc. 5.600$00

Outros programas à sua escolha Consulte-nos.

TODAS AS 6.as-FEIRAS - FINS DE SEMANA
TROIA/ALGARVE PREÇO 1 150$00

AGÊNCIA DE VIAGENS HOTELCAR
Avenida da Liberdade, 107
Telefs. 369045/6 - 328891/2 - 369178/9

decorama
tecidos modernos
...diferentes

CAMPANHA DE NATAL

JOFRAMA

UM MUNDO DE ARTIGOS ÚTEIS PARA AS SUAS PRENDAS
SEMPRE A PREÇOS MAIS BAIXOS QUE A CONCORRÊNCIA

COBERTORES — CAMISAS — PIJAMAS — MALHAS — LENÇÓIS DE FLANELA LISOS E ESTAMPADOS

JOGOS de flanela com 2 lençóis e 2 almofadões Estampados a 580$

MILHARES DE CAMISOLAS DE HOMEM Lindos padrões 150$

CALÇAS em ganga Denim — unisexo 295$

ESPECTACULAR COBERTOR 695$

COBERTOR 2 FACES RECLAME 199$

COBERTOR REI aveludado enorme 1.190$

CAMISOLAS Exteriores para criança 35$

MILHARES DE CAMISOLAS De gola alta — lisas e de riscas
Homem e Senhora — 95$
De criança — 6 Tamanhos — 65$

Camisas de Dormir para Senhora em mousse liso 65$
» » Est. 135$
» » flanela 108$

Pijamas Felpa com bonecos — muito quentes 98$

ROBES FELPUDOS RISCAS Quentes e lindos 395$

PIJAMAS DE FLANELA Lisos e Estampados 265$

JOGOS DE CAMA em cor — bordados com 2 lençóis e 2 almofadões 695$

JOGO DE BANHO aveludado 5 Peças 545$

COLLANTS Finíssimos 15$

JOGO DE BANHO 5 Peças 245$

JOGOS e TOALHAS DE MESA COM MOTIVOS PRÓPRIOS PARA OS JANTARES DE FESTAS

LOTE DE LENÇÓIS DE FLANELA L'SA ÓPTIMO ARTIGO QUE SE DESTINAVA À EXPORTAÇÃO, E QUE ESTAMOS A VENDER A METADE DO SEU VALOR

Lençóis de 1,60×2,70	110$	Jogo com 2 lençóis cama solteiro 265$
» » 1,80×2,80	150$	
» » 2,20×3	175$	
» » 2,40×3	180$	Jogo com 2 lençóis e 2 almofadões cama enorme 440$
Almofadão enorme	45$	
Travesseiro enorme	80$	

SEDE — RUA DOS FANQUEIROS, 226-232 (frente à Rua da Assunção)
FILIAIS | RUA JOÃO DAS REGRAS, 4-B (junto à Praça da Figueira)
RUA DA MADALENA, 203-217
Telefones: 86 28 99 - 87 21 56 - 87 33 40 - 86 85 72 — LISBOA 2
MANDAMOS À COBRANÇA PARA TODO O PAIS E ILHAS

DÊ E RECEBA PRENDAS COM ARTIGOS DA JOFRAMA
JOFRAMA — O ARMAZÉM DOS PREÇOS DE FAMA

PUB

ZONA CENTRO

JÁ ESTÁ À VENDA

Uma nova dimensão no jornalismo regional

Compre,
leia,
assine
e divulgue

Geral

Mário Soares a um diário brasileiro

"Portugal quer ser uma entrada para o Brasil na Europa"

RIO DE JANEIRO, 13 (ANOP, UPI, FP) — O Primeiro-Ministro português, dr. Mário Soares, em entrevista que concedeu aos jornais «Estado de São Paulo» e «Jornal do Brasil», falou do que espera da visita oficial ao Brasil, que inicia na próxima quarta-feira.

Ao «Estado de São Paulo» declarou Mário Soares:

. «As relações entre Portugal e o Brasil são naturais e resultam da História, Geografia e fraternidade dos dois povos. Nós estamos efectivamente a fazer uma opção europeia e consideramos isto o nosso grande projecto nacional no momento — marchar na direcção da Europa —, mas tal não invalida que encaremos a futura importância das relações económicas entre os dois países. Durante o tempo em que Portugal manteve colónias, as nossas economias eram competitivas em muitos produtos. Mas agora que já deixamos de ter colónias as nossas economias podem ser complementares.

«Os factos do futuro dirão em que medida nós podemos criar uma Comunidade Luso-Afro-Brasileira. Todavia, neste momento nós devemos estreitar as relações entre o Brasil e Portugal em todos os aspectos. Nós queremos estabelecer relações muito íntimas a todos os níveis e em todos os domínios, políticos, económicos e culturais, assim como dar ênfase aos interesses que são convergentes e que existem entre os dois países.»

. Referindo-se às formas de Governo diferentes no Brasil e Portugal, o Primeiro-Ministro notou:

«Nós não temos que nos pronunciar sobre os assuntos internos do Brasil e, ao mesmo tempo, o Governo brasileiro não tem que se pronunciar, e não se tem pronunciado, acerca dos assuntos internos de Portugal.»

Nas suas declarações ao «Jornal do Brasil» o Primeiro-Ministro português salientou:

. «São fundamentais os objectivos atinentes a reforçar as relações entre o Brasil e Portugal. Estas relações têm excelentes substractos, mas são algo prejudicadas por muitas manifestações retóricas, muitas expressões sentimentais. No entanto, no domínio das realidades concretas iremos, a pouco e pouco, alcançar a cooperação luso-brasileira. Neste sentido, portanto, eu penso que a minha visita será útil no propósito de aumentar a cooperação com o Brasil em todos os campos, político, económico, social e cultural.

«Há já muito capital brasileiro em Portugal e muito português no Brasil. Nós podemos desenvolver mais estas correntes, acordos tecnológicos podem seguir-se e, desde que nos estamos a integrar no Mercado Comum Europeu, este facto pode ainda valorizar mais a posição do interesse do Brasil em estreitar as relações económicas com Portugal. Portugal quer ser uma entrada para o Brasil na Europa.»

. Entretanto, o ponto alto do roteiro do Primeiro-Ministro português no Rio de Janeiro será a recepção que oferecerá a duas mil pessoas do Governo, do clero e dos meios artísticos e intelectuais do país.

Três membros da comitiva do Primeiro-Ministro já se encontram em Brasília, discutindo com a Chancelaria brasileira detalhes finais da visita de Mário Soares ao Brasil.

Depois de cumprir um rigoroso programa na capital brasileira. A partir do dia 15 e depois de uma visita de dois dias a São Paulo, o Primeiro-Ministro chegará ao Rio de Janeiro no dia 19.

TASS ATACA

MOSCOVO, 13 (ANOP, EFE) — Um ataque directo contra o Primeiro-Ministro português foi feito anteontem pela agência noticiosa soviética Tass.

Num comentário sobre as eleições municipais a Tass atacou «as forças da extrema-direita» e especificou que os inimigos dos democratas, os inimigos do P. C. P. e dos seus aliados da F. E. P. U. não só são as forças abertamente «reaccionárias como os partidos «burgueses de direita» C. D. S. e P. S. D., «mas também alguns dirigentes socialistas, como Mário Soares, que aproveitou a sua posição para aparecer na televisão» em tempo pré-eleitoral.

Para a "Fabian Society"

Mercado Comum alargado reforçaria a democracia

LONDRES, 13 (R) O Mercado Comum Europeu deveria ser alargado, não só para benefício dos actuais países membros mas também para ajudar a reforçar a democracia numa Europa mais vasta afirmou um panfleto socialista publicado ontem em Londres.

O panfleto (da Fabian Society, grupo de intelectuais socialistas britânicos) examina os prováveis efeitos na entrada na Comunidade de Portugal, Espanha e Grécia.

O autor, Geoff Harris, afirma que uma comunidade que não pode ajudar os países que lutam para construir um alicerce estável para a democracia parlamentar e para a segurança económica seria um «travesti», assim como um improvável campeão da democracia dentro das suas próprias fronteiras.

Harris, que trabalha no Secretariado do Grupo Socialista do Parlamento Europeu, em Estrasburgo, acrescenta que a Comunidade devia insistir em sistemas políticos estáveis e democráticos como condição prévia para a filiação, e salienta que devia «reforçar a democracia onde quer que tenha poder para o fazer».

PUB

GASTECO

CENTRO TÉCNICO DE GÁS, SARL

CONVOCATÓRIA

Convoco a assembleia geral extraordinária desta Sociedade a reunir-se, na sede social, na Rua Tomás de Figueiredo, 14-B, em Lisboa, no dia 28 de Dezembro de 1976, pelas 11 horas, com a seguinte,

ORDEM DE TRABALHOS!

1.º Definição das condições a estabelecer para a emissão de obrigações ordinárias ou privilegiadas, nos termos do artido 10.º dos nossos estatutos.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1976

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Dr. Serafim da Silva Garcia

Que Azeite!
Que zeitinho!
Azeitissimo

Copaz,
o Azeite.

Trabalho

A RTP aderiu à "Carta Aberta"?

. Uma dúvida tem surgido, nos últimos tempos, entre as pessoas que seguem com atenção o teor dos «telejornais» terá a RTP aderido à linha da «Carta Aberta»?

É que, cada vez mais frequentemente, as referências ao Congresso de Todos os Sindicatos, a realizar em Janeiro, com a presença de numerosos sindicatos não filiados na Intersindical é feita nos seguintes termos «o congresso da Intersindical». O que, por coincidência claro, corresponde à terminologia utilizada pelos subscritores da «Carta Aberta».

Provavelmente, o redactor do Telejornal que faz estas coisas sabe (pelo menos tem obrigação disso), que além de no Congresso (cuja participação foi aberta a todos os sindicatos que o desejassem) estarem presentes organizações não filiadas na Intersindical, o seu número permite a representação da larga maioria dos trabalhadores portugueses.

E, depois, é caso para perguntar se a RTP aderiu à «Carta Aberta», quando foi feito o «referendo»?

SEGUROS

Impugnado o "referendo"

— Ou: "como estrebucha uma linha sindical"

Um grupo de sócios do Sindicato dos Trabalhadores dos Seguros do Sul entregou no dia 10, ao presidente da mesa da assembleia geral, um pedido de impugnação do «referendo» realizado no dia anterior, por determinação da direcção, com o objectivo de «auscultar» os seus representados sobre a participação, ou não, no Congresso dos Sindicatos, a realizar em Janeiro.

A impugnação é feita «com base na violação da letra e do espírito dos Estatutos e das mais elementares regras de democraticidade interna do nosso Sindicato», especialmente no que se refere ao art.º 33, n.º 1,c), que diz: «A Assembleia Geral reunirá em sessão extraordinária: a requerimento de, pelo menos, um décimo dos associados, não se exigindo, em caso algum, um número de assinaturas superior a duzentas».

«Ora, o presidente da Mesa da Assembleia Geral negou este direito aos sócios subscritores de um pedido de Assembleia Geral extraordinária, conforme ofício 4988, de 3 de Dezembro de 1976» — afirma-se no documento entregue ao presidente da mesa daquele sindicato.

Mais argumentação do grupo de associados que apresentou o pedido de impugnação: a Assembleia do dia 9, (que serviu para a realização do referendo), não deveria ter sido convocada, «pois tal implica alteração dos Estatutos».

Afirma-se no documento, citando os Estatutos: «O sindicato, como afirmação corrente dos princípios enunciados, adere à Central Sindical Única (Intersindical Nacional) e consequentemente às suas estruturas». E mais à frente: «Acontece que a Direcção convocou uma Assembleia para alterar os Estatutos (não aderir a uma das estruturas da Central Sindical Única, o Congresso) e no plano legal, tudo continua como se nada se tivesse passado».

Por outro lado, de acordo com o mesmo documento, «também os princípios gerais dos Estatutos do Sindicato foram violentados e a democracia espezinhada, com a «lei privada» que a Direcção, com a conivência da Mesa da Assembleia Geral, pretende impor aos seus associados». Refere-se o grupo de sócios à «democracia sindical» e ao impedimento da discussão «das moções e propostas».

REFERENDOS E «CARTA ABERTA»

O «referendo» realizado no Sindicato dos Trabalhadores dos Seguros do Sul vem na linha da actuação preconizada na última reunião da «Carta Aberta», em Coimbra, que aponta para a realização de referendos em todos os Sindicatos que ainda não se tivessem pronunciado sobre a participação no Congresso.

Daí, provavelmente, a actuação da direcção deste sindicato, ao considerar que aquela realização de grande importância na vida sindical, é «o 2.º Congresso da Intersindical». Aliás, a actuação no próprio dia do referendo parece estar relacionada com todo um «estrebuchar» da «Carta Aberta».

Na verdade, convocada uma assembleia geral para realização do «referendo», ali compareceu um grupo de sócios que pretendia realizar, de facto, uma assembleia, para discussão do problema. Apesar das promessas em contrário, a mesa teve que ser eleita pela própria assembleia.

Aliás, contrariamente ao que foi afirmado pela direcção daquele sindicato, a realização desta Assembleia (com a presença de sócios ostentando emblemas da FEPU) não impediu a participação e votação, ao mesmo tempo, de sócios que ostentavam emblemas do Partido Socialista e até, em alguns casos, autocolantes da «Carta Aberta».

Por outro lado, o facto de a Direcção ter chamado forças policiais (que se recusaram a intervir) e ter negado a utilização da sala para realização da assembleia geral que tinha ficado suspensa durante a manhã, são outros pontos que causam estranheza.

Convém, ainda salientar que na assembleia geral, que acabou por se realizar nas escadas de acesso ao sindicato e na rua, foi aprovado «um voto de censura aos corpos gerentes do nosso sindicato pela forma manipuladora e intencionalmente impeditiva do total esclarecimento dos trabalhadores». Aliás, nessa mesma reunião foi repudiado o teor de um documento emitido pela direcção, intitulado «O Sindicato dos Seguros não será o Alentejo».

FUNÇÃO PUBLICA

M.A.I. afirma necessidade de alargamento do leque salarial

. O Ministério da Administração Interna difundiu uma nota sobre «uma atitude das Comissões Directivas dos Trabalhadores da Função Pública», na qual, faz algumas considerações sobre uma recente proposta apresentada no que se refere a questões salariais. Afirma: «O Governo rejeita firmemente o princípio do aumento constante e igual para todas as categorias, tendo em conta que, para além da redução inaceitável do actual leque salarial, já extremamente baixo, a proposta enferma de irrealismo, dado que os seus encargos quase duplicariam o total da massa salarial disponível para o aumento anunciado».

Comentando a proposta das Comissões Directivas, o M.A.I. afirma que «o actual leque salarial (1/3,8) «é seguramente o mais baixo do País e provavelmente dos mais baixos de todo o Mundo» e compara-o com o leque salarial que vigorava até 25 de Abril de 1974, que era 1/7,6. Na proposta sindical, os aumentos seriam de dois mil escudos para todos os trabalhadores da função pública.

«Ainda que fosse suportável financeiramente» — afirma a nota ministerial — «a medida proposta conduziria a uma nova redução do leque que se cifraria em 1/3, 0, com todas as consequências relativas ao correcto escalonamento das categorias e a remuneração dos quadros superiores que, como é sabido, não têm sido contemplados com as últimas melhorias salariais».

Aliás, o Ministério da Administração Interna afirma ainda que «se tem como certo a necessidade de um ligeiro alargamento do actual leque salarial quando se proceder à estruturação das carreiras, cujos estudos estão em curso, motivo que levou à opção de manter o actual leque salarial, com atribuição de aumento percentual uniforme para todas as categorias».

Esta intenção governamental virá ainda do seu próprio programa, no que se refere à diminuição gradual das «diferenças de regime remuneratórios entre o sector público e o sector nacionalizado e, como fim último, entre todos os sectores de actividade do país»

O Ministério aborda ainda questões relacionadas com a prestação complementar do abono de família, subsídios de casamento, nascimento, aleitamento e funeral, que espera resolver no âmbito de uma Comissão Interministerial de Acção Social Complementar (C.I.A.S.C.), «que tem vindo a efectuar reuniões de trabalho e na qual têm assento representantes das organizações sindicais dos trabalhadores».

Assim, informa o M.A.I. que em reuniões do C.I.A.S.C. realizadas recentemente, «comunicou-se ter o Governo aprovado na generalidade um projecto de diploma, anteriormente estudado, visando a igualização dos regimes de funcionários abrangidos pela Previdência e os trabalhadores da Função Pública, no que diz respeito ao abono de família e suas prestações complementares».

E acrescenta: «Igual comunicação foi feita quanto ao problema dos subsídios para almoço dos trabalhadores, estando já elaborado um projecto da iniciativa da Secretaria de Estado da Administração Pública, do Ministério da Administração Interna, que subirá à apreciação do Governo».

Sobre o ponto n.º 8 da proposta sindical («Estabelecimento de um calendário que permita definir por todo o 1.º semestre de 1977, um esquema de reclassificação dos trabalhadores, após prévia discussão e aprovação da classe») afirma o M.A.I.: «Serão muito em breve chamados a participar na sua concretização, através dos seus representantes, dando-se cumprimento ao preceito constitucional».

A PROPOSTA SINDICAL

A proposta sindical obedecia às seguintes linhas gerais: aumento de dois mil escudos para todos os trabalhadores da função pública; indexação das diuturnidades ao salário mínimo da Função Pública e consequente acréscimo imediato de cada diuturnidade em 200 escudos; atribuição de um subsídio de alimentação igual para todos os trabalhadores no valor de 40 escudos por dia de trabalho; aumento da comparticipação do Estado na assistência médica para 250 escudos por consulta, bem como nos meios de pré-diagnóstico e na assistência medicamentosa em montante igual ao atribuído pela Previdência; subsídios idênticos aos concedidos a outros trabalhadores, no que respeita ao casamento, nascimento, aleitação e funeral; actualização das pensões de reforma, aposentação e invalidez.

Zona Centro tem estatutos aprovados

. Os trabalhadores da função pública da zona centro efectuaram, no dia 8, em Aveiro, a 2.ª assembleia geral para discussão e aprovação, na especialidade, do respectivo estatuto sindical, já anteriormente aprovado na generalidade.

Em número de três centenas, o que corresponde a cerca de 10 por cento da totalidade dos trabalhadores dos distritos abrangidos (Aveiro, Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu), os presentes terminaram a discussão, alteração e aprovação dos capítulos que restavam após reunião com idênticos objectivos, realizada na semana passada em Coimbra.

Como resultado desta reunião, foi abolido do estatuto dos trabalhadores da função pública da zona centro, «o reconhecimento do direito de tendência», apresentado no projecto «como a única forma de assegurar a livre expressão e discussão de todas as correntes de opinião sindicais».

Não resultou uma tentativa de um sector presente na assembleia, que pretendia introduzir alterações no artigo que impede «a inscrição como sócios do sindicato aos indivíduos que tiverem pertencido à PIDE/DGS, LP, UN/ANP, Liga dos Antigos Graduados da MP, comissões de censura ou outros órgãos repressivos do regime fascista».

Uma alteração introduzida foi a que baixou, de um por cento para 0,5 por cento dos vencimentos ilíquidos, a quota mensal dos trabalhadores da função pública daquela zona. Por outro lado, os aposentados não descontarão 0,5 por cento como tinha sido inicialmente proposto, para pagarem uma quota fixa, mensal, de 10$00.

Outra decisão prevê que a actual comissão directiva proceda a eleições para os corpos gerentes dentro do prazo de 60 dias, em Coimbra.

Trabalhadores da Messa concentram-se em S. Bento

. Os trabalhadores da Messa decidiram por maioria e mediante votação secreta concentrarem-se junto ao palácio de S. Bento, no próximo dia 21, se até lá o Governo não tomar medidas quanto à sobrevivência da firma, cuja situação se está a deteriorar.

A comissão de trabalhadores vai distribuir comunicados à população e aos órgãos de Comunicação Social para esclarecer a situação da Messa e contactará comissões de trabalhadores de firmas em circunstâncias idênticas, no sentido de os respectivos trabalhadores participarem também na concentração.

A CT da Messa acusa o Governo de pôr em risco a sobrevivência da empresa por ter recusado o Plano Intercalar elaborado por uma comissão designada para o efeito e já aprovado pelo MIT, o qual deveria entrar em vigor no passado dia 1. O Governo requereu a declaração de falência da firma, tendo sido nomeada uma comissão instaladora que deveria elaborar em 120 dias um plano de reconversão da empresa.

Como a comissão entendeu que tal espaço de tempo não era suficiente, elaborou o referido plano intercalar, a entrar em vigor no passado dia 1 e por um ano apenas, período em que se elaboraria então o plano de reconversão. Entretanto a situação da empresa vem-se a deteriorar após o pedido de declaração de falência, que provocou descrédito entre fornecedores e clientes e reduziu a entrada de divisas.

A fábrica possuiu encomendas em carteira na ordem dos 80 mil contos, mas não pode satisfazê-las por não haver condições financeiras. Se a fábrica tiver de encerrar por o Governo não tomar as medidas que se impõem, são 1700 trabalhadores que ficam no desemprego com todas as consequências daí derivadas para eles e respectivos agregados familiares.

Desemprego no Mercado Comum poderá aumentar em breve

. O índice de desemprego na Europa poderá agravar-se proximamente, independentemente das consequências que resultarão da futura subida de preço do petróleo — advertiu em Bruxelas o Comité Executivo da Conferência Europeia de Sindicatos (CES) representativa de 37 milhões de trabalhadores. Lembre-se, a propósito, que o desemprego na Europa do Mercado Comum atingiu nos últimos tempos a cifra recorde de cinco milhões.

Segundo noticia a Anop, transcrevendo a Efe, os dirigentes da CES acusaram os países do Euromercado de utilizarem o previsível aumento do preço do petróleo para iludir os verdadeiros problemas, e vaticinaram um progressivo agravamento da crise económica no velho continente, por ser «estrutural e não de mera conjuntura».

A CES apresentará aos governos dos «Nove» e à comissão executiva do Mercado Comum um documento em que os sindicatos propõem uma «recuperação autêntica» da economia europeia. Tratar-se-ia, fundamentalmente, de uma proposta de «expansão económica planificada, que dê prioridade à promoção dos serviços públicos e sociais e uma melhor utilização da capacidade de produção».

Braços caídos na Fábrica do Ferro

. O não pagamento por parte da entidade patronal dos salários referentes ao mês de Novembro e, ainda, de metade do subsídio de férias e do 13.º mês, está na origem da greve de braços caídos desencadeada na sexta-feira pelos 1.300 trabalhadores da Companhia de Fiação e Tecidos de Fafe (Fábrica do Ferro).

Em cumprimento de uma decisão tomada em plenário, realizado no sábado com a presença do subdelegado em Braga do Ministério do Trabalho, encontra-se hoje em Lisboa uma representação dos trabalhadores, para se avistar com responsáveis daquele departamento.

A dívida ascende a trinta contos, em média, por cada trabalhador. A empresa, que é considerada uma das mais prósperas do sector, tem alegado não dispor de meios para satisfazer esses encargos.

Nacional

Um sector em estado de contestação aguda: a Universidade

A HIERARQUIA DA C

1. Tal como havíamos previsto há alguns meses, a direita acelera agora a sua campanha para fazer cair o Governo P. S. «O Governo é incompetente», o «Governo não governa» são expressões correntes na boca dos dirigentes do C. D. S. e do P. P. D. / P. S. D. e em toda a Imprensa de direita e extrema-direita. Tal estratégia tem claros intuitos eleitorais. Mas não só. A esquerda por razões diversas, não tem deixado de sublinhar o impasse a que nos está a conduzir o Governo P. S. Na altura, tivemos oportunidade de sublinhar algumas das condições de sobrevivência de um Governo que não dispunha de maioria na Assembleia da República e à partida não poderia contar senão com uma posição de expectativa e desconfiança por parte da esquerda e das classes trabalhadoras, dada a sua grande intervenção ao lado do P. P. D., no VI Governo Provisório, marcadamente antioperário e antinacional e com um nível geral de incompetência nunca atingido depois do 25 de Abril.

O Governo formado pelo dr. Mário Soares para se poder aguentar e governar teria, como então dissemos, de ultrapassar na prática (e não nos discursos) as dúvidas e interrogações que os trabalhadores legitimamente lançavam sobre um Governo P. S. Tanto mais que, desde o 25 de Abril, o P. S. se havia comportado segundo uma estratégia incosistente de permanente desvio entre os seus programas, as suas intenções, campanhas eleitorais e a sua prática ou o semodo de agir quotidiano.

2. As condições que então se apontavam para a viabilidade do Governo P. S. eram basicamente: a) rápida capacidade de resposta aos problemas económicos fundamentais. Não no sentido de os resolver (isso seria pura demagogia), mas antes a definição de uma estratégia de curto e longo prazo que começasse a ser implantada sem demoras; b) rigoroso cumprimento das disposições da Constituição em relação a aspectos essenciais, como sejam o prosseguimento e consolidação da Reforma Agrária, o revigoramento e reorganização dos sectores nacionalizados, a implantação do controlo operário, uma política externa de diversificação em relação aos blocos e ao capitalismo internacional; c) combate ao terrorismo e bombismo assegurado as liberdades democráticas em todo o território nacional; d) abertura ao diálogo com os trabalhadores e com a esquerda; e) dinamização e reorganização de um aparelho de Estado caduco e inoperante, o que exigia aos membros do Governo um profundo *trabalho* (repito *trabalho*) de natureza real, concreto, de contacto e de solução de problemas reais, em oposição a um funcionamento superstrutural (discursos, viagens, comunicações, palavra fácil, demagogia) ineficaz que só serve para empastelar e agravar problemas.

3. Os trabalhadores e a esquerda, por seu lado, deram tempo suficiente ao Governo P. S. para que ele se afirmasse e ganhasse credibilidade.. Mário Soares na sua última presença (prolongada) na TV não pôde deixar de reconhecer que os trabalhadores não têm levantado problemas ao Gover-

Quando Mário Soares anunciou que passaram a ter a seu cargo

no P. S. Porém, mais uma vez, as contradições internas, o seu deleite por actividade de palácio, de bastidor, acabaram, naturalmente por isolar o Governo P. S. a direita tenta fixar a correlação de forças políticas e militares para o seu lado para estar presente e dominar o próximo Governno. A esquerda, teve naturalmente, que demarcar-se do Governo P. S. e afirmar de modo claro serem diversas as alternativas democráticas e constitucionais. Têm boas razões para assumir tal posição e desmistificar o «slogan» (mais um) do P. S.: ou nós ou a direita e o fim da democracia. Os trabalhadores e a esquerda portuguesa acabaram por dizer: assim não. O Governo P. S. está a prosseguir e a aprofundar a política de direita do VI Governo Provisório. A direita, embora a política adoptada seja a sua, não deixará de tentar desacreditar o socialismo e numa segunda fase a própria Constituição. Logo, e uma vez mais, o papel do P. S. poderá ser decisivo para liquidar ou consolidar o 25 de Abril. O seu comportamento passado é neste aspecto preocupente.

A HIERARQUIA DAS COMPETÊNCIAS

4. Quando Mário Soares anunciou a sua equipa governamental, desde logo deixou uma grande interrogação. Dos 14 ministros que passavam ter a seu cargo a gestão do aparelho de Estado, 10 haviam pertencido (alguns em funções distintas) ao VI Governo Provisório, cujo nível de incompetência fora confrangedor. Replicou o Primeiro-Ministro que tal solução permitiria obter o máximo rendimento e capacidade imediata de arranque (chegou a falar em «actuação espectacular»). E aqui começou o primeiro erro táctico do dr. Soares, pois que, como se esperava, a equipa que transitava do VI G. P. não estava habituada a trabalho conjunto e não possuía experiência e qualidade necessária para uma intervenção coordenada, rápida, eficaz.

Outros dirão que o Primeiro-Ministro teve de usar este recurso pois que não conseguira recrutar quer dentro do seu partido quer nas suas franjas, quem estivesse disposto a arriscar. E assim não entram para o Governo alguns militantes do P. S. de qualidade nitidamente superior aos que vieram a constituir o I Governo Constitucional. Eis um bom sinal do que já temos afirmado: a reduzida capacidade de militância do P. S., desde as bases aos quadros. Este facto não será certamente alheio à confusão

NATAL DE 1976

Caminhos de Ferro Portugueses

SERVIÇO INTERNACIONAL

Horário dos comboios regulares e especiais

Sentido Portugal-França e vice-versa

A	B	315	305	ESTAÇÕES		C	D	E	F	G	H	306	I	J
20302/ /21201	21001		Sud-Express			21010/ /20311	21012/ /20301	21002/ /20303	21202/ /21004/ /20305	21004/ /20305	21204/ /316/ /301	Sud-Express	21006/ /20307	21008/ /20309
Internacional 2.º cl.	Internacional 2.º cl.	Internacional 2.º cl.	1.º cl.			Internacional 2.º cl.	Internacional 2.º cl.	Internacional 2.º cl.	Internacional 2.º cl.	Internacional 2.º cl.	Internacional 2.º cl.	1.º cl.	Internacional 2.º cl.	Internacional 2.º cl.
	13 00	14 20	15 30	P	Lisboa (Santa Apolónia)	C	1 55	4 23	8 02	10 50		11 55	11 20	15 12	16 52
	13 54	15 14	—	P	Santarém	C	0 58	3 24	6 31	9 51		10 59	—	14 07	15 53
	14 18	15 38	16 46	P	Entroncamento	C	0 32	2 59	6 05	9 15		10 35	10 01	13 29	15 28
	14 38	15 58	|	P	Fátima	C	0 12	2 39	5 45	8 52		10 15	10 00	13 09	15 09
	14 47	16 07	|	P	Caxarias	C	0 02	2 30	5 35	8 42		10 06		13 00	15 00
	14 59	16 19	|	P	Albergaria dos Doze	C	23 52	2 21	5 24	8 30		9 56		12 50	14 50
	15 10	16 29	|	P	Vermoil	C	23 41	2 10	5 12	8 17		9 45		12 38	14 39
	15 18	16 38	17 36	P	Pombal	C	23 32	2 02	5 03	8 05		9 36	9 13	12 29	14 30
	15 30	16 50	|	P	Soure	C	23 17	1 49	4 49	7 50		9 23	|	12 16	14 17
	15 41	17 01	|	P	Alfarelos	C	23 02	1 37	4 36	7 35		9 11	|	12 04	14 05
	16 00	17 16	18 11	P	Coimbra-B	C	22 44	1 21	4 19	7 15		8 55	8 37	11 47	13 49
	16 11	17 27	18 22	C	Pampilhosa	P	22 32	1 09	4 07	7 02		8 43	8 25	11 35	13 37
			a	b									a	b		
14 06		a 15 45	15 45	16 07	P	Porto (Campanhã)	C	23 47	2 58	6 10	8 40		10 30	10 30	11 11	13 25	15 25
14 15		15 53	15 53	16 17	P	Gaia	C	23 38	2 48	5 55	8 26		10 18	10 22	11 03	13 15	15 16
14 30		16 08	16 08	16 41	P	Espinho	C	23 23	2 31	5 39	8 07		10 02	10 04	10 38	12 59	15 00
14 44		16 22	16 22	17 03	P	Ovar	C	23 09	2 15	5 23	7 52		9 46	9 48	10 16	12 44	14 44
14 55		16 33	16 33	17 20	P	Estarreja	C	22 55	2 00	5 07	7 38		9 32	9 33	10 01	12 29	14 29
15 07		16 46	16 46	17 40	P	Aveiro	C	22 42	1 44	4 49	7 24		9 17	9 19	9 43	12 14	14 14
15 41		17 20	17 20	18 28	C	Pampilhosa	P	22 13	1 15	4 20	6 55		8 48	8 48	9 00	11 45	13 45
16 00	17 06	17 44	18 45		P	Pampilhosa	C	21 45	0 56	3 37	6 00	6 40	8 08	7 50		11 20	13 27
16 26	17 32	18 10	|		P	Mortágua	C	21 17	0 28	3 06	5 28	6 11	7 40	|		10 54	13 00
16 45	17 48	18 25	|		P	Santa Comba Dão	C	21 03	0 15	2 54	5 15	5 53	7 26	|		10 42	12 48
17 22	18 31	19 02	20 01		P	Nelas	C	20 26	23 42	2 27	4 42	5 25	6 55	6 38		10 17	12 22
17 35	18 45	19 13	20 12		P	Mangualde	C	20 13	23 27	2 09	4 21	5 12	6 44	6 26		10 06	12 11
17 53	19 03	19 29	|		P	Gouveia	C	19 48	23 08	1 50	4 03	4 54	6 26	|		9 48	11 53
18 16	19 31	19 51	|		P	Celorico da Beira	C	19 13	22 47	1 26	3 43	4 34	5 33	|		9 27	11 33
18 37	19 48	20 08	|		P	Vila Franca das Naves	C	19 00	22 33	1 09	3 30	4 20	5 20	|		9 13	11 20
19 16	20 17	20 37	21 26		C	Guarda	P	—	—	—	—	—	—	5 21		—	—
		Directo (2.º cl.)							Regional			Regional		Semidirecto	
		c													
		16 35			P	Castelo Branco	C			8 15			10 45		15 31	
		18 24			P	Fundão	P			6 35			9 09		13 54	
		19 07			P	Covilhã	P			6 04			8 37		13 23	
		20 20			C	Guarda	P			4 55			7 30		12 10	
19 21	20 18	20 46	21 27		P	Guarda	C	18 32	22 10	0 44	3 08	3 53	4 58	5 11		8 48	10 58
19 42	20 36	21 04	—		P	Cerdeira	C	18 15	21 53	0 27	2 52	3 37	4 42	—		8 32	10 42
20 09	21 03	21 31	22 09		C	Vilar Formoso	P	17 53	21 31	0 05	2 30	3 15	4 20	4 35		8 10	10 20
20 27	21 32	22 02	22 32		P		C	17 10	20 40	23 30	2 05	2 35	4 00	5 15		6 50	9 50
20 30	21 35	22 05	22 35		C	Fuentes de Oñoro	P	|	|	|	|	|	|	5 10		|	|
22 05 H.E.	0 55 H.E.	0 00 H.E.	0 00 H.E.		P		C	|	|	|	|	|	|	4 51		|	|
	|	10 18	10 18		C	Irun	P	7 00 H.E.	11 00 H.E.	13 30 H.E.	16 15 H.E.	16 30 H.E.	18 30 H.E.	18 40 H.E.		20 35 H.E.	23 20 H.E.
	|	10 50	10 25		P		C						17 08				
8 45	12 07	10 55	10 30		C	Hendaye	P						17 03	17 03			
		11 45 H.F.	11 45 H.F.		P		C						16 49	16 49			
		19 10	19 10		C	Paris-Austerlitz	P						9 10 H.F.	9 10 H.F.			

A — Efectua-se nos dias 3, 4, 7, 14, 21 e 28 de Janeiro de 1977.
B — Efectua-se nos dias 3, 4, 7 e 14 de Janeiro de 1977.
C — Efectua-se nos dias 18 e 19 de Dezembro de 1976.
D — Efectua-se nos dias 19 e 23 de Dezembro de 1976.
E — Efectua-se nos dias 4, 5, 11, 12, 18, 19 e 23 de Dezembro de 1976.
F — Efectua-se nos dias 11 e 18 de Dezembro de 1976.
G — Efectua-se nos dias 11, 17,18 e 19 de Dezembro de 1976.
H — Efectua-se nos dias 4, 11, 18, 19 e 23 de Dezembro de 1976.
I — Efectua-se no dia 18 de Dezembro de 1976.
J — Efectua-se nos dias 17, 18, 19 e 23 de Dezembro de 1976.

a — Carruagens-beliches de 2.º classe directas.
b — 1.º classe com trasbordo em Pampilhosa.
c — Efectua-se às quintas, sextas-feiras e sábados de 6 de Janeiro a 26 de Fevereiro de 1977.

NOTA: Todos estes comboios estão sujeitos ao pagamento de suplemento, pela sua categoria de internacionais.
Serão postos em circulação se o movimento de passageiros o justificar, à excepção dos comboios 305/306 e 315/316 que circulam diariamente.

Nacional

OMPETÊNCIA

u a sua equipa governamental, desde logo deixou uma grande interrogação. Dos 14 ministros o a gestão do aparelho de Estado, 10 haviam pertencido ao VI Governo Provisório, cujo nível de incompetência fora confrangedor.

ideológica que desde o princípio caracterizou o P. S., à insuficiente preparação política da generalidade dos seus membros, a nebulosas opções de classe dos seus principais dirigentes, ao oportunismo e carreirismo de boa parte dos seus quadros. Não é difícil encontrar em militantes inscritos no P. S. indivíduos cuja posição natural seria no P. P. D. ou no C. D. S. Lá encontramos pessoas com responsabilidades no capital monopolista. Só para dar um pequeno exemplo. São militantes do P. S. alguns dos dirigentes de órgãos de comunicação social, desde a RTP e RDP à principal Imprensa que veículam posições retrógradas e favoráveis à burguesia e ao capital.

5. Só passadas cerca de 2 semanas após o convite a Mário Soares é anunciado o Governo. Duas outras reacções imediatas se juntam à já referida transferência de elevado número de membros do VI G. P. para funções ministeriais. É a estrutura do Governo. É a inexperiência e incompetência em algumas pastas fundamentais. Maus sintomas para quem durante largos meses havia feito a mais vasta campanha da competência.

No que diz respeito ao primeiro aspecto, volta-se a cair num erro já verificado nos IV e V G. P. quanto às funções do ministro do Plano e Coordenação Económica. Parece haver uma duplicação de funções com o ministro de Estado. O ministro do Plano e Coordenação Económica deve estar imediatamente colocado abaixo do Primeiro-Ministro. Como é possível que um ministro com tal responsabilidade esteja já posicionado ao mesmo nível hierárquico de outros ministros, nomeadamente o das Finanças? É a confusão, a duplicação de funções, a inoperacionalidade. Três ministros, sem falar nos Ministérios sectoriais, em nítido conflito no canal de decisão. Por outro lado, a estrutura do Governo, nomeadamente no que diz respeito à constituição e regras de funcionamento do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, toma a decisão demasiado lenta e sujeita a frequentes bloqueamentos, em particular quanto à articulação no seio do Governo entre a política económica e social.

Isto sem falarmos nalguns pormenores relativamente secundários, como sejam o aparecimento (ao que parece por meras razões pessoais) da Secretaria de Estado do Emprego na dependência do Primeiro-Ministro destacando-se (e desarticulando-se) do Ministério do Trabalho, continuando, todavia, aberrantemente a Secretaria de Estado da Emigração na dependência do Ministério dos Negócios Estrangeiros! Não se poderá deixar de interrogar qual será o papel de um secretário de Estado da Coordenação Económica. Coordena quem? Ou será um mero sinaleiro de processos dentro do Ministério do Plano e Coordenação Económica? Para isto é necessário um secretário de Estado? Também a dependência da Presidência do Conselho da Secretaria de Estado da Cultura não deixa de ser altamente discutível.

Quanto ao segundo aspecto, devemos referir casos manifestamente infelizes, de transição do VI Governo para o I Governo Constitucional. Falamos de governantes com evidente inadaptação às funções (para além de situações de clara incompetência) conforme haviam provado no VI G. P. e alguns até noutros governos. Por outro lado, víamos aparecer noutras pastas, pessoas sem qualquer experiência significativa para tais funções. Aqui ficam alguns exemplos: Educação e Investigação Científica, Assuntos Sociais e Transportes e Comunicações.

Há que reconhecer que o P. S. podia ter formado um governo melhor. Porque não o fez?

6. Ainda dentro deste aspecto (competência) ficou-se a aguardar as primeiras acções do Governo, quer quanto ao preenchimento de novos postos quer quanto à alteração ou não de situações de manifesta incompetência e direitismo em algumas nomeações do VI G. P. Também aqui a hierarquia das competências é de facto singular. A primeira actuação foi de pura limpeza em funções de chefia, (os poucos ainda existentes) de militantes de esquerda, integrados em partidos ou não. Nesta linha de conduta (já antes exemplarmente utilizada por Magalhães Mota e Tomás Rosa) tem-se destacado o dr. Cardia, cuja acção (a roçar o infantilismo) há-de ficar na história do P. S. como factor de descrédito e desintegração do partido. O seu comportamento na Assembleia da República, quando da discussão dos diplomas do ensino superior, é um atestado de mediocridade que não dignifica qualquer partido e muito menos o P. S.

E começam a aparecer as confirmações e nomeações de pessoas cuja competência, empenhamento no cumprimento da Constituição e militância revolucionária são mais que duvidosas. A distribuição de lugares no aparelho de Estado é feita do P. S. para a direita. E assim assiste-se ao seguinte espectáculo: voltam ou ingressam no aparelho de Estado quem o poderia fazer, tranquilamente antes do 25 de Abril. Para além dos directores-gerais, inspectores-gerais, a situação é mais clara quanto à composição de alguns órgãos de grande importância quanto ao arranque do sector público e à definição da política de rendimentos e preços. Isto é assim, quanto ao Instituto de Investimento Estrangeiro, onde a falta de empenhamento na construção da sociedade socialista da grande maioria dos membros da Comissão Instaladora não deixa de ser significativa. Lá encontramos um homem de confiança de Champalimaud. O mesmo se dirá dos gestores do Instituto das Participações do Estado. A situação não difere no Instituto Nacional de Seguros, onde lá se pode localizar um homem de confiança dos Melos para o sector segurador.

Quanto, por exemplo, ao Conselho de Rendimentos e Preços, em que o Governo P. S. parece apostar firmemente ainda que as suas possibilidades de êxito sejam mais do que duvidosas, assinala-se, na presidência, um governante de Salazar que em declarações recentes considerou ainda não haver condições para o investimento estrangeiro em Portugal, lançando dúvidas sobre as possibilidades de sobrevivência do Governo P. S. e que não domina as questões em causa no referido Conselho. Na vice-presidência, um economista recém-licenciado sem qualquer experiência, de qualidade manifestamente insuficiente e cuja ignorância na matéria não merece comentários.

Que dizer ainda da situação confrangedora nos dois principais órgãos de comunicação de massas. Que dizer da nova administração da RTP? A sua competência é de facto notável! A direita aplaude. Que dizer da programação da RTP e da RDP? Que qualidade! Que outra palavra podemos utilizar para classificar a política informativa direitista destes 2 órgãos de massas, lida por locutores que diariamente ofendem a língua portuguesa, senão a da competência? Como reagir se ao abrir o rádio ouvirmos de Madrid como correspondente da RDP um antigo

Quanto ao Conselho de Rendimentos e Preços, assinala-se, na presidência, um governante de Salazar...

CELSO FERREIRA

graduado da Mocidade Portuguesa? Enfim, a hierarquia da competência.

A (IN)COMPETÊNCIA DO C D S E DO P P D

7. A direita serve-se de «slogans» e de campanhas utilizadas anteriormente pelo P. S. Pretendem nomeadamente difundir a ideia de que eles é que serão, afinal, os competentes.

Comecemos pelo P. P. D. Os seus quadros são intrinsecamente de formação liberal e marcados nitidamente por aquilo que foi a pseudo-abertura do marcelismo. Homens como Sá Carneiro, Magalhães Mota, Machete, Alfredo de Sousa ou Sousa Franco revelam-no permanentemente. O seu anticomunismo de agora é a outra face daquilo que eles pretenderam fazer na «primavera marcelista»: um «democracia» que tivesse como ponto mais avançado uma formação política social-democrata, tal como Suarez tenta agora fazer em Espanha.

Há profusamente espalhado nos meios políticos o boato (pois não é mais que isto) que o P. P. D. dispõe de quadros competentes. Para já será bom não esquecer o seu enquadramento político: neomarcelismo liberal combinado com aspectos correctivos com origem na doutrina social da Igreja.

Quanto à «competência», será bom recordar que alguns dos seus quadros eram consultores (como Alfredo de Sousa) dos grandes grupos, cuja situação financeira e económica assentava em bases especulativas como veremos em síntese mais à frente.

O P. P. D. não apresentou até agora qualquer projecto ou estratégia global coerente de organização económica e social, quer antes, quer depois da Constituição. Constituição em que votou contra nos seus aspectos mais progressistas e consequentemente nunca poderá formular uma saída global que garanta a sua execução. Os seus programas eleitorais nas legislativas e agora para as autarquias locais não foram mais do que generalidades sem qualquer perspectiva global e de solução dos múltiplos problemas que caracterizam a actual crise.

Porque a memória de certas pessoas é curta, recordemos ainda que a) Magalhães Mota no I Governo Provisório à frente do Ministério da Adminis-

Continua na pág. 14

NO SAPATINHO DO SEU FILHO

PONHA UMA MERCIER

IBA, LIMITADA
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 59-B
GRÁTIS UM POSTER A CORES
DE RAYMOND POULIDOR

SINDICATO DOS MÚSICOS

Av. D. Carlos I, 72 D-2.º — Telef. 66 65 51 — Lisboa

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto no art.º 30.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral deste Sindicato a reunir em sessão ordinária na Sede do Casa Pia Atlético Club, no Largo do Conde Barão, 52, Lisboa, no próximo dia 19 do corrente mês pelas 14 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º Apreciar e deliberar sobre o Orçamento Geral proposto pela Direcção;
2.º Informações sobre Contratação Colectiva.

Não havendo número legal de sócios a mesma Assembleia Geral funcionará uma hora mais tarde com qualquer número nos termos do art.º 33.º dos Estatutos.

Lisboa, 9 de Dezembro de 1976

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Carlos Augusto H. Franco

Nota: — O Orçamento está à disposição dos sócios a partir de próximo dia 10.

Nacional

A hierarquia da competência

Continuação da pág 13

tração Interna, o que fez? Que bases lançou para aquilo de que agora se apresenta como um grande defensor: a descentralização administrativa? b) Quais as propostas que o P. P. D., através do seu ministro sem pasta Magalhães Mota, apresentou durante os II, III e IV G. P.? c) O que fez o P. P. D. durante os 14 meses (IV e VI G. P.) em que representantes seus dominaram o Ministério dos Assuntos Sociais? Onde estão os passos para o Sistema Nacional de Saúde? Quais as razões porque o Sistema Integrado de Segurança Social caiu num impasse? Onde reside a competência do P. P. D., quando a Previdência no final do VI G. P. estava (e ainda está) num perfeito caos financeiro e administrativo? d) O que é que o P. P. D. fez do Ministério do Comércio Interno no VI G. P.? Aumentou e liberalizou preços, anarquizou circuitos de abastecimento, bloqueou todos os projectos de reorganização do sector de comercialização, procedeu à aquisições no estrangeiro lesivas do interesse nacional, suspendeu indiscriminadamente responsáveis dos organismos do Ministério; e) O que fez o P. P. D. quando foi responsável pelo fomento agrário durante o longo VI G. P.? Que projectos preparou ou lançou para um país que importa 30 milhões de contos em produtos agrícolas ou alimentares? f) Qual o benefício para o País da intervenção do P. P. D. no Ministério das Finanças (Sousa Franco e Santos Silva) do VI G. P., mais conhecido pelo Ministério da Hipoteca Nacional? Não se poderá esquecer a sua co-responsabilidade nos empréstimos antinacionais praticados por este Governo. Por outro lado, não é novidade para ninguém o boicote à reestruturação da banca; g) O que fez o P. P. D. na Secretaria de Estado da Administração Pública, sector onde teve nos IV e VI G. P. homens da sua confiança? Na reorganização da administração pública, na melhoria das condições de trabalho dos funcionários da administração pública e local, o que foi feito durante tão largos meses? h) E na Secretaria dos Retornados, durante o VI G. P., no âmbito da qual a confusão, a fraude e a demagogia foram largamente praticadas? i) E nesse aborto institucional que foi a Secretaria de Estado da Formação Profissional do VI G. P. onde se brincou às Secretarias de Estado durante tantos meses? A lista poderia continuar.

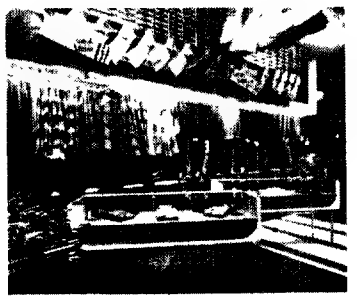
8. Quanto ao C. D. S. é, sem dúvida, ainda mais fácil mostrar o que significa a (in)competência dos seus homens. O povo não tem a memória curta e sabe o que foi a gestão de 48 anos de fascismo e de corrupção. Não esqueceu as condições miseráveis de vida em benefício de uma oligarquia de 11 famílias, a repressão brutal, a restrição das mais elementares liberdades e direitos. Desde já convirá não esquecer o que foi de demagogia e de incoerência a «Alternativa 76» apresentada pelo C. D. S. durante a campanha para as legislativas. Uma lista, sem lógica e articulação interna, de medidas e soluções banais em países capitalistas. Sob o manto da democracia se encobre o verdadeiro projecto político de retrocesso e liquidação (violenta?) do 25 de Abril. Para os que possam sofrer de amnésia (doença que parece não atacar apenas os «pides») aqui ficam algumas recordações: a) as piores condições de vida da Europa; b) 100 mil portugueses por ano abandonando o País em busca de condições de sobrevivência; c) Em cada 100 portugueses 35 analfabetos; d) 500 mil agregados familiares sem habitação digna desse nome; e) uma taxa de mortalidade infantil da ordem dos 50 por cento; f) 60 por cento da população sem água ao domicílio; g) 83 por cento da população sem esgotos; h) 1 médico para 1000 habitantes; i) 30 por cento dos partos sem assistência; j) o pior nível alimentar da Europa; l) desigualdades regionais profundas.

E isto, apenas em termos de média Nacional, sem atendermos a enormes discriminações existentes. Porque esta situação? Porquê as piores condições de vida da Europa? Porque o País era pobre? Não, porque os senhores que hoje estão nas fileiras do C. D. S. e do P. P. D. (e não só) fomentaram e apoiaram um capitalismo retrógrado que lentamente foi evoluindo à sombra de uma sociedade e de um regime repressivo, fascista. Eis, em traços muitos gerais, o que foi o conteúdo de tal sistema económico: a) Poder económico nas mãos de 11 famílias controlando todos os sectores económicos chave, a partir de uma superexploração que atribuía apenas 45 por cento do rendimento nacional ao trabalho; b) abertura a 270 multinacionais que sugaram este país até ao limite; c) parasitismo agrário levando a produção agrícola a estagnar durante décadas e a termos que importar 30 milhões de contos de bens alimentares e produtos agrícolas; d) restrição total da liberdade sindical; e) estrutura industrial caduca, pulverizada. Quase 80 por cento das empresas industriais tinham no final de 1973 menos de 50 trabalhadores; e) implantação e expansão das empresas sem envolvimento de risco jogando no capital alheio. Mais de 60 por cento dos capitais nas empresas industriais eram constituídos por capitais alheios; f) forte penetração dos mecanismos de especulação. Os grandes grupos apresentaram lucros em 1972 e 1973 devido à especulação bolsista e imobiliário. Sem isso os resultados teriam sido altamente negativos. Só alguns exemplos. Em 1973 os bancos arrecadaram 2 milhões de contos na especulação, enquanto as seguradoras 1 milhão de contos. Sem tais resultados os bancos comerciais apresentariam, no seu conjunto, 1 milhão de contos de prejuízo enquanto nas seguradoras o défice seria de 500 mil contos.

Que não haja ilusões, é nestas condições que os homens do C. D. S. (e P. P. D.) saberão governar este país.

ab publicidade

vendemos o melhor praticamos os mais baixos preços...



...por isso o nosso nome não nasceu por acaso. Os **ARMAZÉNS DO POVO** são verdadeiramente populares. Temos em 14 lojas, ao seu dispôr os mais variados artigos, as melhores sujestões a preços verdadeiramente incríveis:
Malhas, vestuário bébé, confecções, cobertores/colchas, rouparia para casa, camisaria, perfumarias/detergentes, brinquedos, malas viagem, arcas decorativas, colchões, lingerie e muitos outros artigos.

ARMAZÉNS do POVO

LISBOA — RUA DO POÇO DOS NEGROS, 87/RUA DO GRILO, 34 (BEATO)/ESTRADA DE BENFICA, 711-A/TRAVESSA DA BOA HORA, 30 B E C/RUA TOMÁS DE ANUNCIAÇÃO, 51-A/RUA DO CONDE REDONDO, 14-A • **MONTIJO** — RUA BULHÃO PATO, 6
ODIVELAS — AV. DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS, 95 • **ALMADA** — RUA OLIVENÇA, 2-B
QUELUZ — AV. JOSÉ ELIAS GARCIA, 94 • **BARREIRO** — RUA EÇA DE QUEIRÓS, 10/AV. MIGUEL BOMBARDA, 85-87
VILA FRANCA DE XIRA — RUA ALMIRANTE CÂNDIDO DOS REIS, 131-133/RUA SERPA PINTO, 134

Geral

"LE MONDE" DEDICOU SUPLEMENTO A PORTUGAL

Homenagem à nossa opção pela democracia representativa

PARIS, 13 (FP) — Por ocasião das eleições para as autarquias locais em Portugal o diário «Le Monde», na sua edição de 12/13 do corrente, consagra um suplemento de sete páginas a Portugal, que contém além de uma entrevista com Mário Soares, diversas análises da evolução política, económica e cultural que atravessa o País desde os acontecimentos de 25 de Abril de 1974.

O Primeiro-Ministro português começou por insistir na sua entrevista ao vespertino parisiense em que as eleições de domingo eram «as mais importantes porque concernem a gestão das cidades e das regiões de Portugal. Deveríamos ter começado por este escrutínio, mas razões políticas e pressões impediram-nos de o fazer».

O Primeiro-Ministro português explicou que «as municipalidades portuguesas são actualmente dirigidas por homens designados depois do 25 de Abril de 1974 e por isso a influência dos comunistas e dos grupos de esquerda é ali importante».

Destacou que «o Partido Comunista não se apresenta como tal neste escrutínio, mas constituiu as suas listas com os independentes que lhe são chegados, ao passo que os outros partidos entram na batalha com a sua própria etiqueta».

Por outro lado, evocando a Espanha, vizinha de Portugal, Soares assegurou que ela atravessa hoje uma «evolução para a democracia» e que o Primeiro-Ministro espanhol, Suárez, está realmente decidido a cortar com o franquismo.

Finalmente, Soares fez votos pela integração de Portugal no Mercado Comum e anunciou que espera empreender no ano que vem «a ronda das capitais dos Nove para defender esta causa».

A Europa deve, aliás, apoiar os esforços de Portugal — escreve André Fontaine ao apresentar este suplemento, pois «o êxito da experiência deste país» precisa «não deixará de ter o mais feliz efeito na evolução da Europa Meridional, a começar pela Espanha».

O chefe de redacção do **«Monde» presta homenagem a** Portugal por ter sabido «optar pela democracia representativa depois de meio século de poder autoritário». «Embora o mérito disso caiba, evidentemente, **aos militares portugueses, que resistiram à tentação** de substituir uma ditadura por outra», cabe igualmente «à combinação de firmeza quanto ao fundo e de maleabilidade **táctica de que deu provas** Mário Soares à testa do Partido Socialista».

Por ora, conclui Fontaine, «os objectivos da reconstrução económica, do regresso ao trabalho, têm claramente em Portugal primazia sobre os grandes sonhos políticos».

CONQUISTAS

Sob o título «As conquistas da Revolução», «Le Monde» regista em seguida que os partidos da esquerda portuguesa se **vangloriam de três grandes** transformações económicas e sociais: a Reforma Agrária, as nacionalizações e o controlo operário.

As nacionalizações — escreve «Le Monde» — parecem ser hoje «uma das conquistas da Revolução menos ameaçadas, pois até as formações políticas situadas à direita do Governo não contestam a sua utilidade».

Quanto ao controlo operário nas empresas, «Le Monde» pensa que poderia evoluir para fórmulas doravante clássicas na Europa «de participação na gestão».

Em contrapartida, sublinha «Le Monde», a Reforma Agrária tornou-se «o cavalo de batalha dos portugueses de direita».

A Reforma Agrária divide a esquerda, é discutida dentro do Governo «e não agrada na maior parte do país».

Para além deste debate sobre as conquistas da Revolução de 25 de Abril, «Le Monde» faz um balanço matizado da situação económica portuguesa. «Embora os assalariados portugueses» — escreve — «se possam regozijar com uma melhoria dos seu salário real», muitos deles vêem-se forçadas a deixar o País para encontrar trabalho (um português em cada dez, diz o jornal, vive em França) e o número dos desempregados continua a ser importante: perto de 12 por cento da população activa. O défice comercial do País não pára de aumentar, diz ainda **«Le Monde», e a inflação atinge** uma taxa de 17 por cento.

Finalmente, interrogados por «Le Monde», todos os partidos políticos portugueses representados na Assembleia da República saúdam, dois anos e meio após o advento, a Revolução do 25 de Abril de 1974.

MUZOREWA: PUNHO FECHADO

Smith "desmontado" em Salisbúria

O bispo Abel Muzorewa, «leader» do Conselho Nacional Africano (CNA), voltou ontem a Salisbúria, procedente de Genebra, tendo sido recebido por milhares de simpatizantes, cuja aglomeração formou uma das maiores manifestações políticas até hoje ocorridas na Rodésia. As estimativas variam, mas parece que estavam presentes pelo menos 170 000 pessoas para saudar o «leader» nacionalista quando este chegou ao bairro de Hoghfield para uma conferência de Imprensa. O bispo subiu a um telhado para saudar a multidão com o sinal do «Poder Negro»: o punho fechado. Foi aclamado durante 40 minutos.

Muzorewa, sempre utilizando palavras claras, acusou o primeiro-ministro Ian Smith (que presentemente se encontra em Genebra) de estar «fanaticamente grudado» ao chamado «Plano Kissinger» e de utilizar tácticas dilatórias na conferência que desde Outubro vem tratando do problema do Zimbawé.

Foi de novo demoradamente aplaudido quando disse:

. «Um governo interino, sim. Mas eleito na base de um homem, um voto».

Tornou claro que não obstante as diferenças de opinião em Genebra tenciona continuar as negociações — e salientou que nenhuma das outras delegações admitiria a hipótese de abandonar as conversações. E voltando a Smith:

. «Quanto mais Smith empregar tácticas dilatórias e adoptar uma negociação negativa e evasiva, tanto mais o nosso país saltará da frigideira para o lume, isto é, para o combate».

"Pressões políticas" no afastamento de Cartaxo da B.B.C.

. Foi adiado para o próximo dia 5 de Janeiro o prosseguimento da acção de queixa movido pelo jornalista António Cartaxo contra a BBC, que o demitiu depois de um membro conservador do Parlamento, Winston Churchill, se ter queixado de tendências pró-comunistas nas emissões para Portugal.

Entretanto, na última sessão do julgamento o director executivo da BBC, Mansell, admitiu que o afastamento de Cartaxo fora motivado «por pressões de ordem política», tendo afirmado igualmente que os meios de comunicação social, como a rádio e a televisão, são geralmente alvo de pressões de ordem externa, sobretudo em casos de natureza política.

Durante a sessão, foram examinados os textos dos programas que levaram a direcção da BBC a demitir António Cartaxo, nomeadamente um comentário sobre uma entrevista concedida por Freitas do Amaral à Televisão algumas semanas antes das eleições de Abril de 1975 em que o jornalista português classificou o CDS como partido reaccionário.

A designação de reaccionário atribuída ao CDS foi considerado conteúdo político pesiderada conteúdo político pepropósito lorde Gillford, advogado do jornalista português, lembrado que os adjectivos «moderado», «extremista de esquerda» e «extremista de direita» são frequentemente usados nos noticiários. A este reparo de lorde Gillford, o director da BBC acrescentou que enquanto «extremista» constitui um termo descritivo e não pejorativo o mesmo não se passa com «reaccionário» pois o correcto, segundo Mansell, seria chamar ao CDS partido conservador.

No prosseguimento da argumentação, o advogado de António Cartaxo afirmou que de modo nenhum se poderá equiparar o CDS ao Partido Conservador Britânico, que «não colabora com uma ditadura de extrema-direita» e como tal o CDS deverá antes identificar-se com a «Nacional Front», organização neofascista inglesa.

Comissário das Nações Unidas admite haver preparativos para invasão de Angola pelo Sul

Parece estarem a decorrer preparativos militares sem precedentes de um lado e do outro dos cerca de 1200 km de fronteira que separam Angola da Namíbia (Sudoreste Africano).

Enquanto que em Lusaka, Sean Mac Bride, comissário das Nações Unidas para a Namíbia, acusa a África do Sul de preparar uma invasão de Angola, a partir da estreita faixa de Caprivi, as autoridades sul-africanas predizem uma ofensiva dos guerrilheiros da SWAPO (Organização do Povo do Sudoeste Africano).

Mac Bride, no entanto, inclina-se para a primeira hipótese. E afirma:

. «Tenho provas de que a África do Sul planeia invadir Angola».

Mac Bride adiantou ainda que, nos últimos dez dias, a África do Sul tem feito declarações sugerindo que a SWAPO, o M.P.L.A. e forças cubanas ameaçam invadir o Sudoeste Africano. A África do Sul estaria preparada para repelir o ataque e perseguir os atacantes no interior de Angola.

decorama
prendas de natal
...diferentes

Service
Service
Service
SERVIÇOS
TÉCNICOS PHILIPS
NOVOS NUMEROS DE TELEFONE

LEVAMOS AO CONHECIMENTO DOS NOSSOS CLIENTES E DO PÚBLICO EM GERAL QUE OS NÚMEROS TELEFÓNICOS QUE SERVEM OS NOSSOS SERVIÇOS CENTRAIS EM OUTURELA — CARNAXIDE, PASSARAM A SER OS SEGUINTES:

218 00 50 (LIGADO PERMANENTEMENTE A UM GRAVADOR PARA REGISTO DE PEDIDOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA DOMICILIÁRIA)

218 00 71 (18 LINHAS — SERVIÇO GERAL)

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

CONVOCATÓRIA N.º 42/76

Nos termos do disposto nas alíneas c) e d) do Art.º 31 dos Estatutos do Sindicato convoco a Assembleia Geral do Organismo para uma reunião a realizar no próximo dia 28/12/76, pelas 21 horas, no Pavilhão do Clube Naval Setubalense, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1.º — **Discussão e aprovação do aumento de quotização;**

2.º — **Discussão e votação sobre o Orçamento apresentado pela Direcção para o ano de 1977.**

Setúbal, 10 de Dezembro de 1976

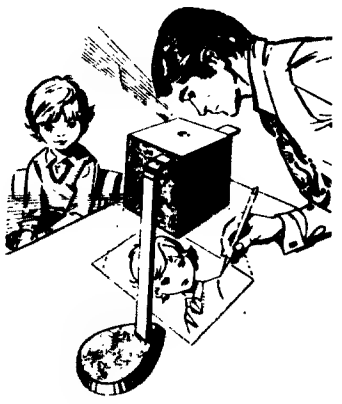
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Domingos Baião Pires

NOTA: Estão a organizar-se transportes. Contacta os Delegados Sindicais ou o Sindicato.

Estrangeiro

MAGIC ART

APARELHO DE DESENHO



SÓ 325$00

Agora TODO O MUNDO pode desenhar o que quiser e no tamanho desejado como um bom artista

PEDIDOS À COBRANÇA

+ 25$00 (portes)

À **SEX - SHOP**

Apartado 292 PORTO

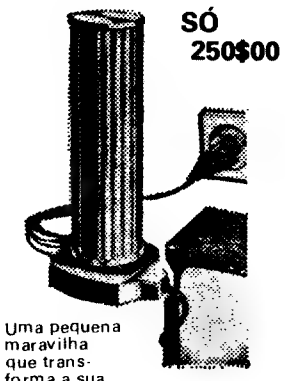
E.U.A.: colaborador de Kennedy será secretário do Tesouro

. Jimmy Carter, presidente eleito dos E.U.A., tenciona nomear Michael Bluementhal para seu secretário do Tesouro, indicaram ontem fontes afectas ao presidente eleito.

Bluementhal, de 50 anos de idade, é presidente do Conselho de Administração da sociedade «Bendix», sendo natural da Alemanha, de onde emigrou para os E.U.A. em 1947. Doutorado em Economia pela Universidade de Princeton, fora recrutado em 1961 pela Administração Kennedy na qualidade de assistente do Secretariado de Estado para os Assuntos Aconómicos. De 1963 a 1967 Bluementhal dirigiu, com o título de embaixador, as negociações internacionais sobre comércio conhecidas por «Kennedy Round». Os círculos afectos a Carter dão entretanto como certa a nomeação da sra. Jane Cahill Pferiffer, ex-vice-presidfte da IBM. como secretária do Comércio.

SUPER-STARK

ANTENA TV ELECTRÓNICA



SÓ 250$00

Uma pequena maravilha que transforma a sua instalação eléctrica numa gigantesca rede que amplia o campo de recepção da TV e rádios com AM-FM

PEDIDOS À COBRANÇA

+ 25$00 (portes)

À **SEX-SHOP**

Apartado 292 PORTO

Mais armas de neonazis descobertas nos E.U.A.

. Investigações a uma organização neonazi norte-americana, anticomunista, anti-semita e antinegros levaram à descoberta de novo arsenal. Mais de 12 toneladas de material bélico foram desenterradas durante a semana no deserto ao norte de Los Angeles e nos bairros a Leste da cidade. O último achado incluia quatro foguetões militares, munições, materiais químicos e equipamento de sobrevivência numa fundição de Pomona.

O proprietário da fundição, Donald Wiggins, de 41 anos, já se encontrava preso desde sexta-feira depois de ter sido descoberto na posse de armas que davam para um exército de 200 homens.

A organização direitista de Wiggins denomina-se Liga de Defesa Cristã e visa derrubar o regime dos EUA.

A LUTUOSA DE PORTUGAL

Avenila dos Aliados, 168
PORTO

ÉDITOS DE 30 DIAS

1.ª Publicação

De harmonia com o § 2.º do Art.º 20.º dos estatutos, são convocadas as pessoas que se julguem com direito ao subsídio deixado pelo Sócio n.º 13 775, Sr.ª D. Angélica da Conceição Proença de Andrade, que residiu em Lisboa, na Rua dos Ferreiros à Estrela, 73, r/c., Dt.º, e faleceu em 3 de Novembro de 1976, sem deixar testamento nem Declaração, a procederem à sua habilitação perante a Direcção desta Mutualidade.

Porto, 10 de Dezembro de 1976.

O Secretário da Direcção — **Custódio Augusto de Araújo Teixeira.**

PUBLICIDADE

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

CAMARADAS:

Vai realizar-se no dia 15 do corrente a Assembleia Geral requerida pela Direcção e Conselho Fiscal para confirmação ou não das deliberações da Assembleia Geral do dia 15/10/76.

Nos termos da convocatória de 2/12/76, já publicada em vários jornais e distribuida por todos os sócios do Sindicato, a Assembleia Geral reunirá em Lisboa e nos restantes Distritos em todas as sedes de Delegações do Sindicato.

A Assembleia Geral iniciar-se-á com votação secreta que será encerrada, em todos os locais onde funcionem mesas, às 24 horas do dia 15/12/76, seguindo-se imediatamente o respectivo escrutínio e o encerramento da Assembleia após a assinatura da respectiva acta.

A abertura da Assembleia terá lugar em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, às 8 horas. O início do funcionamento das Mesas nas Sedes das Delegações do Sindicato terá lugar às 12 horas.

Os sócios que desempenham a sua actividade efectiva na área do Distrito de Lisboa votam no Pavilhão dos Desportos onde funcionarão 15 Mesas de voto.

Os sócios que desempenham a sua actividade efectiva nos restantes Distritos votam respectivamente em:

DELEGAÇÃO OU SUBDELEGAÇÃO	LOCAL DA ASSEMBLEIA	LOCALIDADE
1 — A. Heroísmo	Rua Pero de Barcelos, n.º 1-1.º	Angra do Heroísmo
2 — Beja	Largo Jardim do Bacalhau, n.º 9	Beja
3 — Cast.º Branco a)	Avenida 1.º de Maio, n.º 39-2.º Dt.º	Castelo Branco
Covilhã b)	Rua Marquês de Avila e Bolama	Covilhã
4 — Evora	Rua do Raimundo, n.º 95-1.º, Dt.º	Evora
5 — Faro c)	Rua Vasco da Gama, n.º 54-2.º, Dt.º	Faro
PORTIMÃO d)	Largo D. João II, n.º 35-1.º	Portimão
6 — Funchal	Rua das Murças, n.º 25	Funchal
7 — Horta	Largo do Bispo D. Alexandre, n.º 3-r/c.	Horta
8 — Ponta Delgada	Rua Pedro Homem, n.º 81	Ponta Delgada
9 — Portalegre	Praceta dos Lusíadas-s/r.º-1.º, Esq.	Portalegre
10 — Santarém	Largo do Seminário, n.º 22-1.º	Santarém
11 — Setúbal	Avenida 5 de Outubro, n.º 19-A, 4.º, Dt.º	Setúbal

a) — Nesta Assembleia votam os trabalhadores que exercem a sua actividade em: IDANHA-A-NOVA, SERTÃ, PROENÇA-A-NOVA E CASTELO BRANCO

b) — Nesta Assembleia votam os trabalhadores que exercem a sua actividade em: COVILHÃ, FUNDÃO, TORTOSENDO E BELMONTE

c) — Nesta Assembleia votam os trabalhadores que exercem a sua actividade em: LOULÉ, S. BRÁS DE ALPORTEL, OLHÃO, TAVIRA, VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, CASTRO MARIM, ALCOUTIM E FARO

d) — Nesta Assembleia votam os trabalhadores que exercem a sua actividade em: PORTIMÃO VILA DO BISPO, LAGOS, MONCHIQUE, LAGOA, SILVES, MESSINES E ALBUFEIRA.

Como habitualmente é obrigatória a apresentação do cartão de sócio efectivo do Sindicato ou, desde que exista outro documento identificativo, credencial passada pelo Sindicato.

Não serão atendidos casos de abonação por outros sócios.

Todos os sócios devem preencher e assinar a folha de presenças à entrada da Assembleia.

Lisboa, 9/12/76

SAUDAÇÕES SINDICAIS
Pel'A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES

A TODOS OS PROFESSORES DA TELESCOLA

Somos 400 monitores que não recebemos vencimentos desde Outubro, embora em serviço desde 1 de Setembro.

Somos cerca de 2000 professores da Telescola sem qualquer garantia de emprego.

Somos 400 monitores sem direito a qualquer assistência médica.

Esta situação que se arrasta desde que os Postos da Telescola começaram a ser oficializados em 1971, não pode admitir-se. Para onde caminhamos?

É tempo de acabar com estas situações discriminatórias, atentórias da dignidade dos professores, da nossa sobrevivência.

Nó constatamos que não constituímos um caso isolado.

No ensino primário várias centenas de professores não estão ainda colocados. Centenas deles também não recebem os seus vencimentos desde Outubro.

No Ciclo Preparatório Directo e no Ensino Secundário milhares de professores ficarão no desemprego se o Decreto 672/76 for aplicado até ao fim.

No ensino superior foram extintos 30 cursos e centenas de assistentes correm o risco de ser lançados no desemprego.

Nós não podemos aceitar a continuação deste estado de coisas.

É preciso mobilizarmo-nos para podermos modificar esta situação, congregando em conjunto a força capaz de fazer recuar o MEIC, capaz de impor a satisfação das nossas justas reivindicações.

Organizemo-nos a nível nacional elegendo delegados que coordenem a nossa acção em ligação com a luta dos outros sectores, para que juntos possamos preparar o ENCONTRO NACIONAL DE DELEGADOS de todos os professores previsto para 22/23 de Janeiro.

Façamos da petição do Sindicato, recolhendo milhares de assinaturas, um instrumento de agitação e mobilização dos estudantes, pais e encarregados de educação interessados como nós em pôr termo a este estado de coisas que afecta profundamente o Ensino de qualidade por que lutamos.

Apelamos todos os Professores da Telescola a participar numa Reunião Nacional a realizar no próximo sábado, 18 de Dezembro, pelas 15 horas, no C. N. N., Rua das Gaivotas, 2, em Lisboa, junto à sede do Sindicato.

NOTA: - Participa no Plenário de todos os professores da Grande Lisboa, 3.ª feira, às 21.30 horas, na FIL, para definirmos todos juntos as formas de luta pela colocação de todos os professores e por um salário pago a horas e digno da nossa profissão.

Pel'A DIRECÇÃO
Assin. ilegível)

Estrangeiro

ESPANHA

G.R.A.P.O. exige 15 presos pela vida de Urquijo

A dois dias do referendo em que o povo espanhol votará as leis da reforma política proposta pelo Governo, o primeiro-ministro Adolfo Suárez está numa encruzilhada: ou aceita libertar 15 presos políticos de esquerda ou deixa o presidente do Conselho de Estado, António Mário de Oriol y Urquijo, o quarto homem do regime, morrer nas mãos dos «Grupos de Resistência Antifascista Primeiro de Outubro — GRAPO», considerado como braço armado do Partido Comunista Espanhol (Reconstruído). A identificação dos raptores como membros deste movimento foi feita ontem à noite, depois de familiares de Urquijo confirmarem que uma carta entregue a um jornal de Madrid fora escrita pelo próprio. O preço da vida de Urquijo, encontrado numa cabine telefónica após um telefonema para «El País» exige o envio imediato à Argélia de 15 presos políticos, grupo formado por militantes da organização autora do sequestro, do PCE (R), da ETA, da FRAP e da União do Povo Galego. Entre os presos cuja liberdade é exigida incluem-se a escritora Eva Forrest e o guerrilheiro basco Ignácio «Wilson» Perez Beotegui, ambos presumíveis implicados no atentado que matou Carrero Blanco, em 1973. Num dos documentos relacionados com o rapto divulgados pelos GRAPO, lê-se que «a nossa organização está preparada para tudo». Um membro do grupo telefonou para a agência UPI dizendo que não havia um prazo estabelecido, mas que quanto mais depressa o caso fosse encerrado, melhor. Um outro elemento dos GRAPO telefonou à agência Reuter e, ao mesmo tempo que reivindicava a acção para a sua organização dizia: «Tudo depende agora do Governo. O que acontecer a Oriol, depende deles». A família de Urquijo é da mesma opinião. Num comunicado emitido ontem atribui as responsabilidades das investigações e da evolução do caso ao Governo, em virtude do cargo que o sequestrado ocupava.

Fica, assim, afastada a hipótese que dava a organização nacionalista basca ETA, como autora do rapto. A ETA já havia desmentido o seu desenvolvimento no sequestro, através de sucessivos comunicados emitidos em Bayonne e na ilha de Yeu, ambas em território francês, e dirigidas aos principais órgãos de Informação.

O rapto agravou as tensões políticas antes do referendo. Suárez adiou uma viagem que estava marcada para hoje, a Barcelona, e, numa nota oficial, reafirmou a determinação do Governo em não permitir que «actos graves» afectem o «processo de democratização».

Também os partidos políticos se manifestaram a respeito, condenando, unanimemente, a acção dos GRAPO. De um modo particular, o rapto de Urquijo e o aparecimento público de Santiago Carrillo, na passada quinta-feira, provocaram as iras da extrema-direita. O seu partido, a União Nacional Espanhola — UNE — disse que o sequestro ocorreu numa «deterioração geral dos princípios de autoridade e de um crescente vácuo de poder». Aliás, a extrema-direita esteve reunida em Madrid, durante o fim-de-semana, a portas fechadas, no Congresso da «Fuerza Nueva». Recomendando o «Não» no referendo, porque «Franco está dizendo que não» e que «esta vitória Franco vai ganhá-la depois de morto», os líderes direitistas falaram, enquanto os seus correligionários repetiam, em coro, o nome dos principais dirigentes, como Blas Pinar. Girón Velasco e Raimundo Fernandez Cuesta. O congresso do PSOE foi criticado e os seus participantes chamados de «chusma do mundo».

Entretanto, as forças policiais espanholas receberam «ordens terminantes» para prender Santiago Carrillo, secretário-geral do PCE, «se este se encontrar em Espanha». A ordem foi dada ontem pelo ministro do Interior, Rodolfo Martin Villa que, ao mesmo tempo, participou a disposição do Governo em manter a sua posição, ou seja, não aceitar a presença de Carrillo em Espanha: «Foi-lhe negado o passaporte em Julho deste ano e as forças da ordem e as autoridades policiais têm instruções para proceder à sua localização e detenção».

PLANO DESCOBERTO

Moeda falsa para arruinar seis países da América Latina

Um diário de circulação nacional de Bogotá, capital da Colômbia, noticiou que os serviços secretos da Venezuela, Panamá e da própria Colômbia conseguiram neutralizar um plano subversivo internacional que pretendia destruir economia de, pelo menos, outros três países da América Latina, mediante a emissão maciça de moeda falsa.

A informação, transmitida pela IPS, refere-se à descoberta, há vários meses, de uma falsificação de notas de 500 pesos (aproximadamente 420 escudos) — tão perfeitos, que as autoridades foram obrigadas a retirar de circulaçao todas as notas com este valor.

Segundo a notícia, a intenção do bando de falsificadores era criar uma inexplicável abastança que pouco depois explodiria numa inflação sem precedentes. Com isso, a desconfiança das pessoas seria canalizada para todas as moedas e, desta forma, seria paralisada toda a actividade económica dos países vítimas deste diabólico plano internacional.

Entretanto, os autores da notícia, provavelmente apoiados por elementos dos serviços secretos locais, não identificaram os membros da organização que planeou o golpe, limitando-se a referir que o bando era integrado por colombianos, venezuelanos, italianos, um japonês, um francês e um norte-americano.

A informação é categórica ao dizer que «as investigações permitiram concluir que as falsificações não foram feitas com o simples objectivo de lucro, mas perseguiam objectivos políticos».

O plano para provocar o caos nas economias da Colômbia, Venezuela, Panamá e de outros três países latino-americanos teria três fases. Na Colômbia, a primeira, seria tirar de circulação as notas de 500 pesos, para logo em seguida sairem também as de 200 e de 100 pesos, ao mesmo tempo que o mercado era invadido pelas espécies falsificadas, em substituição das verdadeiras. Por fim, o país seria inundado por notas falsas de 20 e de 10 pesos.

Recorde-se que a Colômbia é um dos poucos países da América Latina que ainda não está submetido a uma feroz ditadura militar pró-imperialista, como acontece com os países do Cone Sul — Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai. A Venezuela, além de não ter regime ditatorial, é um rico produtor de petróleo, membro da OPEP que recentemente firmou importantes acordos comerciais.

Por sua vez, o Panamá, está a enfrentar uma contínua campanha de «desestabilização», orientada pelos Estados Unidos, no momento em que passa por profundas modificações sociais e políticas, em favor da maioria do povo, e quando o seu Governo está empenhado em readquirir para o país a soberania sobre o Canal do Panamá.

RABIN PREVÊ PARA BREVE

Negociações importantes sobre o Médio Oriente

«Há boas probabilidades de se realizarem no próximo ano negociações significativas sobre o Médio Oriente» declarou o primeiro-ministro israelita, Itzhak Rabin, numa entrevista à revista norte-americana «Newsweek».

O primeiro-ministro reafirmou a intransigência do seu governo em não negociar com a OLP (Organização da Libertação da Palestina) e afirmou que a questão da Palestina devia ser resolvida entre Israel e a Jordânia.

Entretanto, na sessão do Governo ontem em Telavive, o ministro do Turismo, Moshe Kohl, propôs um debate sobre o problema palestiniano, proposta que foi rejeitada por Rabin. Fontes autorizadas citadas pela France Press, afirmaram que nessa reunião o Governo resumiu a sua posição sobre a conferência de Genebra: 1 Israel só aceitará a presença dos palestinianos, se estes estiverem integrados numa delegação árabe unificada; 2 Israel não se oporá a que uma ou mais delegações seja integrada por membros palestinianos; 3 Israel manterá a sua inflexibilidade quanto à criação de um terceiro Estado (Palestiniano) entre Israel e a Jordânia; 4 Israel recusará a OLP como interlocutor válido.

Enquanto isto, foi levantado ontem o recolher obrigatório na cidade cisjordana ocupada de Naplusa, onde se registaram violentas manifestações estudantis para protestarem contra um imposto de transacçao aplicado pela potência ocupante. Hoje haverá uma importante reunião da Câmara, associações de comerciantes e representantes estudantis para definição de uma atitude comum face à política do ocupante israelita.

REUNIÃO DA OLP

O reforço da unidade palestiniana e o resultado da guerra civil libanesa são os dois temas principais da agenda da reunião de dirigentes palestinianos que ontem se iniciou em Beirute. Três organizações

Frente Popular para a Libertação da Palestina, Frente de Libertação Árabe Iraquiana e Frente do Combate Nacional

boicotaram esta reunião do Conselho Central Palestiniano (CCP), que é o órgão executivo da Organização de Libertação da Palestina (OLP).

A reunião, que conta com a participação do dirigente Yasser Arafat, é presidida por Khaled Al-Fahoun.

Círculos palestinianos neram .. segundo a Reuter que fosse estudada nesta reunião a criação de um governo palestiniano no exílio e a possível constituição de um Estado palestiniano na Margem Ocidental do Jordão e na faixa de Gaza, após a retirada israelita.

Este assunto será da competência do Conselho Nacional Palestiniano, órgão legislativo da OLP, que deve reunir-se no Cairo no próximo mês.

Enquanto isto, apesar dos incidentes dispersos, a paz parece firmar-se no Líbano. Uma cisão na direita foi anunciada ontem à noite pelo dirigente do Partido Nacional Liberal, Danny Chamun, o qual declarou que as suas milícias vão ser retiradas do comando militar direitista («Forças Libanesas»). Esta cisão verifica-se em virtude de um recontro entre falangistas e nacionalistas liberais de que resultaram dois mortos. Por outro lado, um incidente não clarificado faz supor que houve uma tentativa de assassínio contra o dirigente da direita Camille Chaumun.

ANIVERSÁRIOS DOS EMIRATOS

Um desfile militar onde foram exibidas as novas armas compradas com as receitas do petróleo assinalou ontem em Abu Dhabi o quinto aniversário da Fundação da União dos Emiratos Árabes do Golfo Pérsico.

Mirages, misseis terra-ar (SAM) e terra-terra (SSM), veículos blindados e canhões antiaéreos foram exibidos na cerimónia, presidida pelo presidente do Estado, xeque Zayed Zayed Bin Sulian. A UEA é formada pelo Abu Dhabi, Dubai, Sharja, Ajman, Fujaira, Um Al Owain e Ras Al Khaima.

Antes de se iniciar a cerimónia, o ministro dos Negócios Estrangeiros reafirmou o apoio da UEA à causa palestiniana e ao direito do povo palestiniano a ter uma pátria.

Londres: empréstimo do F.M.I. põe o Governo em xeque

O chanceler britânico do Tesouro, Dennis Healey, advertiu que pesados sacrifícios serão pedidos ao povo britânico na quarta-feira, quando o seu partido anunciar na Câmara dos Comuns medidas altamente impopulares. Mas apressou-se a acrescentar que tais medidas se destinam a resolver de uma assentada os problemas económicos do país.

Entre as medidas impopulares (para a esquerda, incluindo a ala progressista do Partido Trabalhista, e sindicatos) conta-se provavelmente a desnacionalização de parte da BP. Todas estas disposições do Governo trabalhista — que se arrisca perder o poder — são o preço que o Governo de Londres tem de pagar politicamente pelo empréstimo do Fundo Monetário Internacional, no valor de cerca de 120 mil milhões de escudos.

Não contente com a imposição de tais determinações, que porão em xeque o próprio Governo, o FMI cautelosamente vai ainda mais longe, se acreditarmos no que afirma o «Finantial Times»: o empréstimo não será entregue de uma só vez, mas a conta-gotas, de três em três meses, pelo período de dois anos. Segundo aquele jornal, o FMI procede assim para ver se as suas condições estão a ser cumpridas ou não.

Caleidoscópio

JUVENTUDE COMUNISTA FRANCESA — O congresso extraordinário da J.C.F., reunido ontem em Saint-Denis (região parisiense) aprovou quase por unanimidade uma resolução advogando o «socialismo democrático à francesa» e salientando o tema das liberdades.

PACTO DE VARSÓVIA — Os sete ministros de Defesa dos países membros do Pacto de Varsóvia, reunidos em Sofia, estudam .. segundo a ANOP/EFE .. o reforço do esquema de unificação estratégica, face à recusa da NATO em aceitar o tratado de desarmamento nuclear por eles proposto na sua reunião de Bucareste.

CRIMINOSOS DE GUERRA — Dois criminosos de guerra, que confessaram ter sido recrutados pelos nazis na prisão e ter participado pessoalmente na execução de várias centenas de pessoas da Ucrânia foram condenados à morte por um tribunal de Rostov (Rússia do Sul). Dois outros foram condenados a longas penas de prisão.

DÓLAR AUSTRALIANO — Pela segunda vez em duas semanas o Governo australiano revalorizou a moeda do país em relação ao dólar dos E.U.A. A oposição trabalhista condenou imediatamente esta medida.

COLHEITA «RECORD» NOS E.U.A. — A colheita de trigo nos E.U.A. alcançará este ano um máximo absoluto revelou a Secretaria de Estado da Agricultura. A colheita será superior em 60 milhões de toneladas à do ano passado.

HONECKER EM MOSCOVO — O secretário-geral do P.S.U.A. (RDA), Erich Honecker, chegou hoje a Moscovo para uma breve visita de amizade.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

comece o ANO NOVO em cheio...
ALGARVE 740.
REVEILLON COM VARIEDADES E BAILE
c/ transporte 1380.
AÇORES
3 PROGRAMAS À ESCOLHA
Faial e Terceira . 6750.
S. Miguel 5200.
Terceira Faial e Sta Maria . 6850.
venha passar o FIM DO ANO connosco!
informacoes e inscricoes
mundial turismo
LISBOA AV. ANTÓNIO AUGUSTO ... TEL 56 PORTO RUA ENTRE PAREDES ... TEL 26944

Espectáculos

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"O Inimigo Principal" de Jorge Sanjines

Título original: El enimigo principal (Jatun Auka)
Realização: Jorge Sanjines, Oscar Zambrano e Mario Arieta,
Fotografia: Hector Rio e Jorge Vignati
Música: Camilo Cusi e música folclórica boliviana
Montagem: Jorge Sanjines
Interpretação: operários, camponeses e estudantes
Distribuição em Portugal: Animatógrafo
Cinema Universal
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos
Duração: 100 minutos

Corria o mês de Setembro de 1975 quando este filme foi considerado pelo júri do Festival da Figueira da Foz, onde se encontrava o autor destas linhas, como digno de receber o grande prémio (*ex-aquo* com *Milestones* de Kramer e Douglas). Escolha estético-político-emocional que, pelos vistos, não ajudou à rápida saída deste filme e que hoje nem sequer é lembrada.

Foi porém, esse prémio extremamente revelador de várias coisas que hoje nos parece importante destacar. A primeira, de que *O inimigo principal* revela de uma prática estética que se queria realçar (uma arte nova ao serviço da luta dos povos); a segunda, de que este filme se assume como um fenómeno social de intervenção política (colocando-se abertamente ao lado de uma linha revolucionária bem definida: a do foco guerrilheiro guevarista); a terceira, de que a película de Sanjines possui uma dose de carga emocional bastante bem conseguida e por isso desperta, junto do espectador, uma adesão imediata ou, no mínimo, uma solidariedade activa.

A tese guevarista do foco guerrilheiro em cinema

Tudo razões positivas para que este filme fosse elevado à categoria de obra-prima. E no entanto...

E no entanto quando se fala de cinema militante, quando se fala, portanto, de luta ideológica nos **mass media**, um critério da *praxis* é bem melhor que um simples reconhecimento de nós no *ecran*. Porque se o cinema dito «político» tem qualquer outra utilidade para além de seu o «alter ego» cultural da esquerda, ela é por certo a de poder intervir no concreto sociopolítico. E aqui é evidente que uma divergência táctica nos separa das propostas de Sanjines.

Che Guevara foi (antes de mito romântico das sociedades burguesas . é ver o negócio de *posters*) um exemplo de internacionalismo proletário e de voluntarismo, está fora de questão. Que porém as suas teses sobre a luta armada são hoje quase ananimemente julgadas como erróneas (e aliás a prática latino-americana provou-o) é também um dado assente. Deste modo como defender, no domínio do terreno ideológico, um filme como este que faz suas as premissas guevaristas (talvez corrigidas mas ainda foquistas) e dá, de uma táctica votada ao fracasso, uma imagem triunfal?

Não se trata, claro, de discutir quer a militância revolucionária, quer as boas intenções de Sanjines e do grupo Ukamau. Trata-se muito simplesmente de alertar criticamente o espectador para se não deixar enredar nas malhas voluntaristas de *O inimigo principal*, ou seja, para guardar as necessárias distâncias face a uma obra que até avança, no plano formal, alguns importantes dados e dá não poucos passos em frente no erguer de um cinema revolucionário.

Tal pode, aliás, ser visto, e já sem as reservas aqui levantadas a *O inimigo principal*, em dois outros filmes de Sanjines que o Universal agora exibe: *O sangue do condor* e, principalmente, *A coragem do povo*. Cinema de activa resistência, os filmes do grupo Ukamau são afinal o espelho das potencialidades e dos erros que qualquer prática cinematográfica, muito especialmente se militante, transporta fatalmente consigo.

E o fundamental é a superação desses erros, a capacidade de os tornar produtivos, dinâmicos. A prática do grupo Ukamau leva-nos a pensar que assim será.

HOJE às 21.30 h EXIBIÇÃO ÚNICA no MONUMENTAL

A receita deste espectáculo destina-se ao Núcleo do Sul da Liga Portuguesa Contra o Cancro
PREÇOS NORMAIS

Nota oficiosa da Secretaria da Cultura

A Secretaria de Estado da Cultura emitiu uma nota oficiosa sobre o atraso na publicação das leis do Teatro e do Cinema e onde se faz também o ponto da situação, sob o ponto de vista governamental, da questão dos subsídios às companhias de teatro.

Diz a nota:

«1. — No programa do Governo Constitucional, apresentado à Assembleia da República em 2 de Agosto de 1976, previa a Secretaria de Estado da Cultura poder submeter a aprovação do Governo ou da Assembleia da República, até ao fim do corrente ano, projectos dos seguintes diplomas: revisão das Leis de Teatro e do Cinema, revisão do Código do Direito de Autor, Estatuto do Trabalhador Intelectual.

2. — Não vai ser todavia possível cumprir o que estava projectado dentro do prazo previsto, já porque os serviços da Secretaria de Estado da Cultura, entretanto em vias de reestruturação, têm enfrentado variadas dificuldades burocráticas que não são da sua responsabilidade, já porque determinadas instituições e determinados grupos de pressão, exteriores à Secretaria de Estado, têm sistematicamente levantado os maiores obstáculos à correcta prossecução dos seus objectivos.

3. — Não obstante, já se encontram nomeados os grupos de trabalho que deverão elaborar os anteprojectos das novas Leis do Teatro e do Cinema; já se encontram designadas algumas das entidades que deverão proceder a elaboração do anteprojecto dos Estatutos do Trabalhador Intelectual e já se encontram em curso, por enquanto apenas ao nível dos serviços da Secretaria de Estado, os trabalhos preparatórios da revisão do Código do Direito de Autor.

4. — Sublinhe-se entretanto que o facto de não poderem apresentar-se à Assembleia da República, dentro do prazo previsto, os anteprojectos das novas leis do Teatro e do Cinema em nada prejudicará a actividade teatral e a actividade cinematográfica para o próximo ano de 1977, visto que, no respeitante ao primeiro caso, já foi homologado o respectivo regulamento e, no respeitante ao segundo está a ser objecto de estudo um plano intercalar cuja homologação será proximamente publicada.

5. Aproveita-se, finalmente, o ensejo para esclarecer a opinião pública que o regulamento para a actividade teatral, no âmbito do fundo de teatro, homologado ao abrigo do Decreto-Lei n.º 639/75, de 14 de Novembro, embora contestado por algumas instituições, não será, obviamente, revogado; e que ao contrário do que já foi noticiado por algumas dessas instituições, não se verificou, de modo algum, a maciça abstenção das companhias interessadas, havendo catorze agrupamentos concorridos aos subsídios previstos no referido regulamento. Os que o não fizeram, obedecendo decerto a razões particulares que não vêm ao caso, não poderão naturalmente contar, para o próximo ano de 1977, com qualquer outro auxílio da Secretaria de Estado da Cultura.»

PUB.

INSTALADO NA ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES

TODAS AS NOITES ÀS 21.30 H. (JUNTO AO CINEMA IMPÉRIO)

O PÚBLICO CONTINUA A APLAUDIR COM GRANDE ENTUSIASMO
A NOVA COMPANHIA DO MAIOR E MAIS ALEGRE ESPECTÁCULO DO ANO

CIRCO MARIANO
(O VOSSO CIRCO)
EMP. HENRY TONY

VENHAM VER EM TODOS OS ESPECTÁCULOS, A ALEGRIA DAS CRIANÇAS E ADULTOS

HEIDI • PEDRO • AVÔ ALP • YUKI
• DUAS PARELHAS DE PALHAÇOS •
"OS ELIZABETH'S E CAMPOS FILHOS"
1.ª vez em Portugal vindos dir. de Inglaterra
"OS ELEFANTES BEBÉS"

Cenas & Cenários

● DONA FLOR E OS SEUS DOIS MARIDOS

E hoje projectado em sessão restrita no Cinema Monumental (às 17 horas) o filme brasileiro de Nuno Barreto «Dona Flor e os seus dois maridos». O filme, baseado no romance homónimo de Jorge Amado, foi produzido pela Embrafilme (Empresa Brasileira de Filmes) e é distribuido entre nós pela Rivus. O realizador assiste a esta projecção.

● O PRINCÍPIO DA SABEDORIA

Decorre em Huelva a Segunda Semana de Cinema Ibero-Americano tendo sido projectado, no sábado, o filme português «O Princípio da Sabedoria», do realizador António Macedo. No sábado foram ainda projectados filmes mexicanos e um brasileiro. «O Casamento», de Arnaldo Jabor. Não são conhecidos ainda os resultados da semana e os filmes distinguidos pelo júri.

● CARTAS DE UMA FREIRA PORTUGUESA

A última edição do Jornal Cinematográfico Nacional, produzido pela Unidade de Produção Cinematográfica n.º 1, inclui as visitas de Suarez e Andres Peres a Portugal, as comemorações do 25 de Novembro, apontamentos sobre a Actividade Sindical, o Festival de Cinema de Santarém e a rodagem da película Suiço-Alemã «Carta de uma Freira Portuguesa», uma reportagem sobre o navio NEIVA e ainda sons e imagens do Festival Internacional de Música e Coros realizado em Northwales, na Grã-Bretanha.

Em edições especiais do Jornal Cinematográfico Nacional, foram efectuados documentários sobre os recentes congressos do Partido Socialista e do Partido Comunista Português.

● SEGUNDA GARBO

Ingrid Boulting

Esta senhora, Ingrid Boulting de nome, é apresentada pelos promotores do espectáculo cinematográfico como a «segunda Greta Garbo».

É um bocado difícil repetir no écran a carreira da grande Garbo, como se provou, aliás, em ciclo recente apresentado em Lisboa, pelo Caleidoscópio. No entanto, a publicidade assim o diz sem explicar sequer se se trata da segunda cara da Garbo (recorde-se o filme «A Mulher das Duas Caras»). Seja como for fica o retrato da menina e a notícia das suas actividades cinematográficas que começam a destacar-se.

Ingrid tem 28 anos e os olhos azuis como inglesa clássica. Sendo enteada do realizador Roy Boulting foi-lhe relativamente fácil entrar nos «plateaux». O filme que a lançou definitivamente chama-se «The Last Tycoon», baseado numa novela inacabada de Scott Fitzgerald adaptada ao cinema por Harold Pinter. Ingrid Boulting é a actriz principal da película e como o realizador Sam Spiegel lhe proibiu todas as entrevistas durante as filmagens rápido os jornalistas lhe chamaram «segunda Garbo», esta, como se sabe, nunca facilitou a vida aos repórteres da vida cinematográfica.

Esperemos pelo filme para ver como é.

Televisão

Hoje

«O Clube do Ferro Velho»

I PROGRAMA

1.º Período

12.30 Algarve __ Festa da Música
12.45 Ciclo Preparatório TV
13.00 Telejornal

2.º Período

18.30 Abertura
1832 **«O Clube do Ferro Velho»** («Krempoli») __ argumento: Claus Laudsittel. Realização: Michael Verhoeven.

Surge novo problema que os membros do clube acabarão também por resolver.

19.30 Programa de Lopes Graça
20.00 **Teledesporto** __ imagens e comentários da semana desportiva.
20.30 **Telejornal** __ 2.ª edição __ noticiário do País e do estrangeiro.
21.40 **Roger Whittaker Show** __ Roger Whittaker co Vicky Leandros e Les Humphries Singers. Realização de Jana Marková. Produção Telefilm Saar.
22.10 **Telejornal** __ edição especial.
23.30 Fecho.
NOTA: Hoje não há II PROGRAMA

Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período __ **13.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.05**: Fecho. **2.º Período** __ **18.30**: Abertura e Bonecos __ «Ratos Ratonas» e «Diário da Fábulas»; **19.00**: Peço a Palavra; **19.30**: O Inglês a Sorrir; **20.0**: Telecinema; **20.30**: Telejornal __ 1.ª edição; **21.05**: Momento Político __ programa da Secretaria de Estado da Comunicação Social; **21.15**: «O Detective Aristocrata» __ «Crime e Publicidade»; **22.15**: Programa da Direcção de Informação; **23.15**: Telejornal __ 2.ª EDIÇÃO; **23.30**: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: Abertura e Telejornal; **2100**: Documentário; **21.30**: «Lembranças de Greene»; **22.30**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-831271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

CHUTO DE 1.ª

A retaguarda perde contacto

Esteve a um passo de exibir um caso sensacional a ronda 10 do campeonato de chuto a alto nível: em Portimão, com a desvantagem de um golo durante um período de tempo, o Benfica lançou-se para a frente e, não apenas logrou o nulo como, em golpe de força e ousadia, atingiu a vitória (2-1), embora para tal tivessem de ser jogados dois minutos para além do regulamentar tempo de jogo. Porém, não se tratou (nesse caso) de uma especial concessão arbitral: o juiz setubalense José Luís Tavares teve de prolongar o embate entre algarvios e lisboetas porque as interrupções foram muitas, especialmente após ele ter validado o tento caseiro (por Sapinho) segundo muito boa gente quando o brasileiro se encontrava em posição de «fora de jogo». Aconteceu, que houve duas expulsões (dos benfiquistas Barros e Toni, este a desempenhar funções de «capitão» de «team») e cartões amarelos exibidos ao lisboeta Vítor Batista e ao portimonense Fernando, o que bem diz do «clima» **desportivo** do «show»...

Nos restantes jogos, aconteceu surpresa em Aveiro e grande normalidade no cartaz restante. Os aveirenses, regressados da invicta viagem à Venezuela, não puderam comemorar condignamente o ingresso oficial de Eusébio no «onze» de Manuel Oliveira: o desfeite assinado por Mário Wilson (1-2, no «Mário Duarte») recoloca os axadrezados na senda de um lugar europeu, enquanto mais escura se afigura a visão beiramarense de um futuro menos cheio de escolhos.

Fraguito: um rompante

Com bastantes dificuldades, o Porto levou de vencida o Académico: um golo aos 5 minutos e 84 de espera até nova concretização vitoriosa (2-0 no final). Leixões foi o trivial: Meirim não permitiu golos aos contrários (Belenenses) mas o seu grupo igualmente ficou em branco, o que começa a ser uma regra quase semanal. Vitórias caseiras, absolutamente normais, pertenceram ao Sporting (4-1 ao Braga, por obra e graça de um explêndido Keita) ao Guimarães (3-0 ao Varzim, sem Fonseca nas redes). Bom empate se credencia ao Estoril (1-1, frente ao Atlético, na Tapadinha). Óptima colheita pertenceu ao Vitória de Setúbal: 2-0 no «pelado» do Montijo, a avolumar as negras nuvens que envolvem o grupo orientando pelo madeirense José Moniz.

Vinte golos foi o somatório global recolhido em oito campos onde, nalguns casos, a disciplina foi palavra atingida. Cartões amarelos «brindaram» vários nomes conhecidos: Duda e Seninho (Porto), Paulo Costa (Académico), Mirobaldo e Narciso (Setúbal), Washington (Varzim), Pereira (Atlético), Cepeda (Estoril), Guedes (Beira-Mar), Carolino (Boavista, Vítor Batista (Benfica) e Fernando (Portimonense). Mas as expulsões dos «internacionais» Toni e Barros foram os marcos mais tristes desta etapa de futebol local.

NÚMEROS

Neste instante, contando menos um jogo, a pontuação encontra-se assim averbada: Sporting, 19; Benfica, 14; Estoril e Porto, 12; Académico, Boavista e Setúbal, 11; Varzim e Braga, 10; Belenenses e Guimarães, 9; Leixões, 8; Beira-Mar, 7; Portimonense, Montijo e Atlético, 5.

Curiosidades: à 10.ª jornada, o Sporting é o único clube invicto e o que conseguiu mais golos (27). A melhor defesa pertence ao Leixões (somente 6 golos consentidos) embora, paradoxalmente, seja o emblema de menor produtividade atacante (quatro tentos em 10 encontros). Simultaneamente, ainda não venceu qualquer confronto, mas logrou oito empates!

Goleadores mais destacados: Keita Sporting (10); Manuel Fernandes (Sporting), Gomes (Porto) e Jacinto João (Setúbal), 8.

Jornada próxima: Estoril-Sporting, Setúbal-Porto, Belenenses-Beira-Mar, Bengica-Leixões, Guimarães-Portimonense, Boavista-Montijo, Varzim-Braga e Académico-Atlético.

Ainda um apontamento: Caraballo, que foi técnico do Montijo no ano transacto e agora está à frente do Atlético, vê essses dois símbolos na cauda classificativa. Ambos com grande défice de golos (12 no Montijo, 14 no Atlético): os piores saldos do campeonato. Em compensação, o melhor «Score» é para o Sporting (20 golos), seguido pelo Porto (12

FUTEBOL SECUNDÁRIO

Fafe "cilindrado" pelo Riopele

O «escândalo» maior da jornada futebolística da 2.ª divisão aconteceu no Riopele-Fafe, quando os fafenses («leaders» da zona Norte) baquearam por um convicto e irrefutável «placard» (5-0). A arbitragem de António Garrido foi modelar: os homens de Fafe apenas ficaram a dever a si próprios o péssimo rendimento num teste que parecia fácil.

Outras marcas nortenhas: Paredes, 0-Vila Real, 0; Vilanovense, 0-Salgueiros, 0; Chaves, 0-Espinho, 0; Tirsense, 0-Paços de Ferreira, 1; Gil Vicente, 2-Lourosa, 0; Régua, 2-Penafiel, 0 e União de Lamas, 0-Famalicão, 2. Fafe e Paços de Ferreira, com dois pontos de avanço sobre o União de Lamas, comandam o cartaz.

Na zona centro, o Feirense avança com destaque: a vitória na Covilhã (3-1) ajudou a aumentar a dianteira no bloco. Mais resultados da ronda: Sanjoanense, 2-Torres Novas, 0; União de Coimbra, 1-Marinhense, 0; União de Leiria, 0-Académico de Viseu, 0; União de Santarém, 1-Torriense, 1; Peniche, 0-Portalegrense, 0; União de Tomar, 1-Alba, 0 e Estrela, 5-Caldas, 1. O Feirense averba quatro pontos mais que os directos seguidores: Peniche e União de Coimbra.

«Goleada» desusada, da Cuf ao União de Montemor (7-0) a marcar recuperação fabril na tabela da zona sul. Mais «placards»: Marítimo, 2-Lusitano de Évora, 1; Olhanense, 0-Esperança, 0; Vasco da Gama, 1-Sesimbra, 0; Oriental, 0-Farense, 2; Juventude, 2-Alcochetense, 0, Almada, 2-Barreirense, 1 e Sintrense, 3-Odivelas, 1. Marítimo do Funchal (21), Vasco da Gama (17) e Cuf (15) são os mais privilegiados.

Curiosidades nos três grupos em que se divide a corrida para a divisão de luxo: o Feirense é o único clube que não tem qualquer empate, e, ao lado do Marítimo, assina o maior número de vitórias (10). Quedas para o fundo das listas de pontos de ex-recentes primo-divisionários: Tirsense, União de Tomar, Olhanense e Oriental.

JUNIORES

Mais uma rodada do nacional de juniores, na zona A: adiado o Mirandela-Leixões, fizeram-se quatro jogos, com os números seguintes: Ermezinde, 2-Vianense, 0; Chaves, 0-Gil Vicente, 0; Marco, 0-Braga, 0 e Amarante, 1-Infesta, 0. Na zona B: Académico, 5-Nelas, 0; F. C. Porto, 11-Académico de Viseu, 0; Feirense, 2-Sanjoanense, 1 e Arrifanense, 0-Guarda, 1. Zona C: Alter, 2-União de Leiria, 1; Peniche, 3-Vilafranquense, 0; Vitória de Lisboa, 4-União de Coimbra, 1 e Caldas, 1-Unidos, 1. Folgou o Torriense. Zona D: Almada, 5-Sesimbra, 0; Esperança de Lagos, 0-Vitória de Setúbal, 0; Farense, 0-Atlético, 2; Ferreirense, 0-Belenenses, 1; Cuf, 0-S. Luis 1 e Benfica, 8-Olhanense, 0. Os «leaders»: Braga e Guimarães (A); F. C. Porto (B); Sporting (C) e Benfica (D).

TERCEIRA

Página 12 do Nacional da 3.ª divisão. Marcas na série A: Maria da Fonte, 1-Mogadourense, 1; Mirandela, 6-Joane, 0; Bairro Latino, 1-Tadim, 2; Rio Ave, 2-Bragança, 0; Limianos, 0-Vianense, 1; Forjães, 1-Alves, 2; Esposende, 3-Mondinense, 0 e Monção, 2-Cabeceirense, 1. Rio Ave (19 pontos), Monção (18) e Aves (17) são os primeiros.

Série B: Oliveirense, 2-Arrifanense, 0; Paços de Brandão, 2-Leverense, 1; Viseu e Benfica, 2-Infesta, 2; Valecambrense, 3-Leça, 1; Penalva do Castelo, 1-Vildemoinhos, 1; Avintes, 1-Trancoso, 1; Freamunde, 4-Lamego, 0 e Aliados do Lordelo, 3-Cucujães, 0. Aliados do Lordelo (o clube que afastou o Leixões da Taça) marcha na vanguarda da pontuação: um ponto mais que o Lamego e o Infesta.

Série C: Oliveira do Bairro, 1-Águeda, 0; Tondela, 2-Covilhã e Benfica, 0; Gouveia, 3-Ala Arriba, 1; Guarda, 2-Marialvas, 4; Naval, 2-Mangualde, 0; Ançã, 3-Vilanovense, 1; Febres, 1-Esperança, 0 e Tabuense, 2-Anadia, 1. Os mais avançados: Mangualde (18 pontos), Águeda (17) e Naval (16).

Série D: Alferrarede, 1-Matrena, 2; Alcanenense, 0-Marrazes, 0; Benfica e Castelo Branco, 1-Batalha, 2; Campomaiorense, 0-Cartaxo, 1; Vieirense, 0-Almeirim, 1; Niza e Benfica, 1-Bombarrelense, 2; Ponte de Sor, 1-Ginásio de Alcobaça, 0 e Pombal, 1-Lousanense, 0. Marrazes (19), Cartaxo (18) e Almeirim (17) são os mais pontuados.

Série E: «Os Bucelenses»-«O Elvas», 1-1; «Os Elvenses»-S. L. Olivais, 4-3; Vendas Novas-Desp. Benavente, 1-1; Sacavenense-Trafaria, 5-0; Alverca-Alhandra, 3-0; Vilafranquense-Nac. Madeira, 2-0; Casa Pia-Cova da Piedade, 2-4 e Loures-Desp. Olivais, 3-0. Comando do Cova da Piedade (20 pontos), perseguido à distância por Olivais e Elvas (15).

Série F: Lusitano Vila Real-Amora, 0-1; Seixal-Moura, 2-1; Odemirense-Santiago do Cacém, 0-3; Costa da Caparica-Desp. Beja, 0-1; Luso-Quarteirense, 3-0; Silves-Paio Pires, 3-1 e Aljustrelense-Reguengos, 4-0. Amora (21) e Beja (19) formam na dianteira.

TOTOBOLA

boletim com 13

1	Guimarães - Varzim	1
2	Portimonense - Benfica	2
3	Leixões - Belenenses	1
4	Beira-Mar - Boavista	2
5	Montijo - Setúbal	2
6	Porto - Académico	1
7	Atlético - Estoril	X
8	Sporting - Braga	1
9	Gil Vicente - Lourosa	1
10	Riopele - Fafe	1
11	U. Leiria - A. Viseu	X
12	Covilhã - Feirense	2
13	Almada - Barreirense	1

Desporto

Sporting: a meta é lá longe

NEVES DE SOUSA

Parece um cavalo ao vento, este irresistível e soberano Sporting que, um a um, vai deixando pelo solo os mais atrevidos. Ainda que sofrendo em Alvalade o primeiro golo desfavorável da sua campanha no pátrio lar, saltou sobre o Braga e tirou da bagagem todas as veleidades dos *arsenalistas* minhotos.

Keita foi a «estrela da tarde»: mas, os brasileiros Manoel e Da Costa, como que contaminados pela sapiência (para 20 valores) do homem do Mali, igualmente não ofuscaram o labor de hora e meia com o mais pequeno deslize, sendo espectacular a junção deste trio a todo um trabalho de grupo que, no terço de campeonato cumprido, é afirmação de uma vitalidade, de uma pujança, de uma classe quase ímpares no pontapé na bola cá do sítio. Daí que, perante a montanha que é (hoje) este Sporting galopante, haja absoluta necessidade de contemporizar na observação da fraqueza física de unidades vitais dos bracarenses (Marinho, Mendes, Ronaldo) e, ao mesmo tempo, aceitar como lógico e natural o receio evidenciado por Mário Lino frente ao seu amor de longos anos, colocando toda uma populosa cobertura de baliza apenas com uma seta na dianteira, como se defender a todo o transe fosse o mote, a palavra senha. Porém, sucedeu que Manoel e Baltasar e Manuel Fernandes desgastaram tanto a cortina minhota que, quando Keita foi por ali fora e apalpou o tecido, a seda parecia papel de seda: e o 4-1 sucedeu tão naturalmente, tão dentro da corrente do espectáculo, que nem um só dos bracarenses se sentiu beliscado no orgulho ou nos nervos. E saíu vencido mas de cabeça ao alto.

O panorama foi, na generalidade, de pressão *verde* Zezinho era, entre Laranjeira e José Mendes, o único minhoto. Daí que, sem opositor directo, tanto Inácio como Da Costa acabassem por transformar-se em mais dois médios, deles partindo uma série de ataques que, concluídos com disparos de toda a sorte e feitio (Manoel, Keita, Manuel Fernandes) permitissem ver como são apurados os reflexos de Fidalgo, indiscutivelmente o homem que salvou os bracarenses de carga pesada.

Cinco golos teve o «show»: quatro deles de quem teve a cabeça no seu sítio. E, esse quarteto de bolas em «cabeças» certas, veio mostrar uma fase de aperfeiçoamento de técnica individual que (por exemplo a nível de selecção) parece pouco trabalhada. Pormenor que reflecte, pelo menos, como se trabalha na oficina clubista de Alvalade.

Fidalgo no solo, aos pés de Manuel Fernandes

Manoel abriu a conta, Keita ampliou a distância, Ronaldo foi lá à frente *aizer sim* ao couro (na recolha de um «canto») e, logo, Keita mais Manuel Fernandes fizeram o resto. Quando havia 1-0, o juiz inventou um penalty» Manuel Fernandes fez a justiça de arremessar a bola a cinco metros para além da trave superior, escrevendo direito por tortas linhas.

O espelho do encontro pouco mais reflectiu, para além da grande segurança de toda a turma sportinguista (somente a pecar por estar ao «ralenti» no golpe triunfante de Ronaldo): foi um novo exemplo de produtividade dos «leões», que têm no maometano Keita o sucessor (na idolatria popular) de Vasalde, o chutador que já quase ninguém recorda com expressão saudosista ou palavra de tristeza pelo afastamento. Mas, fica-se a pensar o que poderia ser uma frente de ataque com aqueles dois atiradores lado a lado, e, ainda, um Manoel na *forma* de hoje ou um Manuel Fernandes com certeza e frieza no disparo. Caso para conquistar a Europa, sem sombra de dúvida, uma vez que, em outros compartimentos (e apenas não se compreendendo a prolongada crise de Fraguito) o Sporting aparece com todos os trunfos capazes de proporcionarem à directiva de João Rocha o campeonato mais apetecido e (simultaneamente) o mais facilitado pela milionária concorrência.

Quanto ao Braga, está tudo dito: Fidalgo foi o maior, Mendes e Marinho os menos cotados, uma vez que mal podiam com uma gata pelo rabo, mal se escoara o fôlego adquirido na pausa para meter água.

O espectáculo, extraterreno, teve foros de pequeno acontecimento mundano: 900 contos na bilheteira para ver Keita deslumbrar, Da Costa brilhar, Manoel relampejar. E, para quem tinha boa vista, notar no camarote de honra a presença do olímpico Armando Marques mais de Camilo de Oliveira, dois «leões» que, pelos vistos, em palcos diferentes também estão na mó de cima. Irrefutável: a hora é verde.

FIGURAS

Sporting: Conhé; Inácio (Marinho), Laranjeira, José Mendes e Da Costa; Valter (Vítor Gomes), Fraguito e Baltasar; Manoel, Manuel Fernandes e Keita.

Braga: Fidalgo; Mendes, Fernando Ronaldo (Serra), e Manaca; Paulo Rocha, Pinto, Marinho, (Garcia), Chico Gordo e Chico; Zézinho.

Golos de Keita (2), Manoel, Manuel Fernandes e Ronaldo. Arbitragem do madeirense Albino Rodrigues. Resultado final: Sporting, 4-Braga, 1.

Júlio (semiencoberto por Cubillas) faz o golo da tranquilidade portista

PORTO DE CREDO NA BOCA

"Azul-branco" desbotado

SÉRGIO DE MATOS

Em ambiente nebuloso, com o firmamento das Antas obscurecido por uma série de crises gravíssimas (que vão desde o pálido comportamento da equipa de futebol ao ruinoso passivo financeiro, passando por uma natação em águas turvas) o F.C. do Porto recebeu o Académico, um adversário tradicionalmente incómodo para os «azuis e brancos».

Confirmou-se a tradição: e o F. C. do Porto, assinando uma exibição fraca, deixou uma vez mais desconte a massa associativa, agravando as suas aspirações futuras.

Mesmo marcando cedo (o que poderia ter constituído oportuno tónico para a exibição e o resultado) o F.C. do Porto não aproveitou o facto e reindiciu no tipo de futebol complicado, prolixo e ronceiro que lhe tem sido insistemente apontado. Futebol de campeonato, futebol de competição, não é aquilo: e Pedroto que (indiscutivelmente) sabe muito de futebol, tem obrigação de ver os erros.

O futebol «portista» do figurino actual é um arrastar de bola, para aqui e para acolá, que não leva a coisa nenhuma; e muito menos conduz às metas almejadas pelo clube das Antas.

Perante um antagonista deste estilo, o Académico, que até nem sequer era obrigado a ganhar nas Antas, sentiu-se como «peixe na água», limitando-se a patrulhar o melhor possível o seu meio campo organizando uma defesa de que Gervásio (na frente do quarteto) era um competente capataz, deixando apontados à defesa portista o «velho» Manuel António e o jovem Camejim, ambos muito diligentes, sempre em cima da bola, para aproveitarem o que desse e viesse.

Presumia-se que Pedroto soprasse às orelhas dos seus rapazes durante o intervalo e que o F. C. do Porto aparecesse diferente, para melhor, no 2.º tempo. O único pormenor diferente nos portistas foi a promoção de Júlio à vaga de Oliveira. Pormenor, repetimos, tendo em vista a panorâmica global da equipa portuense, onde nada mudou no concernente aos aspectos práticos.

Assim, com um F. C. do Porto «mansarrão», sem unhas nem dentes para atirar-se como gato a bofe aos adversários e com um Académico enfarpelado pela imodéstia, a partida descambou para uma sensaborona monotonia, que o público decidiu animar com um coro de assobios. Lá para a meia hora do segundo tempo, o «gato» coimbrão arqueou a espinha, eriçou o pelo preto e bufou por duas vezes nos bigodes do pacato «lobo» portista, mas o rabo deste (a defesa) repeliu as investidas com outros tantos safanões. E já ninguém esperava nada do flácido ataque portista quando Júlio, todos nervos, acometeu Marrafa (que largou uma bola alta) metendo o 2.º golo com um piparote de raiva. Mesmo assim, o menear colectivo das cabeças portistas, à saída das Antas, pareceu-nos sinónimo de descrença.

HISTÓRIA

Jogo no Estádio das Antas. Árbitro: Marques Pires, de Setúbal.

F. C. do Porto: Torres; Gabriel, Teixeira, Freitas (Simões) e Tai; Octávio, Celso e Cubillas; Seninho, Duda e Oliveira (Júlio).

Académico: Marrafa; Brasfemes, José Freixo, Alhinho e Paulo Costa; Mário Campos (Gregório) Gervásio e Rachão; Vala, Manuel António e Camejim.

Marcadores: Seninho e Júlio. Cartões amarelos: Mário Campos, Duda, Paulo Costa e Seninho.

LEIXÕES NÃO GANHA

Tradição negativa

ABEL FERREIRA

As preambulares conversas de que vai assistir aos jogos do Leixões batem sempre na mesma tecla: «vamos para mais um empate».

A tradição manteve-se: no «Estádio do Mar» só o Sporting fugiu à característica do empate. O mesmo é dizer que o Leixões nunca ali venceu.

O Leixões não é «obrigado» a vencer quem quer que seja, o mais forte ou o mais frágil. Agora, o que se lhe «exige», o que se «exige» a uma equipa de profissionais, é que procure objectivamente a vitória antes de pautar a sua actuação por uma ideia de «não perder». Mais uma oportunidade surgiu ao Leixões de triunfar, oportunidade que o Leixões enjeitou, oportunidade que Meirim de novo negligenciou. E dizemos negligenciou porque o Belenenses foi uma equipa facilmente batível, por seu lado também contente da vida com o tempo a correr e o empate a manter-se.

De duas equipas em que a falência atacante foi total, só se poderia esperar «aquilo»: e «aquilo» foi um espectáculo pobre, amorfo, sonolento, sem ponta de interesse e (o que é mais grave) no qual, excepção feita aos três guarda-redes (que não podem abandonar a sua cidadela para fazer golos na baliza adversária) o espírito profissional deixou muito a desejar. Artur Jorge num ou outro lance do 1.º tempo, Jonhy e Vasques (dum lado), Guilherme, varela e Folha (do outro) foram excepções episódicas de interesse pelo jogo. De resto, uma pobreza franciscana, em tudo: tecnicamente e em espírito de luta.

Taticamente acentua-se cada vez mais a fata de audácia do controverso Meirim e do polémico Carlos Silva. Aquela exibição do Belenenses, feita no Restelo obrigaria Carlos Silva a regressar a casa com contrato rescindido.

O Belenenses não criou uma oportunidade de golo. No reinício, por obra da substituição de Artur Jorge Amaral, ganhou uma certa vivacidade a frente de ataque «azul». Mas o resto? Como poderia este jovem (sacrificado sabe-se lá a que título em favor de Artur Jorge do qual não há a esperar mais nada) lutar quase sem ajudas para perfurar uma densa defesa?

O Leixões construiu duas oportunidades de perigo: uma atirada por Bailão para as mãos de Melo (à boca da baliza) e outra, após longo «slalom», de Guilherme que atirou forte, a um ângulo, e Melo aliviou em voo. Nada mais a assinalar, em quantidade de lances de ataque.

No final, Carlos Silva dizia que contava vencer o jogo. Mas como, (perguntamos nós) se assistiu, impávido a sereno, sem tentar uma variação técnica e táctica (estavamos a quatro metros do local do banco) para contrariar a tendência (que não é nova no Leixões) do adversário para defender o empate? Meirim rodeou de outro modo mais uma actuação negativa (seminegativa no resultado) da sua equipa: *os meus rapazes estavam muito nervosos.* Nenhum dos treinadores disse que enquanto forem empatando, vão estando agarrados ao lugar.

A arbitragem e a correcção dos jogadores foram os únicos casos positivos do jogo.

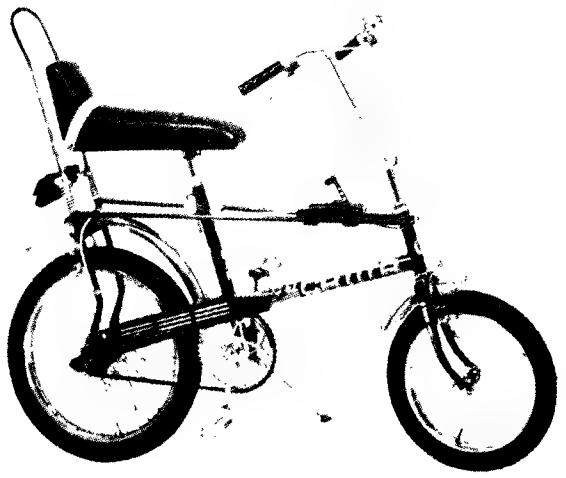
FICHA

Jogo no «Estádio do Mar». Árbitro: Castro e Sousa, de Coimbra.

Leixões: Benje (Barrigana); José Manuel, Adriano, Guilherme e Jacinto; Varela, Frasco e Josafá (Barbosa); Marcus, Bailão e Folha.

Belenenses: Melo, Sambinha, Quaresma, Luis Horta e Jonhy; Esmoriz, Isidro e Vasques; Artur Jorge (Amaral); Godinho (José Rocha) e Gonzalez.

BICICLETAS «VILAR»



PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

DISTRIBUIDORES :

CICLO AREEIRO

Av. Alm. Gago Coutinho, 3-B — Tel. 726870-710342

— LISBOA —

Desporto

TAPADINHA VIU O NULO

"Operários" sem salário justo

JOÃO FERREIRA

A sorte não quis nada com o Atlético que, anteontem, fez uma demonstração de bem jogar futebol, merecendo arrecadar os dois pontos em disputa no relvado da Tapadinha. Isto não significa que o empate tenha sido um «escândalo» por aí além. O Estoril foi um adversário brioso, que nunca deixou de lutar e que não teve culpa nenhuma do azar do Atlético.

A partida foi muito bem disputada, muito corrrecta (com o senão de dois cartões amarelos) e muito bem dirigida pela equipa de arbitragem chefiada por Augusto Bailão (de Lisboa). A equipa de Alcântara entrou disposta a ganhar e, desde o 1.º minuto, evidenciou esses propósitos, demonstrando um entusiasmo e uma determinação que viriam a «marcar» todo o encontro. As ocasiões de golo feito sucederam-se para a turma alcantarense sobretudo na primeira parte. Aos 15 minutos, Norton de Matos estendeu o pé tarde demais para empurrar a bola para o fundo das redes do Estoril. Aos 25, Luís Filipe atirou de cabeça muito pelo ar, com toda a defesa contrária a ver o balão. Aos 36 e 39, a bola esbarrou na barra e num poste da baliza de Rui Paulino. Só para falar nas mais flagrantes oportunidades. Contra isto, o Estoril pouco fez além do golo (aos 29 minutos) por intermédio de Móia que, recebendo a bola de um despacho longo da defesa, teve talento para fintar Pereira e isolar-se frente a Azevedo, impotente para evitar o pior. Foi (talvez) este o único lapso da defensiva do Atlético: e logo valeu um ponto.

Os três homens da linha média (Wilson, Rui Silva e Baltasar) foram magníficos conquistando o meio campo para o Atlético, não deixando espaço de manobra aos mais directos adversários (Torres, Óscar e Eurico). Na frente, Norton de Matos, Luís Filipe e Avelar, muito talentosos e cheios de determinação, foram autênticos quebra-cabeças para os defesas do Estoril, que só para o fim do jogo conseguiram acertar o passo. Os suplentes Franque e Melo merecem (igualmente) nota positiva.

Resta-nos falar do clube da Costa do Sol. Os pupilos de António Medeiros não realizaram exibição à altura da posição que ocupam na tabela: e isto, porque o Atlético o não permitiu. Só na 2.ª parte conseguiram equilibrar a partida: mas há que realçá-lo, todos lutaram quanto puderam para alterar o rumo aos acontecimentos, o que lhes confere direitos ao ponto conquistado o qual (repetimos) poderia bem ter ficado também em Alcântara.

No Estoril salientamos o trabalho de Rui Paulino, João Carlos (2.ª parte), Torres e Móia.

ROSTOS

Estádio da Tapadinha, jogo sob arbitragem de Augusto Bailão, de Lisboa.

ATLÉTICO: Azevedo; Coelho (Franque), Pereira, Tó Zé e Cardoso; Rui Silva, Wilson e Baltasar (Nelo); Avelar, Luís Filipe e Norton.

ESTORIL: Rui Paulino; Vieirinha, João Carlos, Amílcar e Carlos Pereira, Óscar (Clésio), Torres e Eurico; M. Fernandes (Nelson), Móia e Cepeda.

Marcadores: Móia (29 m) e Luís Filipe (34 m). Cartões amarelos para Pereira e Cepeda.

Eurico chega tarde ao corte

Mais um golo «verde-branco» nas redes do Técnico

ANDEBOL

"Azuis" e "verdes" não desarmam

A ronda 9 do nacional de andebol reflectiu, em entusiasmo do público e técnica dos jogadores, o bom momento que está a catapultar a modalidade para as decididas predilecções das grandes plateias.

Os jogos (como se encontra estabelecido no regulamento da prova) desenrolaram-se em dois blocos, que vão proporcionar os finalistas da competição. No Norte, eis os desfechos: Maia, 29-Bairro Latino, 11; Francisco Holanda, 17-Académico de Viseu, 15; Vilanovense, 22-Braga, 20; S. Bernardo, 18-Desportivo de Portugal, 13 e Póvoa, 15-Beira Mar, 17. «Placards» sulistas: Vitória de Setúbal, 24-CDUL, 16; Benfica de Castelo Branco, 19; Boa Hora, 15-Almada, 20; Sporting, 45-Técnico, 12; Passos Manuel, 16-Belenenses, 28 e CACO, 12-Encarnação, 15.

As andebolistas do Belenenses, que se deslocaram à Holanda, sofreram o 2.º desaire (e complementar eliminação) na Taça das Taças. Resultado impressionante: 3-31, que fala por todas as palavras. Perante as raparigas do Roermond, alinharam as seguintes belenenses: Emília Dias (Ana Cordeiro), Ana Dória, Dina, Paula Vaz, Fernanda Chaves, Lena, Aldina, Vitória, Isabel Robalo, Rosália Dias e Cidália Ramos. Os magros tentos portugueses foram obra de Dina (2) e Aldina.

LÁ FORA

INDISCIPLINA

Pela primeira vez, na RDA, registaram-se incidentes durante um desafio de futebol da 1.ª divisão. Com efeito, no sábado, em Berlim Oriental, no jogo FC Berlim-Leste com o Wismut (penúltimo e último da classificação) que terminou com a derrota dos berlinenses (por 1/0) simpatizantes descontentes atiraram garrafas aos jogadores. A partida foi interrompida durante alguns minutos. Ignora-se, por enquanto, se foram aplicadas sanções.

TÉNIS

Com vista à presença de Portugal na «Saab King's CUP», (Grupo B da II Divisão), juntamente com a Itália, a Bélgica e o Mónaco, que terá início nos próximos dia 8 ou 9 de Janeiro em Coimbra, os tenistas seleccionados iniciam hoje a sua preparação.

TÍTULO

O Internacional (de Rio Grande do Sul) conquistou o título de campeão brasileiro de futebol de 1976, ao derrotar o Corintians (de São Paulo) por 2-0. É a segunda vez que o Internacional conquista o título.

O Internacional e o Corintians são, juntamente com o Cruzeiro (campeão em 1975) os representantes do Brasil na «Taça dos Libertadores da América».

NAS ANTAS

Presidente e médico hostilizados

Vítima das complicações reinantes na labiríntica casa portista, o presidente do clube (dr. Américo Sá) foi vaiado, quer à entrada, quer à saída do estádio, e insultado por grupos de sócios que lhe manifestaram de modo directo o desagrado reinante entre a massa associativa. Igualmente, o dr. José Santana, médico do futebol profissional (três horas por dia, 15 contos por mês), que é um dos protagonistas do «caso» da natação «azul e branca», depois de ter sido sibilinamente hostilizado quando entrou no relvado para assistir o jogador Freitas, foi apoquentado, no final da partido por grupos de manifestantes portistas, escapando de piores embaraços graças ao auxílio da P. S. P., que o retirou das Antas num carro-patrulha.

Entretanto, os jovens nadadores foram proibidos pela direcção de fazerem um desfile dentro do estádio, manifestando o seu apoio aos seccionistas (demitidos pela direcção) e ao treinador inglês Wally Lord, ameaçado de despedimento. Só mais tarde, e mesmo assim por imposição dos associados que reivindicaram para si o direito de decidir, foi franqueado o ingresso no campo aos jovens atletas, todos eles amadores, bacteriologicamente puros.

S.M.

Árbitros agredidos

Não há palavras que definam, com toda a dimensão, a falta de respeito mútuo, de compreensão, de disciplina, que campeiam nos terrenos futebolísticos cá do burgo. Sucedem-se as agressões, entram em rodopio as invasões, proliferam os ataques físicos a árbitros que, tornados joguetes de multidões furibundas, bem se poderá dizer que jogam a vida em cada apitadela que fazem.

Na ronda de sábado, houve torrentes de factos aborrecidos: desde um energúnemo que tentou levar a vias de facto o juiz Domingos de Sousa (de Viana do Castelo), durante o Vilanovense-Salgueiros, a chuva de pedras que tombou sobre António Espanhol (de Leiria) que, após o Tirsense-Paços de Ferreira, saíu do rectângulo com escolta policial, a caminho do hospital de Santo Tirso.

Foi (não há dúvida) um mau exemplo de como o Povo pode (e deve) exercer o poder local.

PORTUGAL

ATLETISMO

Carlos Lopes foi 3.º no «Cross do Crystal Palace» (Londres) apenas a seis segundos do vencedor (Bernie Ford, de Inglaterra).

Na mesma corrida, Anacleto Pinto foi 11.º.

Entretanto, por cá, o Sporting reforça-se, obtendo o concurso de Angélica Manaca (ex-Belenenses), Acácio Santos (ex-Estrela Azul) Jorge Branco, Margarida Dias e José Cardoso (Tramagal).

BILHAR

Wilson Neves (F. C. do Porto) é campeão nortenho de bilhar.

HALTEROFILIA

Estágio-teste para levantadores halterófilos, a 18 e 19 do corrente, no Centro de Estágio da Cruz Quebrada. Curso de monitores de 18 a 22 deste mês, com convites já endereçados (pela Federação da modalidade) a Campos Costa, António Martinho, Abílio Santos, Gregório Antunes, José Ramos, Sérgio Costa, Artur Figueiroa, Serafim Lourenço, Valter Capeleiro, António de Sousa, Alcino Gonçalves, José Caldeira e Graciano Gonçalves. Prelectores do curso: prof. Paula Brito, José Man, Costa Pedro, José Pereira, Luis Paquete, António Caeiro e Fernando Dias.

HÓQUEI PATINADO

Em Madrid, rolaram as esferas que designaram os parceiros dos «cincos» portugueses envolvidos em cômpitas internacionais de hóquei patinado. Para a Taça dos Campeões Europeus, teremos Sporting-Montreaux (Suíça) a 9 e 30 de Abril, enquanto para a Taça dos Vencedores das Taças a Associação Desportiva de Oeiras irá confrontar-se com o Gujan Mestras, a 5 e 26 de Março.

PORTIMÃO

Mais um brasileiro indigitado para o Portimonense: chama-se Jailson, alinha no Bota Redonda e vem aí, pela mão de José da Gama.

RÂGUEBI

Resultados para o campeonato nacional de juniores, em râguebi: Académica de Coimbra, 23-Benfica, 6; Direito, 12-CDUL, 6 e Belenenses, 14-Aranhas, 12.

VELA

Teve lugar a cerimónia da entrega de um «shell de 4» à Escola Náutica Infante Dom Henrique, em Paço de Arcos, oferta da República Federal Alemã. A cerimónia assistiram o secretário de Estado da Marinha Mercante, o embaixador, adidos naval e cultural da Embaixada da República Federal da Alemanha, o director dos Estudos Náuticos, o director da Escola Náutica Infante Dom Henrique e outros membros do conselho directivo.

O embaixador da República Federal da Alemanha proferiu algumas palavras alusivas ao acto, referindo-se especialmente à importância da Escola Náutica Infante Dom Henrique no contexto da Marinha Mercante. Por sua vez, o director da Escola Náutica agradeceu a oferta, esperando a continuidade das boas relações entre as duas marinhas mercantes

BASQUETEBOL

Benfica "encaixa" 106

Em jornada fraccionada, prosseguiu o nacional de basquetebol. Jogos de sábado na zona nortenha: Vasco da Gama, 85-Sangalhos, 83; Académica, 70-Gaia, 75; Ginásio Figueirense, 86-F. C. Porto, 70 e Académico, 98-CDUP, 38. De salientar a derrota (pouco esperada) do Sangalhos perante os vascainos e o desaire do Porto na Figueira da Foz.

Na zona sulista, também no sábado: Queluz, 70-Benfica, 56; Cruz Quebradense, 81-Sporting, 100; Cuf, 74-Algés, 69 e Nacional, 59-Barreirense, 76. Acentua-se a progressão sportinguista, tal como é evidente a queda do Benfica.

Resultados dos jogos de ontem, no Norte: Gaia, 76-Vasco da Gama, 72 e Porto, 80-Académica, 45. No Sul: Barreirense, 80-Cuf, 71; Nacional, 53-Queluz, 64; Algés, 67-Cruz Quebradense, 62 e Sporting 106, Benfica, 85.

Se tem automóvel ESTE ANUNCIO É IMPORTANTE PARA SI

COTAL

CONJUNTO TÉCNICO DE AUTOMÓVEIS, LDA.

Nós cuidamos do seu automóvel e oferecemos por 1.000$00 ou 1.500$00 os seguintes serviços:

- *Lavagem completa estrada (para verificação de todos os orgãos à vista).*
- *Lavagem exterior do motor.*
- *Limpeza dos contactos da placa, rotor, bobine e terminais de velas.*
- *Limpeza de platinados e controle de pressão da mola e respectiva afinação.*
- *Afinar folga de válvulas, nos motores com válvula na culasse.*
- *Limpeza e ensaio de velas à máquina e seu calibre.*
- *Reaperto de todos os contactos eléctricos.*
- *Afinar regimen de carga e regulador de voltagem.*
- *Focagem de faróis à altura indicada na Fábrica.*
- *Examinar se há folgas na suspensão e seu reaperto.*
- *Examinar se há folgas na direcção e seu reaperto.*
- *Ajustar o sector de direcção.*
- *Desmontar e montar as rodas e limpar travões.*
- *Examinar estado dos retentores e lavar cubos e meter massa nova, se necessário.*
- *Desmontar e montar o carburador, limpeza, nivelamento e afinação.*
- *Limpar filtro da bomba de gasolina.*
- *Limpar filtro de ar do carburador.*
- *Aperto Geral.*
- *Limpar bornes da bateria e aplicar massa nos mesmos.*
- *Lubrificação geral.*
- *Experiência na estrada.*
- *Apresentação, ao cliente, do relatório das avarias ou correcções que se notem necessárias, incluindo preço e prazo para os trabalhos a efectuar.*

OS CLIENTES PODEM ASSISTIR ÀS REPARAÇÕES

APROVEITE A NOSSA CAMPANHA DE INVERNO

VISITE-NOS

COTAL - A Rua Artilharia Um, 105-A Tel. 68 31 31

LISBOA - 1

COTAL - B. Rua dos Lusíadas, 113-A Tel. 63 10 57

LISBOA - 3

Geral

COMÉRCIO LUSO-ESPANHOL
Terminaram Jornadas de Vigo

Terminaram em Vigo as II Jornadas das Câmaras de Comércio Espanholas e Portuguesas, a cujos trabalhos assistiram mais de 120 homens de negócios, técnicos de comércio e indústria de ambos os países.

O estabelecimento de posições comuns face a um eventual ingresso da Espanha e Portugal no Mercado Comum Europeu, foi um dos eixos principais das referidas jornadas. Por outro lado, e nas conclusões destas jornadas, afirma-se como imprescindível a institucionalização de uma comissão luso-espanhola de conservas de peixe.

No que se refere à institucionalização desta comissão, realizar-se-á no primeiro semestre do próximo ano uma reunião na qual serão estudadas especificamente as negociações sob este tema.

No decurso das Jornadas foi também expressa a necessidade de se rever urgentemente o acordo entre a Espanha e Portugal sobre transportes internacionais por estrada, unificar a legislação em matéria de transportes, criar um organismo misto de assistência, promover a criação de sociedades hispano-lusas e a adequação da infra-estrutura viária entre os dois países, com a abertura de novas vias.

No que respeita à indústria da cortiça, foi estudada a eliminação de taxas alfandegárias, tendo sido decidida a realização de futuras negociações, no decurso dos próximos meses, para a criação de um organismo peninsular de promoção da cortiça nos mercados mundiais e a instituição de um organismo de controlo de preços de exportações e aglomerado negro espanhol.

Em matéria de pescas, as conclusões das jornadas destacaram a necessidade de recomendar aos respectivos Governos o estabelecimento de uma estreita colaboração sobre aluguer de barcos de pesca e criação de empresas pesqueiras mistas.

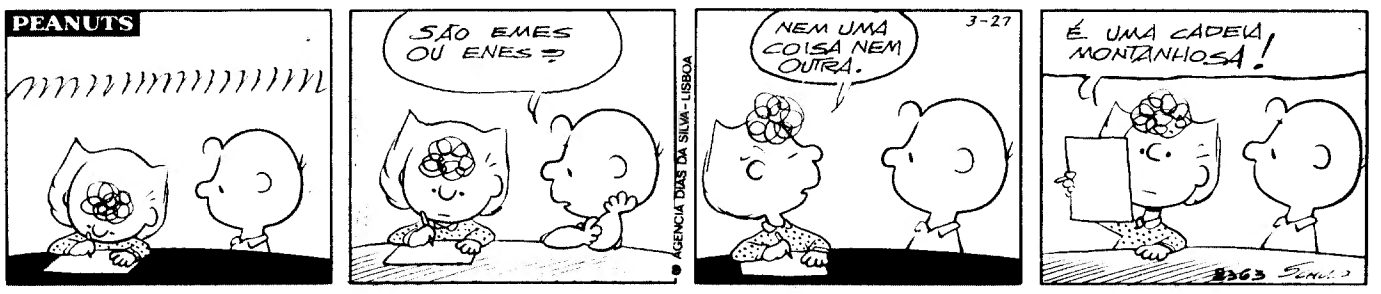
Finalmente, foi decidido propor ante os dois Governos que, quando um barco de um dos países se tenha de acolher num porto do outro, lhe sejam concedidas facilidades de ordem alfadegária, fiscal e comercial.

Na sessão de encerramento das II Jornadas Luso-Espanholas de Câmaras de Comércio estiveram presentes, entre outros, o director-geral das Pescas, Vítor Moro Rodrigues, e o embaixador de Portugal José E. Meneses Rosa.

Construção civil portuguesa lança empreendimentos na Líbia

Partiu para a Líbia, uma delegação de oito técnicos da Secretaria de Estado da Construção Civil, com objectivo de analisar projectos de empreendimentos a realizar naquele país por empresas construtoras portuguesas no domínio da habitação, saneamento básico, estradas e vias urbanas. Estes empreendimentos estão orçados em 20 milhões de contos.

A delegação portuguesa, que regressa no próximo dia 17, é composta por dois técnicos da Secretaria de Estado da Construção Civil, dois das Obras Públicas, dois do Crédito Predial Português. um do Ministério dos Negócios Estrangeiros e um representante das empresas de construção. Em Tripoli a delegação portuguesa manterá contactos com o ministério dos municípios, obras públicas, câmara municipal de Tripoli e outros departamentos do governo.



Dois mortos numa obra dos C.T.T.

OLHÃO, 13 — Chegaram mortos ao Hospital Regional de Faro dois operários soterrados numa obra no vizinho lugar da Patinha. Um terceiro, não identificado, está ali internado em estado crítico.

O acidente ocorreu durante a abertura de uma vala para montagem de uma rede telefónica subterrânea, a cargo dos C. T. T. Devido às chuvas o terreno cedeu, sendo vitimados três homens. Identidade dos mortos: José Virgílio, de 54 anos, residente no Bairro da Atalaia, em Faro, e Daniel Pires Correia, de 24, natural da ilha Brava (Cabo Verde).

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS

ANADIA
Máxima ..... 21°
VISEU
Mínima ..... 6°

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado e vento fraco.

TEMPERATURAS DO AR
09.00 H.

PORTO	14°
COIMBRA	14°
PORTALEGRE	14°
LISBOA	11°
FARO	15°
FUNCHAL	15°

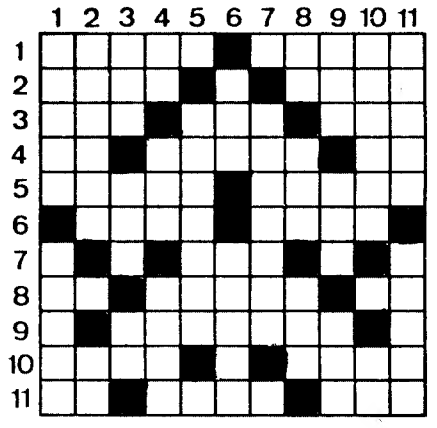
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.03	3,7 m	0.27	1,3 m
19.39	3,5 m	13.07	1,3 m
Dia 14			
8.00	3,6 m	1.27	1,4 m
20.45	3,4 m	14.13	1,4 m
Dia 15			
9.13	3,5 m	2.40	1,5 m
22.02	3,5 m	15.27	1,4 m

AMANHÃ
NASCER AS 7.47
OCASO AS 17.16

DIA 14 DIA 21 DIA 28 DIA 1

PALAVRAS CRUZADAS
COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11629

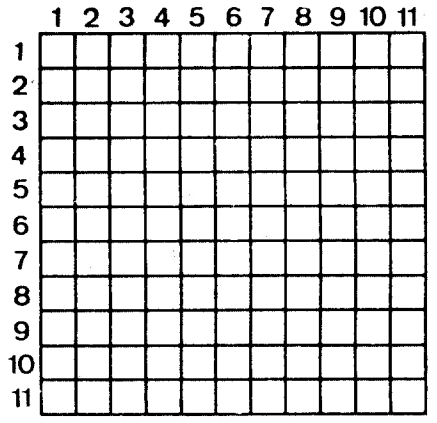


HORIZONTAIS:
1 Com excesso. Queimas.
2 Qualquer porção de uma curva. Batráquio anuro.
3 Cólera. Tempo do verbo ir. Oceano.
4 Sódio (s.q.). Gorgulhos tropicais. Grama.
5 Freguesia do concelho da Covilhã. Domesticai.
6 Lavrar. Içar.
7 Monarca (inv.).
8 Pronome pessoal. Guardar segredo. Preposição.
9 Unimos por casamento.
10 Artérias. Tragédia de Shakespeare.
11 Sufixo que designa estado. Nome científico do pato. Saudável.

VERTICAIS:
1 Um dos Estados da América do Norte. Nome de homem.
2 Dera urros. Cidade da antiga Caldeia.
3 Levanta. Anel. Centiare.
4 Porco. Nome de mulher. Morada.
5 Desaparecerias rapidamente.
6 Botequim. Prendia com elos.
7 Artigo definido. Cobriram de iodo.
8 Sua Santidade. Nome de astro. Lista.
9 Figura que simboliza o povo americano. Ruins. Catedrais.
10 Safar. Autores.
11 Ri sem ruído. Um dos Apóstolos.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7689



HORIZONTAIS:
1 Alteza Real. Tecido de seda grosseira. Plutónio (s. q.).
2 Navio de velá, geralmente com três mastros empregado na pesca do bacalhau. Calhaus.
3 Amancebara.
4 Nome científico do pato. Comilão (fig.).
5 O fruto dos cereais. Língua vernácula indiana.
6 Freguesia do concelho de Penafiel. Ecoa. Apelido.
7 Prefixo que designa afastamento. Sepultura. Brisa.
8 Ocultar. Sufixo que designa abundancia.
9 Queimaram.
10 Base aérea portuguesa. Acomete.
11 Tosta. Lavras.

VERTICAIS:
1 Ice. Rio do estado de Pernambuco.
2 Estrépido de desmoronamento. Habitante da Arábia
3 Odios. Reino da Federação Indochinesa.
4 Jogo dianteiro das carretas de artilharia. Missiva.
5 Regras. Nome de peixe.
6 Regras. Nome de peixe.
6 Ruído.
7 Grande cão de fila. Aguça.
8 Diz-se do cavalo que tem os olhos ou um só olho branco (Bras). Fruto da ateia.
9 Folha da parreira. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.
10 Utensílio doméstico. Entonteces. Centiare.
11 Costume. Esbeltas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11628

HORIZONTAIS:
1 Anões. Caala.
2 PROMESSAS.
3 Amoreira.
4 Ela. Sés. As.
5 Natal.
6 Gorro. Imole.
7 Amassaram.
8 Dá. Uro.
9 Ora. SÃO.
10 Soleira. Al.
11 Sãos. Amiga.

VERTICAIS:
1 Às. ENGODOS.
2 Alão. Aros.
3 Op. Atra. Ala.
4 Era. Arma. To.
5 Som. Loa. Sés.
6 Mós. Siai.
7 Cereais. Ora.
8 Ases. Mau. Am.
9 Asi. Torra.
10 Lara. Lao. Ag.
11 Asassem. Ala.

PROVÉRBIO: **PROMESSAS: SÃO ENGODOS.**

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7688

HORIZONTAIS:
1 Croca. Eneia.
2 Rema. Alor.
3 Oco. MIV. Ada.
4 Mo. Calas. Am.
5 Astro. Sarro.
6 Ré. Li.
7 Abé. Gás. Mab.
8 Nó. Ornar. Sr.
9 Itaca. Lissa.
10 Salão. Te. As.
11 Ar. SS. Avosa.

VERTICAIS:
1 Croma. Anisa.
2 Recos. Botar.
3 Omo. Iré. Al.
4 Cá. Cré. Ocas.
5 Mão. Grãos.
6 Mil. Man.
7 Vãs. Salta.
8 Na. Sal. Riev.
9 Ela. Rim.
10 Iodar. Assas.
11 Aramo. Brasa.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
Diariamente às 21.30 h.
O Muro
Inspirado em «AS AVENTURAS DE JOÃO SEM MEDO» de José Gomes Ferreira
Domingo só «matinée» às 18 h.
2.as Feiras — Descanso da Companhia
PREÇO ÚNICO - 40$00
Condições especiais
PRAÇA DE ESPANHA
METRO: PALHAVÃ
Telefone 76 26 24

TEATRO ABERTO
PRAÇA DE ESPANHA metro PALHAVÃ tel. 77 19 69
grupo 4
O CIRCULO DE GIZ CAUCASIANO
bertolt brecht
encenação JOÃO LOURENÇO
HOJE, às 21.15 h.
7.º MÊS
EM CENA SÓ ATÉ AO FIM DO ANO

teatro do bairro alto
R. Tenente Raúl Cascais 1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05
Teatro da Cornucópia
Alta Austria de Franz-Xaver Kroetz
ESTREIA, 4.ª Feira, 15
SÓ 10 ESPECTÁCULOS
Dias:
15, 16 e 17, às 21.30
18 e 19, às 18 h. e às 21.30 h.
20 21 e 22 às 21.30 h.
2 SALAS
2 ESPECTÁCULOS
os comicos
APRESENTAM
«Do Teatro ao Cais Sodré»
de JOSÉ DANIEL RODRIGUES DA COSTA
Encenação de FERNANDO HEITOR
TODOS OS DIAS ÀS 21.45

BARES · BOITES
RESTAURANTES TÍPICOS
DANCINGS
NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859°368197. Rosy Striptease
CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/264526/264586/264621/264945

Em ARMAÇÃO DE PERA o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no MINI-GOLFE

farmácias de serviço

LISBOA

ALVALADE — Av. Igreja, 18-A (Tel. 892070)
ALVES DE CARVALHO — Rua Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 840125)
AMOREIRAS (das) — Pr. Águas Livres, 8-D (Tel. 681515)
BARROS GOUVEIA — Rua Vale Formoso de Cima, 79-B (Tel. 382180)
BIOTIFAR — Rua D. João de Castro, 27-B (Tel. 638824)
BOM SUCESSO — Rua Bartolomeu Dias, 63-A (Tel. 611454)
CAPUCHOS (dos) — Rua Luciano Cordeiro, 2-A (Tel. 572076)

CENTRAL DOS OLIVAIS — Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Tel. 315539)
COSTA — Rua Lusíadas, 30 (Tel. 315539)
COSTA — Rua Lusíadas, 30 (Tel. 636704)
DALVA — Av. Duque de Ávila, 125 (Tel. 45225)
GASPARINHO — Rua Dr. Gama Barros, 54-A (Tel. 890465)
MARLUZ — C.ª da Picheleira, 140-B-C (Tel. 720703-728395)
ONILDA — Av. João XXI, 13-A (Tel. 726848)
OURIQUE — Rua Freitas 32-B (Tel. 671667)
PRATES E MOTA — Rua da Beneficiência, 91 (Tel. 773728)
PROGRESSO — Estr. A-da-Maia (64-C (Tel. 702220)
PROVIDÊNCIA — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (Tel. 770324)
SANITAS — Pr.ª Luís de Camões, 24 (Tel. 322798)
REIS GARRIDO — Rua Janelas Verdes, 90 (Tel. 662327)
S. JOSÉ — Rua dos Anjos, 41-A (Tel. 570730)
S. MARÇAL — Rua de S. Marçal, 100 (Tel. 375318)
S. TOMÉ — Estrada do Desvio, Lote 12-C (Tel. 790704)
SIMÕES — Calçada do Tojal, 102-A
SOUSA — Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 789985)
TAVARES — Rua da Palma, 194, (Tel. 863350)
VERAL — Rua Morais Soares, 109-111 (Tel. 821732)

AMOREIRAS (das) — Praça das Águas Livres, 8-D (Tel. 681515)
PROVIDÊNCIA — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (Tel. 770324)
REIS GARRIDO — Rua das Janelas Verdes, 90 (Tel. 662327)
SIMÕES — Calçada do Tojal, 102-A
SOUSA — Estrada de Benfica, 429-431) (Tel. 789985)
VERAL — Rua Morais Soares, 109-111 (Tel. 821732)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes Av. Comb. G. Guerra, 166 (T. 2113953)
ALCABIDECHE
Carvalho Até às 21 horas
PORTO SALVO
Porto Salvo Até às 21 horas
CARCAVELOS
Central Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira Av. Saboia, 29-B (T. 260085) Até às 21 horas
PAÇO DE ARCOS
Pargana Av. eng.º Bonniville Franco (T. 2435147) Até às 24 e das 0 às 9 horas
OEIRAS
Oeiras L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485) Até às 22 horas
NOVA OREIRAS
Leal Até às 21 horas
PAREDE
Brandão Av. da República, 77-C (T. 247054) Até às 24 horas
Junqueiro Até às 21 horas
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João Quinta da Carreira, 29-A (T. 261186) Das 0 às 9 horas
MURTAL
Primavera R. das Parreiras! 2 (T. 2472278) Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira (T. 2622313/267314) Até às 22 horas
ESTORIL
Marques dos Santos R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116) Até às 21 horas
CASCAIS
Cordeiro Av. Comb. G. Guerra, 40 (T. 280170) Até às 21 horas
A. Costa R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214) Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T. 934589) Toda a noite
Campos R. Elias Garcia, 185 (T. 930072) Até às 22 horas
Clabel R. António Sardinha, 23-D (T. 938551) Até às 22 horas
DAMAIA
Confiança Est. Militar, lote D (T. 9710231) Até às 22 horas
VENDA NOVA
Girassol R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161) Até às 22 horas
QUELUZ
André Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043)
CACÉM
Central R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034)
MEM MARTINS
Rodrigues Rato (T. 29112038)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Marrazes Estefânia (T. 2930058)
COLARES
Agreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020)
ALMADA
Castro Rodrigues R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança Est. Nacional, 178-B (T. 2040302)
BARREIRO
Central Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa Est. das Barrocas, 50-A (T. 2494182)
MOITA
União Moitense Av. dr. Teófilo Braga (T. 239025)
MONTIJO
Diogo R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032)
SESIMBRA
Leão Av. da Liberdade, 13 (T. 2233028)
SETÚBAL
Marques R. A. ronches Junqueiro (T. 22783)
Bonfim Av. Rodrigues Manitto, 12 (T. 24558)
SEIXAL
Soromenho R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560)

PORTO

MARTINS — Praça Marquês de Pombal, 122 (Tel. 480747)
POMBEIRO — Campo Mártires da Pátria, 152 (Tel. 311295)
PRELADA — Rua Central de Francos, 316 (Tel. 64312)
AMEAL — Rua do Ameal, 1227 (Tel. 483550)
CAMPO ALEGRE — Rua do Campo Alegre, 723 (Tel. 6224[illegible])
PENINSULAR — Rua Chã, 100 (Tel. 20707)
S. LÁZARO — Av. Rodrigues de Freitas, 297 (Tel. 27043)
MEIO TAVEIRA — Rua Alcaide Faria, 77)
S. ROQUE DA LAMEIRA — Rua S. Roque da Lameira, 1111 (Tel. 51739)
SÁ DA BANDEIRA — Rua Sá da Bandeira, 236 (Tel. 22164)
FERREIRA DA SILVA — Rua Mártires da Liberdade, 150 (Tel. 24023)

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

Silva Soares, Rua Mouzinho Albuquerque, 26, (T. 71454); **Sitália,** Largo da Sé Velha, 13, (Tel. 23234).

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Vamos Trocar de Mulheres»

A. B. C.
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Cada Cor seu Paladar»

VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Isto é que me Dói»

S. LUIS 21.30 (13 anos)
«Tudo no jardim»

Teatro Aberto
21.15 (13 anos)
«O Círculo de Giz Caucasiano»

ADOQUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«A Grande Cegada»

LISBOA/Cinemas

CALEIDOSCÓPIO
21.15 (6 anos)
«Branca de Neve e os Sete Anões»

CINEARTE
21.15 (18 anos)
«Prazeres Colectivos»

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Loucuras Porno»

CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Sexo Porno»

EUROPA
21.15 (18 anos)
«O Ultimo dos Duros»

JARDIM
21.15 (18 anos)
«Garotas em Uniforme»

MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Dona Flor e seus dois Maridos»

PARIS
21.15 (13 anos)
«O Ouro»

OLÍMPIA
Sessões Permanentes
18 anos)
«Marilyn e o Senador»

CINE AUDITÓRIO
21.15 (10 anos)
«Lord Jim»

ROYAL
21.15 (18 anos)
«Kung-Fu contra os 7 Vampiros»

PROMOTORA
21.15 (13 anos)
«O Adolescente»

VOX
21.15 (18 anos)
«Afeição»

RESTELO
21.15 (13 anos)
«O Rolls-Royce Amarelo»

SATÉLITE
21.15 (18 anos)
«Easy Rider»

LUMIAR
21.15 (18 anos)
«A Filha do Guarda de Passagem de Nível»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«O Homem com Punhos de Gelo»

AMADORA
Lido
21.15 (13 anos)
«Perfume de Mulher»

AMADORA
Cinestúdio
21.30 (13 anos)
«Aaina»

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Convém fazer bem o Amor»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
Oxford
21.15 (18 anos)
«Exibição»

OUTRA BANDA

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (18 anos)
«O Caso do Pervertido Sexual»

PORTO/Cinemas

S. JOÃO
21.15 (13 anos)
«O Gendarme Casa-se»

TRINDADE
21.15 (18 anos)
«Médicos e Mulheres»

ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Passado Inesquecível»

SALÃO BEBÉ
21.15 (18 anos)
«Os Canibais»

BATALHA
21.15 (13 anos)
«Paulo o Frio»

OLÍMPIA
21.15 (13 anos)
«Gigantes em Duelo»

CARLOS ALBERTO
21.15 (6 anos)
«Heidi na Montanha»

JÚLIO DINIS
17.45 e 21.15 (14 anos)
«007, Ordem para Matar»

SÁ DA BANDEIRA
1.30 (18 anos)
«Macumba»

RIVOLI
(18 anos)
«O Soldado Azul»

COLISEU
21.15 (18 anos)
«Amor não me Faças Mal»

ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«Meu Deus ao que eu Cheguei»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«E Tudo o Vento Levou»

ESTÚDIO 400
21.30 (14 anos)
«A Solteirona»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Por Quem vamos Morrer»

VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«Os teatros eróticos de Paris»

cinemas

ALVALADE

T. 897490 14.00, 16.30, 19 e 21.15

Os prados floridos, as montanhas, os vastos horizontes, são o pequeno mundo de

4.ª Semana

HEIDI

um filme de Werner Jacob

Para todos

APOLO 70

T.763319 14,16.30,19 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos)

PERFUME DE MULHER

7.ª Semana

Hoje às 24,00 horas

Grupo D (18 anos)

ADEUS MR. CHIPS

AVIS

T.47163 15.15. 18.15 e 21.15

Não acons. men. 13 anos
31.ª Semana
BOBBY
A projecção do filme começa 5 minutos após os horários

BERNA

Tel. 776098 14,16.30,19 e 21.15

O espectáculo que toca o coração do público!

FILHAS, FILHAS, SÓ FILHAS

Um filme de Moshe Ophir

CALEIDOSCÓPIO

T.795093 14.00. 16.30, 19.00 e 21.15

O espectáculo de Natal por excelência

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES

PARA TODOS

CASINO ESTORIL

T.264996 264996 18.15 e 21.15

Não acons. a menores 18 anos

OURO

CASTIL

Tel 630194 15.00, 17.00, 19.00 21.15

O MONSTRO

(La Bete)

Interdito a menores de 18 anos
3.ª semana

Este filme contém cenas eventualmente chocantes

COLISEU

T.322523 14.00, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito menores 18 anos

O MISTÉRIO DA CASA ABANDONADA

Real. Daria Argento

EDEN

Tel. 320768 14, 16.30, 19 e 21.15

Não Acons. a men. de 18 anos

James Mason. Susan George, Pierry King em

MANDINGO

3.ª Semana

Um filme de Richard Fleischer

ESTÚDIO

Tel. 555134 15, 17, 19 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos
O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
9.ª Semana
Contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 14.30.16.45.19.21.15

(Interdito a men. de 18 anos

FESTA PRIVADA
c/ isle Camsgard
3.ª Semana

IMPÉRIO

Tel. 55134/5 15.15, 18.30 e 21.10

Jean-Paul Belmondo é

O IMPLACÁVEL

(L'aspagneur)

Num filme de Philippe Labro

3.ª Semana

Não acons. a menores de 18 anos

LONDRES

Tel. 801313 14,16.30,19 e 21.30

Não acons. m. 13 anos

A FLAUTA MÁGICA

Atenção: o filme é exibido logo no início da sessão

MUNDIAL

Tel. 538743 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. menores 18 anos

PARA QUE SERVEM OS AMIGOS?

com Anthony Queen. Michael Caine

COLISEU

Telef. 361997 Para todos
2.ª OLÍMPIADA DE CIRCO!
2. Só até ao dia 11
Todas as noites às 21.30 h.
Quintas e sáb. matinée às 16 h.
Domingos e feriados 2 matinées às 14,30 e 17.15 h.

NIMAS

Tel. 574313/574313

14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Não acons. men. 18 anos

CHOVE EM SANTIAGO

Meio ano de lotações esgotadas

O Chile de Allende e Pinochet

ODEON

Tel. 326283 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
uma maravilha musical indiana
4.ª Semana
MILI

PATHÉ

Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

JUSTINE E JULIETTE

A empresa considera

este filme como pornográfico

POLITEAMA

Tel. 323805 14.15, 16.30, 19, 21.15

Interdito men. 18 anos
Audaciosa revelação sexual
NÃO SAIAS DA MINHA CAMA
Contém cenas event. chocantes
4.ª Semana

RESTELO

T.610375 21.15 h

Não acons. men. 13 anos

ROLLS-ROYCE AMARELO

ROMA

Tel. 727778 15.30, 18.30 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

O MERCENÁRIO
Real. Damiano Damiani

ROXY

Tel. 48560 14,16.30,18.45 e 21.15

James Mason, Susan Georg, Perry King em

MANDINGO

Um filme de Richard Fleischer

3.ª semana

Não acons. a men. de 18 anos

S. JORGE

Tel. 554153 15.15, 18.15, 21.15

Charles Bronson
O COMBOIO DO INFERNO
3.ª semana
Não acons. a menores de 13 anos

TIVOLI

Tel. 570595 15.15, 18.30 e 21.15

O espectáculo de Natal por excelência!

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES

um filme de Walt Disney

Falado em Português

6.ª s mana

UNIVERSAL

Tel. 774402

Às 15, 19 e 21 h.
O INIMIGO PRINCIPAL
um filme de Jorge Sanjinés
(Não acons. m. 13 anos)
Às 17 h.
SANGUE DE CONDOR
um filme de Jorge Sanjinés
(Não acons. m. 18 anos)
Às 23 h.
CORAGEM DO POVO
um filme de Jorge Sanjinés
(Não acons. m. 13 anos)

D. JOÃO V

Tel. 971794 às 21.15

Não acons. men. 13 anos

CHAMADA PARA A MORTE

rádio

1.º Programa

16.00: Noticiário — Música variada; **17.00**: Música popular; **17.30**: Orquestras; **18.00**: Música portuguesa; **19.00**: «Falar de história»; **19.20**: Música variada; **20.00**: «Jornal da noite»; **20.30**: Instrumentistas; **21.00**: 12.º episódio do folhetim «O jornal de Deus» — S. Francisco de Assis», numa versão original de Álvaro Martins Lopes; Música variada; **00.00**: «Último jornal»; **00.15**: «Jazz»; **00.30**: Canções da Europa; **01.00**: «Música na noite».

2.º Programa

16.00: Intercâmbio musical: Comemorações Weber — gravações cedidas pela Rádio da Baviera; **17.00**: Quinzena Polaca — Ciclo Chopin: transmissão integral das mazurkas pelo PIANISTA Artur Rubinstein; **17.30**: Música de vanguarda: «Trois visagens de Liège», de Henry Pousseur; **17.55**: Música de câmara: Concerto em sol menor — obra para trio instrumental, de Vivaldi, Quinteto em dó maior, op. 163, de Franz Schubert; **19.00**: Intercâmbio musical: «Cantos de luta e de trabalho» — um programa em gravações cedidas pela Radiodifusão-Televisão Polaca: Peças de: G. Ehrenberg, Tylewski-Galczynki, W. Zielenczyk, W. Rudzinski-M. Lebkowski, H. Swolkien-Kubiak, E. Olearczyk, Wlutoslawski, T. Sygietynski e J. Szcygiel-M. Lebkowski-S. Werner; **19.37**: Concerto n.º 1 em ré menor, op. 15 p/harpa e orquestra, de Nicolas-Charles Bochsa; **20.00**: Música de piano: Carnaval op. 9, de Schumann, por Artur Rubinstein; **20.35**: Sinfonia n.º 89 em fá menor, de Haydn; **21.00**: «O canto e os seus intérpretes»; **22.00**: Música de câmara: Dueto n.º 2 em si bemol maior, K. 421, de Mozart — Quinteto em fá menor, op. 34, de Brahms; **23.00**: «Dies Irae» — oratória em memória das vítimas de Auschwitz, de Penderecki; **23.35**: Quarteto op. 59 n.º 3 de Beethoven; **00.05**: Música sinfónica: Concerto em mi menor, de Mendelssohn — Morte e transfiguração, de Richard Strauss, pela Orquestra Nova Filarmonia; **01.00**: Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (290 m)

16.00: Noticiário; «Variante» (continuação); **16.10**: Casos ao acaso; **16.40**: Mulher, agora e aqui, pela Comissão de Condição Feminina; **17.10**: Prevenção e saúde; **18.00**: «Contacto»; Antologia: Contacto Jazz · Actualidades; Pesquisa; Contacto rua e Fórmula 1; **21.00**: Música, só música; **21.30**: «Quando o telefone toca»; **23.03**: «Nocturno»; **23.06**: «Hora Luterana»; **24.00**: «Nocturno» ((Continuação); **00.30**: «Imprevisto»; **02.00**: Fecho.

4.º Programa — Emissão Total em Estereofonia

19.00: «Em órbita»; **20.00**: Programa da noite; **22.00**: «Auditório»; **24.00**: «Prisma»; **02.00**: Fecho.

Rádio Renascença

16.00: Noticiário; **16.05**: «Sequência da tarde»; **18.08**: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia — Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço dos Estúdios do Porto; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos da Rádio Renascença; **20.53**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.05**: Trifónico; **23.30**: Rádio jornal; **00.00**: Meditando.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.°, 2.°
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

IRREGULARIDADES NO NORTE

P.S.D. e C.D.S. em foco

. PORTO, 13 — As poucas irregularidades que se verificaram durante as eleições nos distritos do Norte estão ligadas à actuação ilegal de elementos do C.D.S. e do P.P.D., não só com a difusão de propaganda junto das assembleias de voto, como também com tentativas de impedir determinados candidatos e fiscais de estarem presentes nas assembleias.

Em S. Pedro de Escudeiros (Braga), elementos do C.D.S. instigavam cidadãos a deixarem que um indivíduo de nome Simões votasse por eles. Aliás, a F.E.P.U. impugnou as eleições naquela freguesia. Também, na freguesia de Ferreiros (Amares) algumas dezenas de pessoas afectas ao C.D.S. procederam à distribuição de propaganda daquele partido junto à escola onde funcionavam as assembleias de voto e incentivavam à votação no C.D.S. Ainda no concelho de Amares, na freguesia de Fiscal, as urnas não se encontravam lacradas. Em Jou (Murça) elementos afectos ao P.P.D. procederam à distribuição de propaganda ilegal junto da secção de voto.

Nos concelhos do Porto, Gaia e Matosinhos foram também apresentados protestos devido a irregularidades nos boletins de voto. O P.C. de P. (m-l) anunciou já que irá impugnar as eleições nos concelhos do Porto e Gaia por incorrecções na impressão dos boletins.

As listas unitárias das freguesias de Guifões e Perafita (Matosinhos) ede Ramalde (Porto) não estavam totalmente identificadas, faltando a inserção da sigla.

Em Chaves, na freguesia de Carrazedo de Montenegro, o delegado da F.E.P.U. viu-se ameaçado por dois retornados que o impediram de sair da sala onde funcionava a assembleia. Enquanto isso, à hora da merenda, foi oferecido aos elementos da mesa um bolo com a inscrição «Vota P. S. D./ P. P. D.» e uma salada de bacalhau.

Entretanto, na madrugada de ontem, a P.S.P. do Porto prendeu, na Praça do Marquês do Pombal, três jovens (uma rapariga e dois rapazes) que procediam à distribuição de panfletos convidando a população à rejeição ao voto e que continham, segundo a polícia, frases ofensivas ao Governo, às Forças Armadas, à P.S.P. e à G.N.R.

Os detidos, que hoje são entregues ao juízo de instrução criminal, intitulam-se membros do «Grupo Audácia e Rebelião». São eles: Aires José de Jesus Marques Ferreira, trabalhador-estudante, de Lamego, Avelino Neves Duarte, da Rua do Amparo, 96, e Angelina Margarida de Carvalho Morais, da Praça da Corujeira, ambos do Porto. Foram-lhes apreendidos 753 panfletos com o título «Nós e as eleições».

«Luz Verde» para o P. S. seguir pela esquerda

Continuação da pág. 1

públicos em pormenor — permitirá detectá-las.

Ainda quanto a estas «zonas de esquerda» pode-se considerar que o P. C. P., abrangido pela F. E. P. U., manteve a sua influência e, no caso alentejano, Álvaro Cunhal diria mesmo em conferência de Imprensa, que os partidos de direita pos- «manifestação de descontentamento» pela política agrária do Governo P. S.

Quanto à atribuição de presidências e mandatos nas Câmaras Municipais, às sete horas de hoje, o P. S. D. conquistara o maior número das primeiras (87), seguido do P. S. (82), da F. E. P. U. (29), do C. D. S. (23) e do P. P. M. (1). Quanto a mandatos os números referiam-se não às sete mas às seis horas, com 83 mandatos para o P. S., 60 para a F. E. P. U., 48 para o P. S. D., 12 para o C. D. S. e 1 para os G. D. U. P.'s. Também às seis horas da manhã, o P. S. lograra maioria absoluta em 12 concelhos, a F. E. P. U. e o P. S. D. em 10 e o C. D. S. em apenas um. Registe-se, no entanto que no caso dos mandatos o sistema eleitoral adoptado beneficia zonas de fraca densidade populacional, nomeadamente do Norte, que elegem por vezes maior número de candidatos do que distritos sulistas de forte concentração, como os de Lisboa e Setúbal. Daqui que os partidos de direuta possam, eventualmente, obter maior número de mandatos do que os de esquerda, o que em nada alterará porém, as quebras que certamente registarão e que se reflectem nas votações totais obtidas.

ABSTENÇÕES

As abstenções ultrapassavam, às sete horas da manhã, em 20,43 por cento as registadas nas legislativas (16,7 por cento) e em 12,53 por cento as das presidenciais (24,6 por cento) atingindo a percentagem mais elevada de todos os actos eleitorais realizados pós-25 de Abril de 1974. Considerado comparativamente, este número atinge proporções um tanto espectaculares, que, todavia, são consideradas normais pelos observadores, se atendermos ao facto de se tratarem de eleições locais. Neste sentido, os mesmos observadores destacam que a percentagem de abstenções é mesmo inferior á que normalmente se regista para idênticos actos eleitorais noutros países da europa ocidental.

Os primeiros resultados totais provisórios do País começaram a ser conhecidos cerca das 22 horas e 30 minutos de ontem e apresentavam, de início, uma forte percentagem dos partidos de direita (C. D. S., com 25,13 por cento e P. S. D. / P. P. D. com 33,71 por cento). Esta tendência manteve-se até aos primeiros minutos da madrugada de hoje, altura em que a situação começou lenta mas seguramente, a inverter-se. Assim, às zero horas, e quarenta e cinco minutos o P. S. D. / P. P. D. baixara para 22,37 por cento e o C. D. S. para 22,78 por cento. Às 2 horas e 15 minutos, o P. S. ultrapassava o P. S. D. / P. P. D. em cerca de dois mil votos e às 4 horas e 15 minutos a F. E. P. U. passava o C. D. S., também em número idêntico de votos. A partir desta hora, e até ao encerramento do escrutínio, a direita não recuperaria mais, acentuando-se, sobretudo a tendência da F. E. P. U. para aumentar.

Com o reinício do apuramento da votação — em curso na altura da saída desta edição — mantém-se o optimismo quanto a uma vitória do P. S. e F. E. P. U., ainda que com possíveis ajustamentos. Recorda-se, no entanto, que por altura do fecho do escrutínio, os dados apurados diziam respeito apenas a cerca de cinquenta por cento do total de freguesias em jogo.

PARA SOARES: «VITÓRIA INDISCUTÍVEL»

«Penso que ainda é muito cedo para fazer uma leitura destes resultados. Vamos primeiro esperar que eles sejam completos e depois vamos interpretá-los», afirmou na Gulbenkian, a meio da madrugada, o secretário-geral do P. S., dr. Mário Soares, ao ser interpelado pelos jornalistas, ali presentes, acerca dos resultados.

Referindo, entretanto, a circunstância de o seu partido considerar «uma vitória indiscutível» para o Governo o facto de ter ganho os «grandes municípios do País», Mário Soares acrescentaria, acerca da percentagem de abstenções: «Há uma modificação sensível, que já sucedeu da mesma maneira nas eleições passadas, portanto isso não nos deve impressionar. O que conta para nós, e o que é importante nestas eleições, não são os resultados globais, que aliás devem mostrar uma certa estabilidade no eleitorado, mas sim a conquista dos concelhos.»

DECLARAÇÕES DE SÁ CARNEIRO

«Não antevejo, de modo nenhum, que estas eleições tragam um reforço da posição do Partido Socialista», diria, ao princípio da madrugada, ao chegar às instalações da Gulbenkian o dr. Sá Carneiro. Apesar de reconhecer, que era «ainda cedo para fazer previsões, face aos resultados conhecidos», o responsável do P.S.D.-P.P.D. manifestar-se-ia esperançado que o eleitorado do seu partido revelasse «bastante estabilidade», ao mesmo tempo que, sobre a afluência às urnas, diria «haver resultados mais baixos «por consaço do eleitorado, um certo desânimo, mesmo um certo desgosto da política, a fadiga, sobretudo».

PARTIDOS CORRIGEM

Segundo informações colhidas ao princípio da tarde junto da F. E. P. U. e do P. S. D./P. P. D., os totais de câmaras municipais ganhas até essa altura cifravam-se, respectivamente, em 37 e 89.

MESA-REDONDA NA TELEVISÃO

Álvaro Cunhal, Freitas do Amaral, Mário Soares e Sá Carneiro participam esta noite numa mesa-redonda que a RTP transmitirá às 22 horas, orientada por Joaquim Letria.

Votaram mais de 60 por cento dos eleitores

Segundo informações divulgadas ao fim da noite, os resultados já conhecidos apontavam para uma participação dos eleitores da ordem dos 63,51 por cento.

Depois de apurados os resultados das eleições para as Câmaras Municipais em 58 dos 304 concelhos do continente, a percentagem de votos brancos era de 2,01 por cento e a de nulos de 2,19 por cento. A posição dos partidos estava assim ordenada:

. P. S. 35,8 por cento dos votos, com listas em 58 concelhos; 129 mandatos e 22 presidências de câmaras;

. F. E. P. U. 32,29 por cento, com listas em 50 concelhos, 91 mandatos e 16 presidências;

. P. S. D. 15,08 por cento com listas em 40 concelhos, 76 mandatos e 16 presidências;

. C. D. S. 8,06 por cento dos votos em 30 concelhos, 25 mandatos e 4 presidências;

G. D. U. P. 3,28 por cento dos votos em 12 concelhos e um mandato;

P. P. M. 1 concelho.

ASSEMBLEIAS DE FREGUESIA

Por outro lado os últimos resultados oficiosos sobre as eleições para as Assembleias de Freguesia davam os seguintes resultados, depois de contadas 2411 das 4035 freguesias do País: P. S. 32,91 por cento (concorrendo em 1909 freguesias); P. S. D. 24,39 por cento (1790); F. E. P. U. 19,79 por cento (2360); C. D. S. 15,24 por cento (21,78); e G.D.U.P. 2.42 por cento (639).

Tinham-se também apurado, naseleiçõesparaasAssembleias de Freguesia 44306 votos nulos correspondendo a 2,21 por cento e 47360 votos brancos, correspondendo a 2,36 por cento.

Fábrica da Maconde voltou ao trabalho

Retomou a laboração esta manhã a unidade fabril de Braga da multinacional Maconde, aproximando-se, assim, de uma solução o conflito desencadeado emprincípios de Outubro, quando a gerência fez «lock-out».

A actividade foi reiniciada às oito horas, com o grupo de trabalhadores que permaneceu em Braga. Dos que haviam sido deslocados para a fábrica de Vila do Conde apenas regressaram ainda os empregados d eescritório.

A gerência compareceu na fábrica, para prometer que dentro de dias tudo regressará à normalidade, com o regresso do pessoal destacado para a unidade de Vila do Conde. Entretanto, o Governo Civil de Braga deverá dar por concluído ainda hoje os processos disciplinares instaurados contra duas operárias da Maconde, que também voltaram ao trabalho esta manhã.

DIA 16
ABRE AO PÚBLICO
O NOVO SUPERMERCADO
RESTAURANTE
SELF-SERVICE
CODIPROAL
NA RUA
LUCIANO CORDEIRO
56 A-B

Nota

E DEPOIS?

..Segundo um telegrama de ontem da Anop, a Comissão Nacional de Eleições reprovou a notícia divulgada por alguns órgãos de Comunicação atribuindo a uma Frente Eleitoral, no caso a F. E. P. U., a suposta responsabilidade por um atentado bombista registado em Amarante, «o que não se coaduna com a isenção que deve ser mantida rigorosamente durante a campanha e sobretudo nas vésperas do acto eleitoral»..

É, como segue, o comunicado:

. «A Comissão Nacional de Eleições teve conhecimento, através dos meios de Comunicação Social, do atentado bombista registado em Amarante e que não pode deixar de condenar veementemente. Reprova, no entanto, que a notícia tenha inserido a identificação dos autores do atentado com uma Frente Eleitoral concorrente às eleições, o que, independentemente de ser ou não ser verdade, não se coaduna com a isenção que deve ser mantida rigorosamente durante a campanha e sobretudo nas vésperas do acto eleitoral.»

. Óptimo. Mas que vai agora acontecer a esses órgãos de Comunicação?

DUPLA FILIAÇÃO

..A lei eleitoral para as autarquias locais parece ser omissa sobre este aspecto, e por isso vale a pena perguntar: um candidato à Assembleia de Freguesia por um partido pode candidatar-se, no mesmo concelho, à Câmara Municipal por outro?

. A questão coloca-se dado que um dos candidatos à Assembleia de Freguesia de Santo António das Areias era simultaneamente candidato à Assembleia Municipal de Marvão, a que aquela freguesia administrativamente pertence. Se esta dupla candidatura pouco de importante contém em si, o que nos parece grave é que o mesmo senhor tenha concorrido à Assembleia de Freguesia em representação do C. D. S., enquanto na corrida para a Assembleia Municipal o seu nome apareceu na lista do Partido Socialista.

Nome do duplo candidato: Casimiro Meira Conchinha, natural e residente no lugar da Ranginha, freguesia de Santo António das Areias, concelho de Marvão, no distrito de Portalegre.

Água correu mais tarde por uma questão técnica

A necessidade de os betões adquirirem a resistência indispensável à estabilidade e estanqueidade do troço afectado, levou os responsáveis técnicos pela reparação da conduta danificada pelos bombistas a atrasarem as bombagens em várias captações, o que fez com que a água só começasse a afluir regularmente à capital na manhã de ontem.

Por outro lado, enquanto não for extraído todo o ar acumulado dentro das condutas, os aglomerados populacionais dos arredores de Lisboa, especialmente Oeiras, Amadora, Damaia, Sintra e parte de Loures, irão continuar a ter limitações no fornecimento, o qual só deverá estar normalizado ao princípio da noite de hoje.

Embaixador mongol entregou credenciais

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, recebeu, esta manhã, em audiência solene, no Palácio de Belém, o primeiro embaixador da Mongólia em Portugal, Bat-Otchiryn Gotov, que lhe entregou as respectivas cartas credenciais.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS ANTERIOR: 45 382